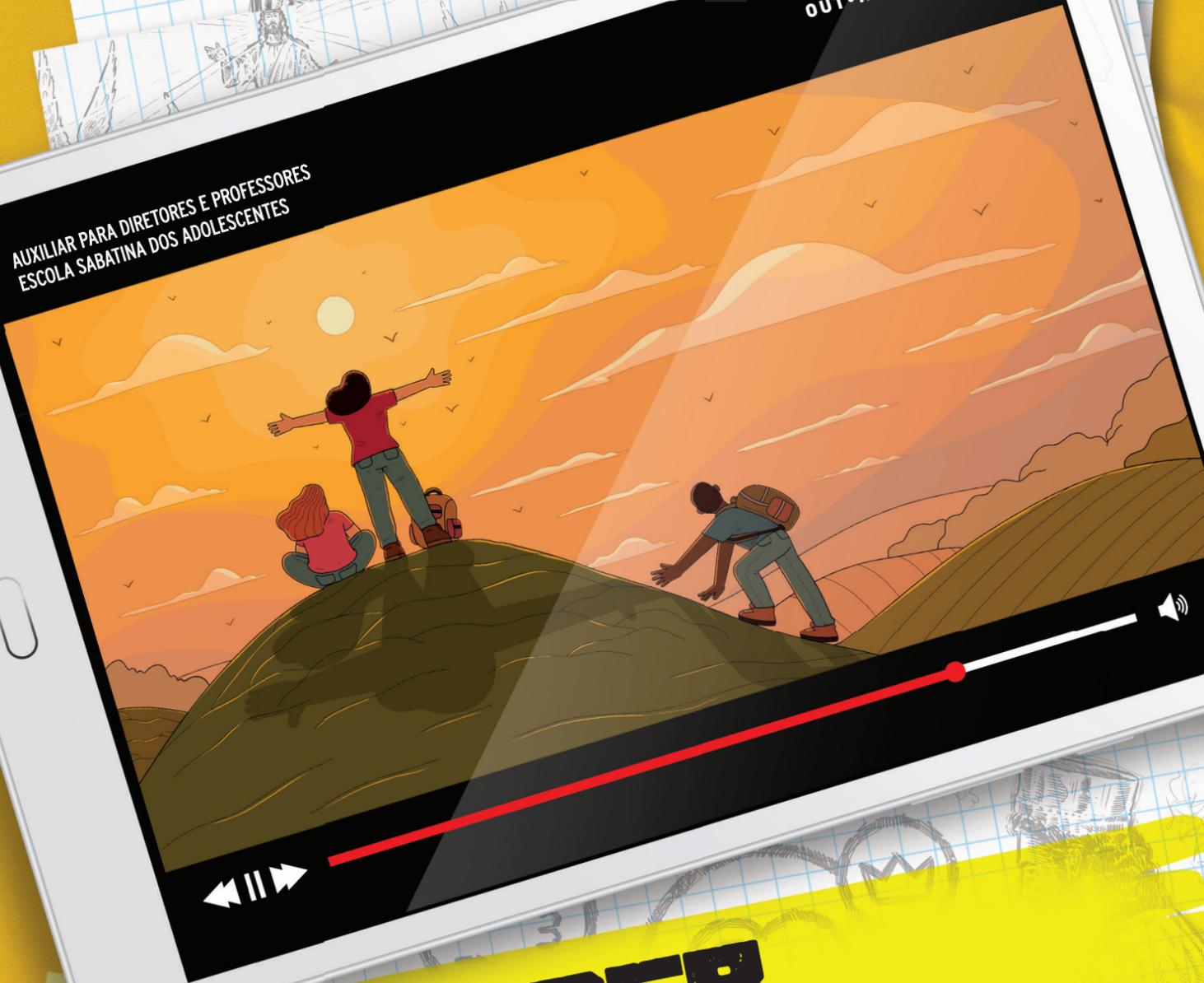


ROTEIRO

TEEN

OUT • NOV • DEZ ▶ 2025

AUXILIAR PARA DIRETORES E PROFESSORES
ESCOLA SABATINA DOS ADOLESCENTES



PODER INABALÁVEL

CPB

ISSN 1980-6977



9 771980 4597705



DIVISÃO SUL-AMERICANA

UNIÕES	IGREJAS	GRUPOS	MEMBROS	POPULAÇÃO
Argentina	668	409	121.956	46.312.000
Bolívia	539	675	131.697	12.172.000
Central Brasileira	1302	733	290.459	43.594.461
Centro-Oeste Brasileira	849	784	142.197	19.978.122
Chilena	713	290	106.037	19.980.000
Equatoriana	322	327	56.788	17.117.000
Leste Brasileira	1.211	1.635	216.613	15.855.699
Nordeste Brasileira	1.191	1.468	210.910	31.062.525
Noroeste Brasileira	1.034	937	181.741	7.506.703
Norte-Brasileira	2.022	1.659	343.506	16.605.841
Paraguaia	80	91	14.692	6.182.000
Peruana do Norte	1.495	1.730	212.098	16.800.188
Peruana do Sul	1.227	1.445	212.248	16.961.812
Sudeste Brasileira	1.467	1.058	229.002	39.674.993
Sul-Brasileira	1.263	830	163.610	29.756.656
Uruguaia	59	52	7.690	3.567.000
Ilhas Malvinas (Campo anexo)	0	1	8	4.000
TOTAL	15.442	14.124	2.641.252	343.131.000

PROJETOS

- 1 Dormitórios e centro de treinamento missionário na Universidade Adventista do Chile, em Chillán, Chile.
- 2 Cem salas de Escola Sabatina para crianças em igrejas de regiões especiais de missão, no Chile.
- 3 Igreja do Instituto Adventista Pernambucano de Ensino (IAPE), em Sairé, Pernambuco.



PODER INABALAVEL

OUT.NOV.DEZ 2025

ISSN 1980-5977 - Nº 91

Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia

12501 Old Columbia Pike

Silver Spring, Maryland - 20904-6600 - EUA

Título do original em inglês: Youth Teacher Sabbath School Bible Study Guide

Editoração: Neila D. Oliveira

Tradução: Karina C. Deana

Projeto Gráfico: Milena Ribeiro e Samuel K. Santana

Diagramação: Marcos Santos

Capa: Milena Ribeiro e Samuel Krummenauer Santana

Ilustrações: Kaleb de Carvalho



Editado trimestralmente pela

Casa Publicadora Brasileira

Editora da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Caixa Postal 34 - 18270-970 - Tatuí, SP

Visite o nosso site em: www.cpb.com.br

Serviço de Atendimento ao Cliente:

Segunda a quinta, das 8h às 20h / sexta, das 8h às 15h45 /
domingo, das 8h30 às 14h

Telefone: (15) 3205-8888 / WhatsApp: (15) 98100-5073

Ligação gratuita: 0800 9790606

E-mail: sac@cpb.com.br

Redação: adol@cpb.com.br

Presidente: Uilson Garcia

Diretor Financeiro: Diego Lottermann

Gerente Editorial: Wellington Barbosa

Gerente Comercial: Filipe Corrêa de Lima

20% das ofertas de cada sábado são dedicados aos projetos missionários ao redor do mundo, incluindo os projetos especiais da Escola Sabatina.



Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, por quaisquer meios, sejam impressos, eletrônicos, fotográficos ou sonoros, entre outros, *sem prévia autorização por escrito* da editora.

APRESENTAÇÃO

“As pessoas aprendem melhor com histórias.” Já ouviu essa frase? Se pensar nos conceitos que mais marcaram sua memória, você vai perceber que provavelmente eles foram apresentados por meio de histórias, ou de narrativas.

Histórias vão além do processo comunicativo. Elas mexem com os sentidos, tocam o coração e enriquecem a trajetória. As narrativas são poderosas e têm um papel fundamental na transmissão e preservação dos costumes, tradições e valores de uma geração para a outra.

Não é por acaso que Deus escolheu esse método para fazer chegar aos Seus filhos a maior e melhor história de todos os tempos, que vai além do que a imaginação humana poderia alcançar. Que meio seria mais eficiente para transmiti-la na atualidade? A Bíblia, a inspirada Palavra de Deus. Ela mostra o poder de Deus em ação. É o roteiro original, que revela de forma surpreendente como Deus agiu ao longo das eras para salvar o ser humano, e como o ser humano tem reagido à ação de Deus. É o ponto de encontro com o Espírito Santo, onde as lentes dão o zoom e mostram a importância das escolhas em nossa vida.

Além do extraordinário roteiro, o Autor também forneceu um script extra - o Espírito de Profecia - para que acompanhem os impressionantes detalhes das cenas enquanto elas se desenrolam. O roteiro e o script não se contradizem, e eles têm revelado que logo as câmeras serão finalmente desligadas para que vivamos os planos originais do Roteirista.

Querido professor, essa foi a abordagem escolhida para apresentar o enredo do Grande Conflito para os nossos adolescentes, que muitas vezes estão sendo expostos a todo tipo de distorção da narrativa verdadeira e correndo o risco, inclusive, de acreditar na inversão de papéis.

Aproveitando o início de um novo ciclo, a lição ganhou um visual mais moderno e uma linguagem mais próxima da faixa etária que corresponde a essa turma. Respeitando as configurações de cada igreja, a classe dos adolescentes normalmente atenderá os alunos dos 13 aos 16 anos.

Fique atento porque, a partir de agora, a lição da Escola Sabatina dos adolescentes tem nome: Roteiro Teen.

A Função do Auxiliar

O Auxiliar Para Professores também passou por algumas atualizações para que você aproveite ao máximo o conteúdo. Aqui estão algumas orientações úteis:

Em cada lição, observe especialmente os objetivos destacados na introdução e procure direcionar a recapitulação de modo a alcançá-los. Os professores precisam estar bem preparados e ter conhecimento do tema do estudo da semana, mesmo que eles deleguem aos adolescentes a tarefa de recapitular a lição na classe.

A história de ilustração fornecida pelo Auxiliar (na seção INICIANDO) é um recurso para chamar a atenção dos alunos antes de entrar propriamente no estudo da lição.

Conheça as novas seções que compõem a lição e saiba como cada uma delas interage com o conteúdo do Auxiliar:

Teaser (Sábado)

É o texto de introdução da lição dos adolescentes, preparado para o início do estudo no sábado à tarde, e que já dá um panorama geral sobre o tema que será abordado. Corresponde à Sinopse do Auxiliar de professores.

A lição dos adolescentes deve ser estudada durante a semana e recapitulada no sábado seguinte.

Na recapitulação, é importante enfatizar as questões levantadas na introdução. Observe os textos que estão destacados com marcadores. Esse recurso serve para ajudar na fixação do assunto.

Roteiro original (Domingo)

Esta seção deve ocupar o papel central na recapitulação do estudo porque ali está concentrada a porção dos textos bíblicos que servirão de base para o tema da semana.

Sugerimos que nesse momento as Bíblias sejam abertas e cada adolescente participe, lendo em voz alta um verso do texto. Incentive os adolescentes a prestarem atenção no que está sendo lido e esteja

atento para ajudá-los com eventuais palavras ou expressões difíceis.

Não é uma imposição que a leitura seja feita diretamente na Bíblia, mas seria muito bom que os professores motivassem os alunos a deixarem o celular um pouco de lado e apreciassem mais o contato com a Palavra de Deus escrita. Esse é um hábito que devemos promover entre os alunos.

Na seção do Auxiliar chamada “Apresentando o Contexto e o Cenário”, o professor tem informações extras sobre o texto bíblico em questão, que tornam a história mais interessante. Procure fazer os links entre os textos bíblicos e a realidade que os alunos vivem. Isso mostra a atualidade da Bíblia e os aproxima do texto inspirado.

Professor, é legal você mostrar aos alunos a importância da Bíblia como o melhor e mais necessário livro para o tempo em que estamos vivendo. Mas lembre-se: você só vai conseguir convencer os adolescentes se a Bíblia for realmente importante para você. Então, a dica é: Apaixone-se pela Bíblia e transmita essa paixão para seus alunos. O relacionamento com Deus vai fazer mais sentido e será verdadeiro para eles se isso for uma realidade em sua vida também.

Zoom (Segunda)

Nesta parte da lição, o foco está na passagem da Bíblia destacada como verso principal relacionado ao assunto da semana.

O objetivo desta seção é ampliar o conhecimento dos adolescentes sobre o texto bíblico. Muitas vezes os adolescentes não se interessam pelos assuntos da Bíblia porque desconhecem as informações que compõem o cenário e o contexto histórico. Talvez um adolescente não procuraria informações no *Comentário Bíblico*, por exemplo.

No entanto, na lição eles acabam tendo contato com esse material e com outros que dão suporte e direcionam o olhar para uma interpretação mais significativa do texto bíblico. Nesta página agora há um espaço para que os alunos façam anotações personalizadas.

No Auxiliar, o professor também tem o apoio da seção “Apresentando o Contexto e o Cenário”, onde são fornecidas informações extras do tema de estudo.

Novamente, a dica aqui é PREPARO! O professor precisa estudar a lição diariamente e envolver-se com o assunto da semana para que a recapitulação seja dinâmica e atraente.

Making of (Terça)

Esta é uma das seções que mais chamam a atenção dos adolescentes. São curiosidades que reforçam a ideia de que precisamos explorar mais o estudo da Bíblia para descobrir os bastidores das cenas.

O professor pode pedir que os alunos comentem o que foi novidade para eles durante o estudo da semana e como aquela informação os ajudou a compreender a reação dos personagens, a situação em que estavam envolvidos, como Deus agiu para resolver as dificuldades que surgiram, etc.

Extras (Quarta)

Essa seção dá aos adolescentes a oportunidade de se envolver mais com a Bíblia e com outros textos relacionados ao tema. Deve servir como um facilitador para a exploração bíblica.

Quanto mais contato os adolescentes tiverem com a Bíblia, mais familiarizados estarão com o seu conteúdo e entenderão as mensagens contidas ali.

Os alunos devem ser incentivados a ler na própria Bíblia e marcar os textos adicionais. No momento da recapitulação, devem ser incentivados a comentar o conteúdo das passagens e dar sua opinião a respeito, destacando qual deles chamou mais a atenção e como podem ser aplicados à sua própria vida.

Panorâmica (Quinta)

Esta seção apresenta um breve comentário de Ellen G. White sobre o tema. Normalmente é um parágrafo destacado do capítulo ou capítulos do livro da série “Conflito” que está acompanhando o estudo da lição.

Você já conhece esta série? Ela é composta dos cinco livros de Ellen G. White que abordam o tema do grande conflito, desde a origem do pecado até o fim da batalha cósmica entre o bem e o mal, quando o pecado será exterminado para sempre e viveremos o plano original de Deus para o ser humano.

Os livros Patriarcas e Profetas, Profetas e Reis, O Desejado de Todas as Nações, Atos dos Apóstolos e *O Grande Conflito* passaram por uma atualização de linguagem para que ficasse mais voltada para as novas gerações e foram publicados sob os respectivos títulos: *Os Escolhidos*, *Os Ungidos*, *O Libertador*, *Os Embaixadores* e *Os Resgatados*.

Eles desempenham um papel muito importante na orientação da igreja. São como o script que acompanha o roteiro. Faz a gente querer se aprofundar mais na leitura da Bíblia.

Esta é uma parte da lição em que é imprescindível que o professor faça a ponte com os alunos e incentive a leitura dos livros.

Off (Sexta)

Essa seção da lição do aluno também está alinhada com o texto do Resumo do Auxiliar. É comum não sobrar tempo para o devido fechamento da lição, mas é importantíssimo que isso aconteça. É o momento de revisar os objetivos e verificar se eles foram alcançados.

Nessa página ficam também algumas citações de pessoas ilustres. São pensamentos de pessoas importantes na história a respeito do assunto em questão.

Além do Estudo

Professor, essa seção foi criada para incentivar os alunos a fazerem uma conexão do tema da semana com o dia a dia deles. É um recurso que os ajudará a refletir sobre os assuntos e discuti-los com os amigos da classe de adolescentes. Chame a atenção dos alunos para essa novidade.

Aqui também eles terão acesso aos capítulos do livro da série em estudo.

Nossos Desafios

Um dos maiores desafios que temos com os adolescentes atualmente é fazer com que eles enxerguem a Bíblia como um livro não apenas interessante, mas necessário para o tempo em que estamos vivendo. Eles precisam entender que ela não é apenas uma coleção de histórias. Da primeira à última página, a Bíblia conta uma única história, com muitos personagens. É a história da salvação do ser humano. A Bíblia é o livro mais completo, que apresenta com riqueza de detalhes o plano da redenção.

Como adolescentes costumam apreciar séries, precisamos mostrar que a Bíblia é a melhor série de todos os tempos. E que essa ideia de séries surgiu na mente de Deus. Sim, foi Dele a ideia de contar as histórias em séries. A Bíblia tem a série dos patriarcas. Tem a série dos profetas, dos reis. Tem a série da vida de Jesus. Da vida dos apóstolos. E tem a série da nossa vida, contada em tempo real. Nós podemos ser as pessoas descritas em Apocalipse, que vão seguir o Cordeiro e se assentar no trono como vencedores reais.

Você, professor de adolescentes, foi escolhido para uma nobre missão. Procure se preparar para desempenhar essa função. Só as pessoas que

aprenderam a grandeza de se relacionar e amar os adolescentes, conseguem liderá-los e contagiá-los para que amem a Deus e escolham ficar do lado certo nesta grande guerra.

Meu conselho é AME, AME, AME e permita que Deus use você como um instrumento valioso em Suas mãos para conduzir os adolescentes ao reino do Céu. O Senhor tem uma recompensa reservada para aqueles que cuidam de Seus filhinhos aqui. Os adolescentes precisam se sentir seguros e felizes por fazer parte de uma igreja que se importa com eles.

Quiz

Novidade! Na parte final de cada lição, o professor encontrará um Quiz para realizar com os alunos. A intenção é levar à reflexão e fixar os conceitos por meio de respostas simples às questões, usando o recurso de Verdadeiro (V) e Falso (F).

Material para o PG

Um dos mais fortes aliados para a integração dos adolescentes e para promover o estudo da Bíblia é o PG. A partir deste trimestre o conteúdo sugestivo para o PG estará disponível no Auxiliar, nas páginas finais. Que este seja um incentivo para a sua classe!

Neila D. Oliveira é editora da CPB, responsável pela lição dos adolescentes

SUMÁRIO

1. Realidade ou Fachada?	8
Cristo é a Verdade. Mas, durante Sua missão na Terra, esteve rodeado de mentiras. Jesus denunciou a falsidade dos líderes religiosos, dando-lhes a oportunidade de se arrependerem.	
2. Duas Caras, Um Coração	13
Diversas vezes os fariseus prepararam armadilhas para Jesus, usando a Palavra de Deus com o objetivo de fazê-Lo cair em contradição. Porém, os argumentos de Jesus estavam firmemente baseados nas Sagradas Escrituras. Provou que a Palavra de Deus ainda era totalmente fiel.	
3. Preparando-se Para o Amanhã... Hoje	18
Nos últimos dias, o mais importante é permanecer fiel a Jesus. Enquanto estivermos com Cristo, não teremos nada a temer.	
4. Vivendo Para Servir	23
Não havia nenhum servo presente para lavar os pés dos discípulos. O coração deles estava cheio de orgulho para se rebaixar à posição de servo. Foi então que o próprio Jesus Se prontificou a servir.	
5. O Traidor	27
Jesus teria salvado Judas se o discípulo tivesse submetido sua vida a Ele. Judas, porém, escolheu o caminho da ambição em vez da salvação. Não aceitou submeter-se à vontade do Messias.	
6. A Escolha	32
Jesus teve que escolher entre fazer a própria vontade e obedecer à vontade do Pai. Venceu a batalha espiritual submetendo-Se à vontade de Deus. Você está disposto a fazer o mesmo?	
7. Julgamento Ilegal	36
Os julgamentos que Cristo enfrentou na noite anterior à crucifixão revelaram a injustiça e traição dos líderes religiosos e a grande covardia e corrupção das autoridades romanas.	
8. Contemplando a Cruz	41
Da cruz do Calvário, Cristo nos convida a vivermos uma vida de sacrifício, perdão, perseverança, abnegação e graça. Nunca subestime o poder de contemplar a cruz de Cristo!	
9. O Poder da Ressurreição	46
Satanás e suas hostes malignas tramaram as cenas cruéis que resultaram na morte de Cristo. Regozijaram-se ao pensar que Seu sacrifício perfeito seria anulado pelo poder da sepultura. Mas estavam errados!	
10. A Primeira Testemunha	51
O profundo amor que Maria sentia pelo Salvador fez com que ela recebesse a maior revelação de todos os tempos. Ela foi a primeira pessoa a ver Jesus após Sua ressurreição.	
11. Coração em Chamas	56
Ao estudar a história dos dois viajantes a caminho de Emaús, devemos nos lembrar de que hoje, talvez, a humanidade esteja mais cega do que aqueles dois homens.	
12. Unidos Para Sempre	60
Após a morte e a ressurreição de Cristo, os discípulos estavam emocionalmente desgastados. O estresse e a pressão afetaram cada um de forma diferente. Tomé escolheu duvidar. Pedro afastou-se do grupo. O que Jesus fez para uni-los novamente?	
13. Observar o Céu ou Abalar a Terra?	65
Deus não quer que fiquemos observando o céu. Deseja que abalemos a Terra. Que saíamos em busca das pessoas perdidas e as ensinemos a obedecer a tudo que Jesus ensinou. Qual vai ser sua escolha?	
● Material para o PG	70



Texto Bíblico:

Mateus 21:1-19; 23-46;
Marcos 11:1-21; 27-33;
12:1-12; Lucas 19:29-48;
20:1-19; João 12:12-19

Comentário:

O Libertador,
capítulos 63, 64 e 65

Texto-Chave:

Lucas 19:41 e 42

REALIDADE OU FACHADA?

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

Sinopse

A multidão entusiasmada proclamava Cristo como Rei. A profecia estava se cumprindo e o povo finalmente parecia aceitar Jesus como o Filho de Deus, mas infelizmente essa não era a realidade. O mesmo povo que naquele momento clamou: "Hosana", alguns dias mais tarde exigiria: "Crucifica-O."

Os sacerdotes e os fariseus, que teoricamente deveriam levar o povo a aceitar o Filho de Deus, fizeram tudo o que puderam para impedir que seguissem o Messias. Jesus continuamente denunciava a falsidade dos líderes religiosos, dando-lhes a oportunidade de se arrependerem e mudarem de

atitude. Mas isso apenas os deixava ainda mais determinados a se livrarem rapidamente Dele.

O povo de Deus, na verdade, não queria ser o Seu povo. Por séculos louvaram, oraram e aguardaram a chegada do Messias. Porém, quando o Filho de Deus chegou, eles O rejeitaram. A realidade não condizia com a crença que professavam em Deus e em Sua Palavra.

Jesus entristeceu-Se diante da hipocrisia do povo. Durante a entrada triunfal em Jerusalém, em meio às aclamações que O reconheciam como Rei, Jesus chorou ao contemplar o futuro de Jerusalém e ler a falsidade no coração das pessoas que

ali estavam. Apesar de ter vindo para abençoar, os discípulos presenciaram Jesus amaldiçoando uma figueira que, assim como Israel, não era o que aparentava ser. Parecia uma árvore sadia, mas na realidade era estéril. Não era o que parecia.

A lição desta semana fala a respeito da tristeza e da decepção de Jesus diante da falsidade e da hipocrisia. Cristo é a Verdade, mas durante Sua missão na Terra esteve constantemente rodeado de mentiras. A história desta semana nos adverte a sermos autênticos e sinceros em nosso relacionamento com Cristo. Deus deseja que nos comprometamos totalmente com Ele e que, por meio do Seu Santo Espírito, nossa vida frutifique em amor, obediência e humildade.

Objetivos

Os alunos deverão:

- Entender a relação entre a misericórdia de Deus e o julgamento. (Saber)
- Perceber o sentimento de Deus em relação ao pecado e às suas consequências. (Sentir)
- Avaliar a autenticidade da própria vida espiritual. (Responder)

Para explorar

- Espiritualidade autêntica
- Profecia
- Pecado e suas consequências
- Julgamento e misericórdia

ENSINANDO

Aquecimento e quebra-gelo

Incentive os alunos a responderem o que eles prefeririam:

- Ficar sem celular pelo resto da vida.
- Passar dois anos na prisão por um crime que não cometeu.
- Deixar que o mundo saiba que você não deseja seguir a Cristo?
- Não seguir a Cristo, mas deixar que as pessoas pensem que você O está seguindo?

Ilustração

Conte esta ilustração com suas próprias palavras:

Em 1979, um meteorologista chamado Bob Harris, ou “Dr. Bob”, como ficou conhecido, enfrentou uma grande tempestade em sua vida. Bob tornou-se muito famoso na região de Nova York. Logo no início de sua carreira, entrou em contato com a rede de televisão americana CBS e apresentou-se como Ph.D em geofísica pela conceituada Universidade de Colúmbia. Na verdade, Bob havia estudado matemática, física e geologia em três universidades diferentes, mas nunca chegou a concluir nenhum dos cursos. Largou a faculdade e decidiu que seria meteorologista. A apresentação que fez por telefone funcionou. Em pouco tempo, o “Dr. Bob” começou a trabalhar nos bastidores da estação de televisão WCBS como meteorologista. Sua carreira deslançou à medida que passou a trabalhar em

outras estações de televisão e até mesmo para um noticiário em rede nacional. Bob também trabalhou para a confederação de beisebol da época, para a via férrea de Long Island e para o jornal americano *The New York Times*.

Porém, aos 40 anos de idade sua vida começou a desmoronar. Uma carta anônima chegou às mãos dos dirigentes da rede de televisão em que trabalhava. Os superiores de Bob receberam a ordem de examinar suas credenciais de meteorologista. Descobriram que o Dr. Bob não passava de uma fraude. A rede de televisão e o jornal *The New York Times* despediram-no imediatamente. A história virou noticiário e Bob foi publicamente humilhado. Bob Harris fingiu ser alguém que não era e foi desmascarado. Perdeu o emprego. Mais tarde, disse que essa mentira também contribuiu muito para o seu divórcio. Esse é um erro do qual Bob Harris sempre se lamentará.

Ensinando a história

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos, usando suas próprias palavras:

Bob Harris não foi o único que fingiu ser alguém que não era. A lição desta semana fala de uma grande multidão que alegava ser algo, mas que na verdade era totalmente o oposto. A lição também ressalta a reação de Jesus diante da falsidade das pessoas. Chorou, amaldiçoou uma figueira e até mesmo virou as mesas no templo. Por quê? Porque, se há uma coisa que Deus realmente não gosta, é a hipocrisia! Deus nos convida a sermos sinceros e autênticos hoje e sempre.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico de domingo, faça as atividades a seguir e peça que eles respondam às perguntas:

Que personagens e objetos da história aparentavam ser algo que não eram?

Com qual personagem você se identifica mais?

As mesmas pessoas que glorificaram Jesus no domingo exigiram que Ele fosse crucificado na sexta-feira seguinte. Como isso foi possível?

Por que Jesus amaldiçoou a figueira?

Em sua opinião, a reação de Jesus foi exagerada? Por quê?

Jesus contou a parábola de um homem que tinha dois filhos. O pai pediu que os filhos trabalhassem. Um deles respondeu: "Sim, senhor", mas nunca trabalhou. O outro respondeu: "Não", mas se arrependeu e foi trabalhar. Qual deles fez a vontade do pai? Por quê?

O que essa passagem nos ensina a respeito de Deus?

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana:

Mateus 21:28-32; 42-45; Isaías 1:16, 17; 28:21; Oseias 11:8; 13:9; 2 Timóteo 3:1-5.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para esclarecer alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

O ministério terreno de Jesus estava chegando ao fim. Sua vida foi marcada pelo sofrimento, pela humildade e pelo serviço ao próximo. Ao entrar em Jerusalém, foi recebido como rei. A multidão exclamava: "Hosana ao Filho de Davi!" Os discípulos haviam esperado muito por aquele momento em que o povo finalmente reconheceria Jesus como o Messias. O sonho estava se tornando realidade.

Mais do que tornar real o sonho dos discípulos, Jesus estava cumprindo as palavras da profecia. O profeta Zacarias havia predito que o Messias entraria em Jerusalém montado num jumento. Esse

era o costume judeu para a entrada triunfal de um rei. Ao sentir o que estava acontecendo, o povo começou a preferir honras dignas do Rei dos reis.

A multidão estava repleta de pessoas cuja vida havia sido transformada por Jesus. Os que haviam sido restaurados da cegueira lideravam o cortejo. Aqueles que antes não podiam falar rendiam agora louvores a Cristo com toda a força dos pulmões. Os que antes estiveram confinados à cama devido à paralisia pulavam de alegria diante do Messias! Lázaro, que foi ressuscitado dentre os mortos, guiava o jumento em que Cristo estava assentado. A comoção enfureceu os fariseus. Ficaram ainda mais enraivecidos ao perceberem que não podiam controlar o povo e decidiram pôr fim à vida do Filho de Deus.

Ao atingirem o topo do monte, Jesus parou. Avisitou Jerusalém com todo o seu esplendor. Sentiu algo diferente. Não era orgulho ou alegria pelas homenagens recebidas pela multidão, mas uma tristeza profunda. Ao olhar para Jerusalém, pôde ver a destruição que a aguardava por não aceitar seguir as orientações de Deus. Também contemplou o que seria Jerusalém se permanecesse fiel ao Pai.

Israel tinha apenas aparência de santidade. Cumpria os rituais e as cerimônias religiosas à risca, mas estava muito distante do Deus para o qual os rituais e as cerimônias apontavam. Deus já havia demonstrado grande misericórdia, graça e amor para com o povo. Agora, oferecia o próprio Filho, mas Israel ainda assim recusou-se a mudar de atitude. Jesus utilizou como exemplo a figueira que encontrou a caminho de Jerusalém. As figueiras produzem frutos antes de produzirem folhas, assim, a figueira repleta de folhas, na verdade, deveria estar repleta de frutos. Apesar de parecer uma árvore sadia, era estéril. A arrogância de Israel e a hipocrisia espiritual que vivia provocaram a ira de Deus. "Diz Ele que o pecador declarado é menos culpado do que o que professa servir a Deus, mas não produz fruto para Sua glória" (Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 584).

ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras:

Distribua papel e lápis entre os alunos e instrua-os a desenharem um relógio grande. Peça para desenharem também uma figura ao lado dos três

horários do dia em que sentem que são mais tentados a agir com hipocrisia em seu relacionamento com Cristo. Divida a classe em trios com o objetivo de mostrar os desenhos que fizeram. Em seguida, peça que orem uns pelos outros, pedindo a Deus força para serem autênticos em sua

jornada espiritual, mesmo quando tentados a agir com falsidade.

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

Deus encara o pecado com muita seriedade e nós deveríamos fazer o mesmo. Em Sua misericórdia, Deus nos concede Sua graça, mas chegará o tempo em que a misericórdia divina cessará. A história desta semana mostra que a paciência de Deus com a hipocrisia do povo de Israel chegou ao fim. Deus fez tudo para demonstrar Seu amor pelo povo, chegando até mesmo ao ponto de enviar-lhes o próprio Filho. A nação israelita rejeitou Jesus e a liberdade que Ele veio conceder-lhes. Israel servia a Deus com os lábios, mas não com o coração.

Jesus chorou amargamente ao contemplar o julgamento que Israel enfrentaria. Amava profundamente aquela nação, da mesma forma como nos ama hoje! Cristo deseja que sejamos transformados de dentro para fora. Quer que vivamos por Ele não apenas aos sábados, mas todos os dias. Não

deseja que finjamos amá-Lo apenas para agradar aos pais ou aos professores. Quer que sejamos discípulos que O sirvam de todo coração!

Dicas para ensinar

Banindo a Monotonia

Todo professor já se deparou em algum momento com alunos bagunceiros e inquietos. Geralmente, a bagunça e a desatenção por parte dos alunos ocorrem devido à falta de dinamismo da aula. Uma maneira de acabar com a bagunça e a monotonia em sala é manter os alunos ocupados tanto física quanto mentalmente. Permita que os alunos circulem na sala, realizem atividades em grupo e busquem informações por si mesmos. Quebre a monotonia incentivando os alunos a responderem às perguntas de forma criativa. Por exemplo, na seção *Aplicando a História*, encontra-se a pergunta: "Com qual personagem da história você mais se identifica?" Em vez de pedir que respondam verbalmente, instrua-os a escrever, desenhar, cantar ou até mesmo compor uma poesia.



A seguir, exercite o que você aprendeu na Bíblia, nesta lição e no livro *O Libertador*, escrevendo V (verdadeiro) ou F (falso) nos parênteses abaixo:

1. Jesus deu a ordem a dois discípulos para permanecerem na comunidade de Betfagé, enquanto os demais iriam para Jerusalém.
2. A jumenta com o jumentinho deveriam ser levados até Jesus, pois o dono dos animais não se importaria.
3. Enquanto Jesus passava, montado sobre o jumentinho, as pessoas gritavam: "Seja bem-vindo, rei de Israel!"
4. Jesus foi chamado de "o profeta de Nazaré" quando entrou em Jerusalém.
5. Quem guiava o jumentinho que o Salvador montava era Lázaro.
6. Quando Jesus viu a cidade do alto da colina, Seu coração se encheu de alegria pela vista maravilhosa do templo.
7. A figueira foi amaldiçoada por Jesus porque ela tinha folhas, mas não apresentava frutos.
8. Jesus purificou o templo todas as vezes que Ele viu os mercadores vendendo os animais para o sacrifício.
9. Quando os líderes religiosos perguntaram com que autoridade Jesus estava fazendo aquelas coisas, Ele respondeu com outra pergunta a respeito do batismo de João.
10. Jesus é identificado nas Escrituras como a pedra quadrangular, que foi encontrada pelos construtores.

Respostas do Quiz: 1F, 2V, 3F, 4V, 5V, 6F, 7V, 8F, 9V, 10F.

Texto Bíblico:

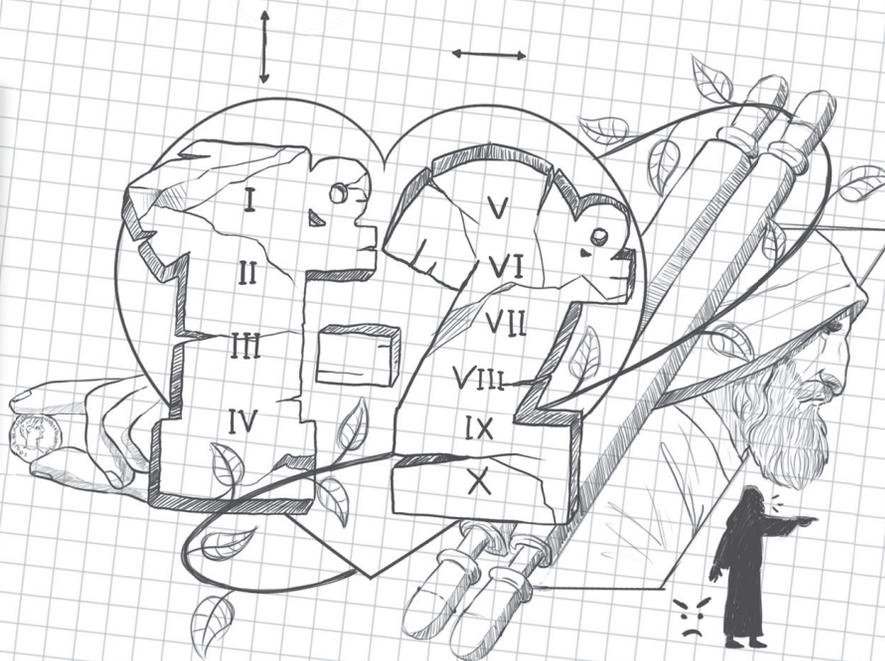
Mateus 22:15-46;
23; Marcos 12:13-44;
Lucas 20:20-47; 21:1-4

Comentário:

O Libertador,
capítulos 66 e 67

Texto-Chave:

Mateus 22:37-40



DUAS CARAS, UM CORAÇÃO

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

Sinopse

Os líderes religiosos fizeram tudo o que puderam para acusar Jesus e sentenciá-Lo à morte. Não se tratava simplesmente de uma batalha humana, mas espiritual também. As perguntas que faziam a Jesus tinham como objetivo colocá-Lo em descrédito diante do povo. Elas foram registradas há mais de dois mil anos para que pudessem servir para o nosso desenvolvimento espiritual. Deus inspirou os escritores da Bíblia a registrarem esses debates públicos em quatro relatos diferentes porque sabia que poderiam nos ensinar algo.

A acusação principal de Jesus contra os fariseus era a hipocrisia. Os líderes religiosos faziam parte da elite. Eram homens ricos e respeitados pelo povo. As pessoas comuns os consideravam exemplo de vida religiosa e obedeciam a tudo o que ensinavam. Porém, esses homens tão admirados por seus contemporâneos estavam muito longe de ser “bons exemplos”. Ensinavam uma coisa e faziam outra completamente diferente. Jesus levou essa questão a sério.

Outro ponto importante que Jesus abordou de maneira menos direta é a credibilidade da Bíblia. Os fariseus prepararam muitas armadilhas para Jesus

usando a Palavra de Deus com o objetivo de fazê-Lo cair em contradição. Porém, os argumentos de Jesus estavam firmemente baseados nas Sagradas Escrituras. Toda sabedoria de Cristo baseava-se na Bíblia. Sempre citava as profecias do Antigo Testamento referentes ao Messias vindouro, provando que a Palavra de Deus, transmitida de geração em geração, ainda era totalmente fiel e confiável. Podemos ter a mesma certeza hoje também!

Objetivos

Os alunos deverão:

- Entender o que significa a hipocrisia e a razão de Jesus levar esse assunto tão a sério. (Saber)
- Sentir a credibilidade da Bíblia e a justiça de Deus ao examinar o interior, e não o exterior, de cada um de nós. (Sentir)
- Decidir analisar os próprios motivos e ser sinceros com Deus e com o próximo. (Responder)

Para explorar

- Conflito/Decisão
- Espiritualidade
- Hipocrisia

ENSINANDO

Aquecimento e quebra-gelo

Faça as seguintes perguntas aos alunos:

- Que atitudes hipócritas mais o aborrecem?
- De quais maneiras cada um de nós pode ser hipócrita sem querer?
- É hipocrisia ser "legal" quando você realmente preferiria não ser?
- Nossas intenções e ações têm um nível diferente de importância para Deus?
- É necessário um certo nível de falta de sinceridade para suavizar conflitos ou situações complicadas?
- Jesus usou algumas palavras duras quando falou aos fariseus. Como associamos as frases diretas e aparentemente duras de Jesus com nossa compreensão do comportamento cristão?
- Como pode uma inteligente e bem pensada resposta trazer glória a Deus?

Ilustração

Conte esta ilustração com suas próprias palavras:

Norman McCoy, "o garoto", foi campeão de boxe no final do século 18. Ficou conhecido como o grande trapaceiro do ringue. Fingia estar doente, ter ataques de fraqueza ou estar totalmente fora de forma. Confidenciava sua "situação" a algum repórter e implorava para que não contasse a ninguém, sabendo que certamente a notícia se espalharia como fogo em palha seca. Entrava no ringue

como se realmente estivesse muito doente e fora de forma. No momento em que parecia que perderia a partida, colocava toda força em ação e vencida a luta com um nocaute. Ganhou muito dinheiro dessa maneira.

A atitude de Norman McCoy, "o garoto", deu origem ao termo "o McCoy Verdadeiro", na língua inglesa. Na época, os espectadores ficavam em dúvida se Norman os enganaria novamente ou se o homem lutando no ringue realmente era ele. Por isso, os noticiários começaram a chamá-lo de "o McCoy Verdadeiro".

Em 1896, Norman tornou-se campeão peso-médio de boxe. Certa vez, lutou com um oponente surdo, mas muito habilidoso. Quando ficou sabendo da deficiência do oponente, não perdeu tempo em tirar vantagem. No meio do terceiro assalto, Norman parou de lutar repentinamente, deu um passo para trás e apontou para o sino, como se tivesse tocado para sinalizar o fim da luta.

- Obrigado - respondeu o oponente, que devido à deficiência auditiva não foi capaz de perceber a mentira. - Você é muito cortês!

Assim que o homem virou, "o garoto" o nocauteou com apenas um golpe e ganhou a luta.

Ensinando a história

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos, usando suas próprias palavras:

Rimos ao ouvir piadas de pessoas falsas que não foram bem-sucedidas em seu fingimento, mas a hipocrisia não é um assunto engraçado ou de pouca importância. Jesus levou esse assunto a sério. A hipocrisia é um problema que atingiu as pessoas há dois mil anos da mesma forma que nos atinge

hoje. Podemos notar a hipocrisia nos políticos e líderes atuais. Mas, antes de condená-los, devemos nos lembrar de que também podemos agir com hipocrisia, seja intencionalmente ou não. Ainda bem que esse problema não é tão grande que Deus não possa resolver.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico de domingo, faça as atividades a seguir e peça que eles respondam às perguntas:

- Quem Jesus acusou de agir com hipocrisia?
- O que Jesus advertiu as pessoas a evitarem?
- Os fariseus estavam sempre tentando fazer com que Jesus caísse em suas armadilhas. Qual era a fonte de sabedoria de Jesus para se livrar dos ardis dos líderes religiosos? O que isso nos diz a respeito da integridade e da credibilidade da *Bíblia*?

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana: Marcos 7:1-20; Zacarias 7; Isaías 58:1-9.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para esclarecer alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

Os fariseus eram os líderes religiosos da Judeia. Além de serem as pessoas mais cultas do povo, eram também as mais poderosas. As pessoas procuravam os fariseus para aprender como agradar a Deus e como viver corretamente. Os líderes religiosos tinham grande responsabilidade para com o povo de Deus, mas muitos abusavam do poder que tinham em mãos.

Os fariseus convenciam o povo a doar o dinheiro que tinham para propósitos sagrados e encontravam maneiras de utilizar o dinheiro doado em benefício próprio. Estabeleceram tradições e as ensinavam como se fossem exigências divinas, fazendo

com que o povo obedecesse às leis criadas por homens. Oravam em voz alta nas ruas, chamando a atenção para si mesmos, na tentativa de parecerem mais piedosos do que os outros. Os fariseus também ensinavam que os pobres sofriam essa condição social porque Deus os estava castigando por seus pecados. Se algo ruim acontecesse com alguém, não se sentiam obrigados a ajudar a pessoa, pois achavam “errado” atrapalhar o castigo de Deus. Enquanto isso, acumulavam cada vez mais riquezas e poder.

Os saduceus formavam um grupo rival de estudiosos. Estudavam tanto quanto os fariseus, mas tinham visões teológicas diferentes. Os saduceus não criam na ressurreição. Criam que a vida terrena era a única vida que uma pessoa poderia ter. Na ocasião em que Jesus falou a respeito do casamento no Céu, fez referência a essa crença. O casamento, conforme a crença deles, não existiria no Céu. Por isso, os saduceus usaram o argumento dos sete irmãos casados com a mesma mulher para dizer que a ressurreição era uma crença absurda, pois, se todos os irmãos ressuscitassem, quem seria o marido da mulher? Jesus enfatizou que Deus é muito mais poderoso do que as tradições humanas.

Na Judeia antiga, as mulheres eram dadas em casamento. Nenhum dos noivos tinha o direito de escolher o cônjuge. Era a família que decidia por eles. A família do noivo pagava um dote para a família da mulher escolhida e recebia a noiva para morar em sua casa. Em muitos casamentos, não havia amor. Para um casamento ser considerado bem-sucedido deveria haver filhos. A mulher não tinha outra escolha a não ser casar-se novamente caso o marido falecesse, pois precisava que alguém a sustentasse. O valor da mulher era estimado de acordo com sua capacidade de procriar. Que diferença do primeiro casamento perfeito criado por Deus no Jardim do Éden!

ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras:

A hipocrisia nasce no coração. Em classe, faça uma lista de cinco situações em que seja fácil ou tentador agir com hipocrisia. O que essas situações têm em comum? Faça outra lista. Desta vez, liste cinco maneiras pelas quais podemos lidar

com nossa hipocrisia antes de contaminar nossas atitudes e palavras. Em seguida, discuta com os alunos o poder de Deus para nos ajudar a alcançarmos esse objetivo.

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

Jesus continuamente reprovava a hipocrisia dos líderes religiosos. Preocupava-Se com o abuso de poder que exerciam contra o povo. Jesus recorria sempre às Escrituras para responder às perguntas capciosas e às acusações dos fariseus e sempre apontava para a verdade. Podemos confiar na Palavra de Deus da mesma forma que Jesus confiou.

A hipocrisia pode ser expressa em muitas situações da vida, mas o cristão tem o dever de defender o que é certo e as pessoas que não são tratadas com justiça, seguindo o exemplo deixado por Jesus em relação aos fariseus. Jesus mostrou que a violência nunca deve ser uma opção, mesmo que seja por uma boa causa.

Dicas para ensinar

Incentivando a Participação

Quando um aluno fizer algum comentário ou

levantar alguma pergunta, incentive os outros colegas a reagir. Muitos alunos não se sentem à vontade para responder perguntas diretas feitas pelo professor, mas se sentem mais confortáveis em responder perguntas feitas por um colega. Observe as reações que indicam que um aluno deseja participar: contato visual, linguagem corporal, levantar discretamente o dedo. Conceda ao aluno a oportunidade de falar, evitando constrangê-lo com perguntas como: “Você quer dizer alguma coisa?” ou “Qual é a sua opinião?”

Peça informações aos alunos que possam ter um conhecimento especial sobre algum assunto específico. Os alunos estão mais aptos a participar quando percebem que possuem informações importantes que os outros não sabem ou não possam refutar.

QUIZ



A seguir, exercite o que você aprendeu na Bíblia, nesta lição e no livro *O Libertador*, escrevendo V (verdadeiro) ou F (falso) nos parênteses abaixo:

1. Os fariseus se reuniram para tramar um modo de levar Jesus a dizer algo pelo qual poderiam mandar prendê-Lo.
2. Perguntaram a Jesus com que frequência Ele pagava os impostos a César.
3. A moeda de prata usada para pagar os impostos tinha a imagem e o título de Nero.
4. Jesus disse que o que pertencia a César deveria ser dado a ele, e o que pertencia a Deus tinha que ser levado ao templo.
5. As pessoas que questionaram Jesus ficaram admiradas com a resposta Dele.
6. Um assunto controverso entre os fariseus e os saduceus era se o reino de Deus estava próximo.
7. Normalmente o sumo sacerdote era escolhido entre os saduceus.
8. O propósito de Cristo ao contar parábolas era advertir os líderes religiosos e instruir o povo.
9. A viúva pobre que ofertou duas moedinhas chamou a atenção de Jesus enquanto Ele estava no pátio do templo.
10. As palavras: "Vocês coam um mosquito e engolem um camelo" foram ditas por João Batista aos fariseus.

Respostas do Quiz: 1V, 2F, 3F, 4F, 5V, 6F, 7V, 8V, 9V, 10F.



Texto Bíblico:

João 12:20-43;
Mateus 24; Marcos 13;
Lucas 21:5-38

Comentário:

O Libertador,
capítulos 68 e 69

Texto-Chave:

Mateus 24:42-44

PREPARANDO- SE PARA O AMANHÃ... HOJE

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

Síntese

David Marshall observou: "Falar a língua do Apocalipse é falar de esperança para um mundo perdido. Nenhum inferno criado pela imaginação humana pode exceder o horror de o nosso próprio mundo doente e poluído continuar a existir pela eternidade.

"Os ecologistas dizem que a vida como a conhecemos não poderá continuar por muito tempo. A Bíblia diz a mesma coisa. Porém, há uma grande diferença entre os dois. O apocalipse dos ecologistas fala de catástrofes que aniquilarão a raça humana. O apocalipse bíblico termina com o encontro com Jesus" (*Adventist Review*, 2 de jan. de 1992, "How Soon is Soon?", p. 39).

A lição desta semana concentra-se nos últimos acontecimentos deste mundo. Os assuntos que naturalmente virão à tona serão os "sinais" que indicam a breve volta de Jesus. Se desejar, faça referência às questões ecológicas (poluição, desmatamento, etc.), às questões econômicas (crise financeira, crise bancária, etc.), ao clima instável da política ao redor do mundo, às guerras e rumores de guerras, aos desastres naturais, às pandemias e quaisquer outros sinais que indiquem que a segunda vinda de Cristo possa ocorrer em nossa geração. Ao comentar os sinais que precedem a vinda de Jesus, tenha sempre em mente: "O apocalipse bíblico termina com o encontro com Jesus."

Se desejar, relacione esse “encontro com Jesus” com o estudo de João 12:20-43, relato dos não judeus que pediram a Filipe: “Senhor, queremos ver Jesus” (João 12:21). O capítulo 68 do livro *O Libertador* apresenta muitos detalhes a respeito da missão, do preconceito e do ato de julgar pessoas de outra fé.

Outra opção seria seguir as orientações do auxiliar do professor e explorar o livro de Apocalipse. Lembre-se de que a ênfase que você escolher dar ao assunto influenciará profundamente os alunos. Se escolher utilizar a tática do medo, por exemplo, os alunos poderão ficar aterrorizados ao pensar no tempo de angústia e na marca da besta! Ou, talvez, sintam-se totalmente despreparados para enfrentar os últimos acontecimentos. A melhor abordagem é enfatizar que nos últimos dias o mais importante é permanecer fiel a Jesus.

O Apocalipse nos convida a vivermos na presença do Salvador. Enquanto estivermos com Cristo, não teremos nada a temer.

Objetivos

Os alunos deverão:

- Entrar em contato com a doutrina da segunda vinda de Cristo. (Saber)
- Sentir-se desafiados a avaliar os eventos do mundo à luz da promessa de Jesus: “Eu voltarei logo”. (Sentir)
- Aceitar o convite de viver com Cristo até o momento de Sua volta. (Responder)

Para explorar

- Jesus e o final dos tempos
- A segunda vinda de Cristo (Nisto cremos, nº 25)
- Questões mundiais
- Preconceito
- Missões (ser um missionário)

ENSINANDO

Aquecimento e quebra-gelo

Faça esta atividade com os alunos de Verdadeiro ou Falso:

- ___ A segunda vinda de Cristo é um dos temas predominantes na Bíblia.
- ___ Devemos poluir a Terra já que o mundo vai acabar logo mesmo.
- ___ Os cristãos deveriam entender profundamente as profecias bíblicas.
- ___ Se você não crê que Jesus virá outra vez, não pode ser um adventista do sétimo dia?
- ___ Os acontecimentos no Oriente Médio indicam o breve retorno de Jesus.
- ___ Mesmo que Jesus não retorne em meus dias, posso experimentar o Céu na Terra.
- ___ Os últimos dias são sempre assustadores.

Ilustração

Conte esta ilustração com suas próprias palavras: Havia uma história circulando na internet que falava a respeito de um cão grandalhão da raça pastor alemão chamado Urso. O cão de guarda vigiava a casa da família no momento em que um ladrão entrou

sorratoriamente pela janela do segundo andar. Urso, percebendo a presença do inimigo, rosou feito louco.

O ladrão pulou para cima de um armário, tremendo de medo, mas feliz de estar ainda vivo. O que fazer agora? Não podia escapar. Não podia relaxar com medo de que o cachorro pulasse para pegá-lo. Teria que ficar sentado ali até que o “monstro” se distraísse.

Mas Urso era muito esperto. Seu dono, Dave, treinava cães para uma empresa de segurança particular. Treinado para usar o mínimo de violência, o cão ficou vigiando pacientemente o ladrão.

O ladrão esperava fugir na hora em que os donos chegassem em casa e chamassem o cão. Olhou para o relógio (que certamente não era seu). O ponteiro marcava duas da tarde de sexta-feira.

Esperou... esperou... e esperou.

Na segunda-feira à tarde os donos de Urso chegaram. Ao entrarem em casa, encontraram Urso a postos e o ladrão sentado em sua sujeira em cima do armário. Por três dias não dormiu, não comeu e não bebeu.

- Ajude-me! - implorou.

Assim que Dave assumiu o controle da situação, Urso correu depressa para o limoeiro para aliviar a bexiga. Era muito obediente e fiel ao treinamento que recebeu. Bebeu água aos goles, engoliu um pouco de ração e apressou-se para voltar ao dever.

O ladrão já tinha começado a descer do armário quando viu Urso retornar. Pulou de volta para cima do

armário e ficou ali até a polícia chegar. Os policiais ficaram impressionados com a “hospitalidade” de Urso. O ladrão foi preso e Urso continua sempre alerta!

Ensinando a história

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos, usando suas próprias palavras:

A Palavra de Deus também nos adverte a vigiar-mos os sinais da breve volta de nosso querido Mestre, Jesus Cristo. Mateus 24 apresenta os sinais que predizem Seu advento. As palavras de Jesus no verso 42 compõem o Texto-Chave do estudo desta semana: “Portanto, vigiem, pois não sabem em que ocasião o seu Senhor virá” (Mateus 24:42).

Perguntas a serem consideradas:

- Qual a diferença entre vigiar e esperar?
- O que significa vigiar ativamente o retorno de Jesus em relação a esperar passivamente?
- Quais são os sinais atuais da breve volta de Cristo?

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico de domingo, faça as atividades a seguir e peça que eles respondam às perguntas:

Divida a classe em três grupos e encarregue cada grupo de ler uma das seguintes passagens bíblicas (essas passagens bíblicas complementam Marcos 13) e realizar a atividade correspondente. Após 15 minutos de trabalho em equipe, instrua os grupos a compartilhar os resultados com a classe. (Se sua classe for pequena, escolha apenas uma atividade.)

Leia João 12:20-43

Desafie o primeiro grupo a criar uma apresentação intitulada: “Queremos ver Jesus.” Instrua-os a basearem a apresentação no pedido feito pelos não judeus (verso 21) e a contribuírem com sugestões pessoais e práticas de como podemos ver Jesus em nosso dia a dia.

Leia Mateus 24

O segundo grupo deverá fazer uma lista de todos os sinais da segunda vinda mencionados por Jesus a fim de nos alertar. Em seguida, instrua-os a criarem um breve documentário que relacione as profecias de Jesus com os acontecimentos atuais.

Leia Lucas 21:5-38

Peça para o terceiro grupo sair da sala e entrevistar as pessoas que encontrarem com as seguintes perguntas: “Qual é sua maior expectativa ao pensar na volta de Jesus? Por quê?” Após as entrevistas, o grupo deverá retornar para a sala e apresentar as respostas que receberam para a classe.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para esclarecer alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

Jesus proferiu a mensagem encontrada em Mateus 24 do alto do Monte das Oliveiras - o mesmo lugar em que o profeta Zacarias predisse que o Messias Se levantaria para estabelecer Seu reino (ver Zacarias 14:4). Aquele era o lugar ideal para os discípulos perguntarem a Jesus quando viria em poder e grande glória. Jesus falou dos eventos que precederiam Sua volta, mas enfatizou que os discípulos deveriam se preocupar menos com a data de Seu retorno e mais em permanecer fiéis aos caminhos de Deus. Dessa maneira, mesmo sem saber a data exata, estariam sempre prontos para se encontrar com o Salvador.

Jesus profetizou: “O Sol ficará escuro, e a Lua não brilhará mais. As estrelas cairão do céu, e os poderes do espaço serão abalados” (Mateus 24:29, NTLH). Tradicionalmente, os adventistas do sétimo dia apontam os seguintes acontecimentos históricos que correspondem à profecia mencionada acima:

O Sol. O sol escureceu em 19 de maio de 1780.

Esse dia ficou conhecido como “o dia escuro”.

A Lua. Na noite de 19 de maio de 1780, parecia que a Lua tinha sido coberta com um enorme tecido escuro, como se o Sol tivesse desaparecido naquele dia.

O dia escuro foi descrito por um comandante de navio numa carta enviada ao jornal *The Independent Chronicle* (Boston) em 15 de junho de 1780. Segundo ele, naquele dia apareceu “a nuvem mais escura” que já viu. Aproximadamente às onze horas da manhã chuveou e ficou escuro. Entre uma e duas horas da tarde ele foi obrigado a acender uma vela para conduzir o leme.

Em Conway, estado de Massachusetts, Estados Unidos, as pessoas almoçaram à luz de velas e os fazendeiros tiveram que parar de trabalhar no campo porque estava escuro demais. Em Fishkill, estado de Nova York, nos Estados Unidos, muitos comércios fecharam as portas à tarde devido à escuridão.

As Estrelas. Em 13 de novembro de 1833, ocorreu a grande chuva de estrelas. A profecia de Jesus foi descrita no Diário Americano de Ciência e Artes: “A manhã de 13 de novembro de 1833 tornou-se inesquecível devido à ocorrência do fenômeno conhecido como chuva de estrelas, o fenômeno mais extenso e magnífico do que qualquer outro registrado até aqui. Provavelmente nenhum outro fenômeno celeste ocorreu neste país desde a sua colonização, o que fez com que a chuva de estrelas fosse tão admirada e apreciada por alguns e causasse tanto pavor e medo a outros” (*American Journal of Science and Arts*, v. XXV, 1834).

Por que a demora?

Por que Jesus está demorando tanto para voltar? Desafie os alunos a encontrar as seguintes razões mencionadas nos escritos de Ellen White para a demora do retorno de Cristo (como também outras razões que não foram incluídas na lista abaixo). A seguir, encontram-se algumas razões apresentadas por Ellen White:

- O pecado deve transcorrer até o fim para que adoremos a Deus por amor, não por medo.

- Nossa ineficiência em proclamar a terceira mensagem angélica.
 - A reforma do sábado ainda não ocorreu.
 - Nosso egoísmo.
 - Para que mais pessoas tenham a oportunidade de escolher a Cristo e não pereçam eternamente.
- Qual é a razão principal para a demora do retorno de Jesus?

ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras:

Cientes dos sinais constantes que indicam a breve volta de Cristo, um grupo de jovens pediu que o pastor os visitasse. Desejavam saber mais a respeito da segunda vinda. Supondo que você seja o pastor, como responderia às seguintes perguntas?

- Estamos vivendo nos últimos dias?
- Por que há tantas opiniões a respeito da volta de Cristo?
- Já que Jesus está tão perto de voltar, será que é necessário continuar frequentando a escola?
- Por que Jesus não nos disse a data de Sua volta?
- De que maneira a crença na segunda vinda tem afetado sua vida?

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

Você sabe o que é um spoiler? Uma das definições é esta: “Quando alguma fonte, como um site ou um amigo, revela informações sobre o conteúdo de algum livro, ou filme, sem que a pessoa tenha visto.” Alguns não gostam de saber o final antes da hora, e talvez para entretenimentos não seja mesmo legal. Porém, quando se trata da vida real, conhecer o futuro pode fazer toda a diferença, especialmente no que diz respeito à nossa salvação.

A lição desta semana abordou a conversa de Jesus com os discípulos a respeito dos eventos relacionados ao tempo do fim. Ele lhes falou sobre os sinais que indicariam a proximidade da destruição de Jerusalém e o que as pessoas deveriam fazer para ser salvas dessa tragédia. Essa era a mensagem para aquele tempo, o que chamamos de “verdade

presente”. Ao mesmo tempo, Jesus revelou quais seriam os sinais da Sua vinda e deixou as orientações para que as pessoas estivessem preparadas para esse grande evento.

Essa é a verdade presente para nós, hoje! Se quisermos conhecer os detalhes e não sermos apanhados de surpresa, precisamos ler a Bíblia, que é a revelação do plano de Deus, e colocar em prática o que ela nos ensina.

O apóstolo Pedro, que esteve no grupo que ouviu Jesus, sugeriu coisas específicas que devemos fazer para nos prepararmos para o encontro com o Salvador. Veja a listinha com seus conselhos em 1 Pedro 4:7-11:

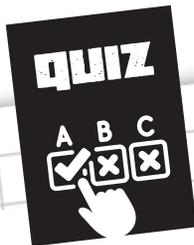
- Orar (verso 7).
- Amar sinceramente uns aos outros (verso 8).
- Ajudar ao próximo com alegria (verso 9).
- Fazer o bem (verso 10).
- Usar os dons e os talentos para a glória de Deus (verso 11).

E então? Vamos começar a nos preparar para participar do maior evento de nossa vida?

Dicas para ensinar

Alimentando a “Santa” Curiosidade

Os seres humanos são curiosos por natureza. Como professor, é importante reconhecer e alimentar a curiosidade inata aos alunos. A lição desta semana oferece a oportunidade de abordarmos as perguntas e as curiosidades que os alunos têm em relação à segunda vinda de Cristo, aos acontecimentos futuros, ao Céu e assim por diante. Albert Einstein uma vez afirmou: “O mais importante é não parar de questionar... Nunca perder a ‘santa’ curiosidade.” Antes de ensinar esta lição, pergunte-se: “De que maneira posso alimentar a ‘santa’ curiosidade dos alunos?”



A seguir, exercite o que você aprendeu na Bíblia, nesta lição e no livro *O Libertador*, escrevendo V (verdadeiro) ou F (falso) nos parênteses abaixo:

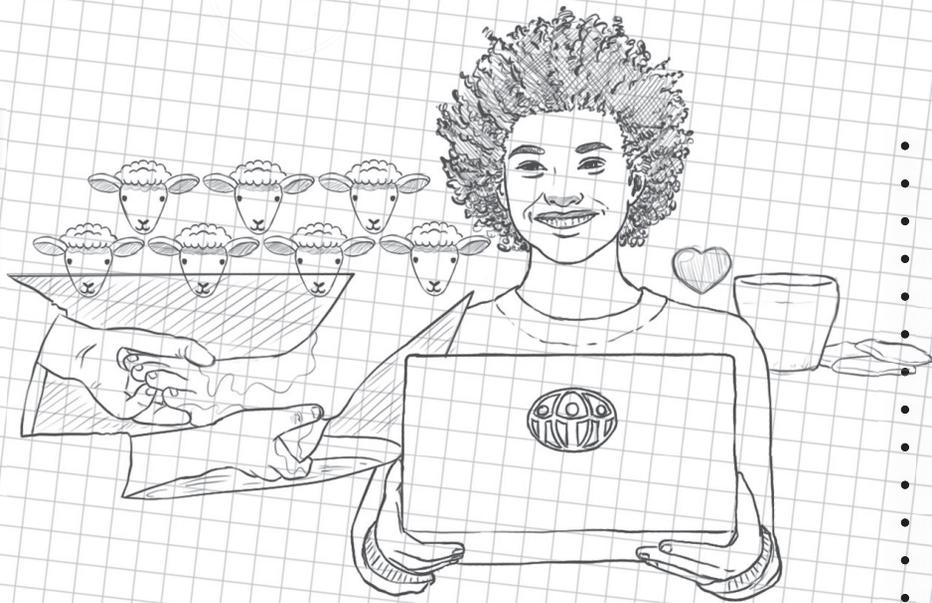
1. Alguns gregos que foram a Jerusalém para adorar durante a festa da Páscoa pediram a Filipe para ver Jesus.
2. Jesus respondeu a dois de Seus discípulos, Pedro e João, que tinha chegado a hora do Filho do Homem ser glorificado.
3. Ao contar a parábola do grão de trigo, Jesus se referiu à Sua própria morte.
4. Enquanto Jesus conversava com os discípulos, uma voz do Céu disse as seguintes palavras: "Está na hora, Meu Filho!"
5. O profeta que falou sobre a incredulidade do povo por causa de sua cegueira espiritual foi Isaías.
6. Uma luz envolveu a Cristo como uma muralha de fogo quando uma voz foi ouvida do Céu.
7. Os líderes judeus nunca creram em Jesus porque Ele não lhes deu provas suficientes de que era o Messias.
8. Por misericórdia, Jesus não revelou todos os eventos futuros aos Seus discípulos, pois eles não suportariam.
9. Ao falar da perseguição, Jesus disse para os discípulos orarem para que a fuga deles não acontecesse no inverno nem no sábado.
10. Jesus comparou o tempo de Sua segunda vinda com os dias de Abraão, quando as pessoas estariam com o coração pronto para recebê-Lo.

Respostas do Quiz: 1V, 2F, 3V, 4F, 5V, 6V, 7F, 8V, 9V, 10F.

Texto Bíblico:
Mateus 25:31-46;
Lucas 22:7-18, 24;
João 13:1-17

Comentário:
O Libertador,
capítulos 70 e 71

Texto-Chave:
Mateus 25:40



VIVENDO PARA SERVIR

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

Sinopse

O ato de servir geralmente é visto como um dever desagradável, uma obrigação ou um castigo. No entanto, Jesus ensinou que servir deve ser o estilo de vida do cristão. Servir ao próximo não se trata de uma ideia teológica, mas algo que o Espírito Santo coloca no coração humano, quer o indivíduo seja cristão ou não. Ellen White afirmou que haverá muitas pessoas no Céu que nunca abriram a Bíblia ou souberam da existência de Deus, mas que seguiram os ditames da consciência e ajudaram as pessoas que estavam em necessidade.

Jesus ensinou os discípulos sobre a importância de servir ao próximo de uma maneira muito objetiva. Na ocasião, não havia nenhum servo presente para lavar os pés de Jesus e de Seus discípulos. O coração dos discípulos estava cheio de orgulho para se rebaixar à posição de servo, por isso Jesus se prontificou, lavando os pés sujos e empoeirados de todos eles. Naquele momento, Jesus demonstrou a importância do serviço. Através desse ato também ensinou que a ideia de importância social que tinham não condizia com os princípios de Seu Reino.

O Mestre também contou a parábola das ovelhas e dos bodes. As pessoas que fizeram parte

do Reino de Deus e forem salvas serão aquelas que alimentaram, vestiram e confortaram “o menor dos Meus irmãos”. O ato de servir não se trata apenas de levantar fundos para causas sociais, mas também requer que coloquemos a “mão na massa” e ajudemos as pessoas socialmente necessitadas, desprezadas e rejeitadas. A condição de nosso coração não pode ser medida por aquilo que falamos ou por nossa crença teológica, mas pelas nossas ações. Como temos tratado as pessoas à nossa volta? Quando vemos pessoas em necessidade, tentamos ajudá-las?

Objetivos

Os alunos deverão:

- Entender que servir é um estilo de vida, não uma experiência esporádica. (Saber)
- Sentir-se responsável pelas pessoas necessitadas ao seu redor. (Sentir)
- Escolher atender ao convite do Espírito Santo e procurar oportunidades para servir. (Responder)

Para explorar

- Serviço
- Liderança
- Compaixões

ENSINANDO

Aquecimento e quebra-gelo

Peça que os alunos se manifestem, dizendo se concordam ou discordam das seguintes situações:

1. Quando minha igreja organiza um projeto comunitário, sinto que preciso ajudar.
2. As pessoas se sentem confortáveis em me pedir para ajudá-las porque geralmente estou disponível.
3. Quando concordo em ajudar é porque normalmente eu me sinto culpado ou pressionado a fazê-lo.
4. Acho que as pessoas deveriam ajudar a si próprias e deixar de ser um fardo para aqueles que estão ao seu redor.

Ilustração

Conte esta ilustração com suas próprias palavras:

Durante a Revolução Americana, um pequeno grupo de soldados trabalhava no reparo de uma trincheira. O trabalho era árduo, a coluna doía por ter que suportar tanto peso e o comandante não parava de gritar ordens a alguns metros de distância com os braços cruzados sobre o peito. Não era um trabalho grande, mas muito difícil de ser realizado por apenas alguns homens. O comandante estava cada vez mais irritado. Gritava para que trabalhassem depressa e não dessem importância para a dor que sentiam nas costas.

Passando por ali a cavalo e vestindo roupas civis, um homem parou para observar a cena. Dirigiu-se ao comandante e fitou-o em silêncio por alguns minutos.

- Por que você não os ajuda? - o homem perguntou.
- Senhor, sou um oficial militar! - o comandante respondeu rispidamente, irritado com a pergunta.

O homem balançou os ombros, desceu do cavalo e começou a ajudar os soldados. Trabalhou, sujou as roupas e forçou a coluna, assim como os outros. Após longas horas, o trabalho finalmente foi concluído. O homem limpou o rosto e as mãos e montou no cavalo.

- Senhor oficial - disse - da próxima vez que tiver que fazer um trabalho como esse e não tiver homens suficientes para realizá-lo, procure o comandante-chefe e virei ajudar. Aquele homem nada mais era do que George Washington.

Ensinando a história

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos, usando suas próprias palavras:

Servir não é algo humilhante. Não é reservado para as pessoas de nível social baixo. Temos a responsabilidade de servir uns aos outros. George Washington percebeu que ajudar os soldados era muito mais importante do que simplesmente gritar ordens. O fato de ajudá-los e de servir com eles os animou mais do que qualquer discurso. Washington mostrou também ao oficial o que realmente significa ser um líder. O verdadeiro líder sempre está pronto para servir e ajudar as pessoas sob sua responsabilidade.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico de domingo, faça as atividades a seguir e peça que eles respondam às perguntas:

A que tipo de serviço Jesus Se referiu nas passagens bíblicas desta semana?

De que maneira você classificaria essas oportunidades de serviço se fossem trabalhos remunerados? Será que fariam parte dos trabalhos elitizados e altamente respeitados?

O que Jesus tentou explicar sobre o ato de servir ao próximo?

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana: Marcos 9:33-37; 14:1-11; Mateus 15:32.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para esclarecer alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

A sociedade na Judeia antiga era altamente estratificada. As pessoas nasciam numa certa posição social e havia pouco a fazer para mudar de situação. Os meninos aprendiam o ofício do pai e as meninas aprendiam a cuidar da casa. Se os pais fossem ricos e respeitados, os filhos também seriam. Por outro lado, se os pais fossem pobres e marginalizados pela sociedade, os filhos também herdariam a pobreza e a má reputação dos pais. Raramente as pessoas casavam com parceiros de outra posição social, pois os casamentos eram arranjados e decididos pelas famílias, que se preocupavam muito com propriedades, riquezas e relações comerciais. A atração física não importava. Se a pessoa nascesse pobre, carregaria essa condição social até a

morte. Se fosse servo, não havia nenhuma esperança de ser outra coisa. Iria se casar com outro servo e os filhos seriam servos também.

Os servos eram os responsáveis pelos trabalhos mais humildes da sociedade. Lidavam com a sujeira e a imundice. Lavavam os pés malcheirosos dos patrões usando uma bacia d'água e as mãos para remover a sujeira. Ninguém queria ser um servo. Jamais! As pessoas respeitadas pela sociedade agiam de acordo com a reputação que carregavam. Associavam-se com pessoas da mesma posição social e sempre tentavam impressionar os outros. Ninguém queria ser confundido com alguém pertencente a uma classe social inferior à que pertenciam. Isso era considerado um insulto. Algo totalmente humilhante.

Por isso, a lição de Jesus foi tão radical. Jesus ensinou que a posição social não tem o menor valor no Reino de Deus. Aos olhos do Pai, somos todos iguais. Jesus ensinou que servir é o aspecto mais importante da vida! Isso quebrou todos os paradigmas da época. Jesus mostrou às pessoas comuns que elas tinham valor fora da estrutura social. As pessoas fariam parte de Seu reino de acordo com a habilidade de servir ao próximo, não devido à procedência ou à popularidade. De acordo com Jesus, a família, o nível social ou as riquezas que a pessoa possui não têm o menor valor para o Pai. Na verdade, de acordo com alguns estudiosos, Jesus escolheu os alunos que foram rejeitados pelas escolas dos rabinos. Escolheu pescadores que não foram aceitos pelo sistema escolar da época e tiveram que aprender o ofício dos pais. Jesus repreendeu os ricos arrogantes por sua hipocrisia e por maltratarem os pobres. Jesus realmente foi radical.

ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras:

Instrua os alunos a fazerem uma lista de cinco pessoas com quem geralmente se encontram durante a semana e de quem apreciariam obter ajuda. Alguns exemplos incluem os pais, os irmãos, os avós, os amigos, os professores, os vizinhos, os funcionários da escola, os colegas de classe, os colegas de trabalho, etc. A lista deverá ser bem específica. Peça para escreverem ao lado de cada nome o que poderá ser feito para ajudar aquela pessoa

durante a semana. Incentive-os a escolher ao menos uma pessoa da lista para entrarem em contato e ajudar de alguma forma. Os alunos deverão estar preparados para relatar as experiências dessa atividade no sábado seguinte.

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

Jesus ensinou que para fazermos parte de Seu Reino devemos aprender a estar sempre dispostos a servir ao próximo. Conhecer as doutrinas bíblicas

ou até mesmo fazer o ano bíblico não são suficientes. É muito fácil nos acomodarmos em nossa rotina e pensarmos que tudo está bem só porque nossa família frequenta a igreja ou porque lemos a Bíblia de vez em quando. A vida espiritual vai muito mais além. Devemos estar atentos para ouvir a voz do Espírito Santo. Conseguiremos ouvir Sua voz falando ao nosso coração ao procurarmos desenvolver um relacionamento pessoal com Cristo. O ato de servir ao próximo nos ajuda a enxergarmos o mundo sob a perspectiva de Deus. As coisas mais preciosas para Deus não têm nada a ver com as novidades tecnológicas ou com o sucesso profissional. Deus Se importa com as pessoas. Ao aprendermos a priorizar o bem-estar do nosso próximo, compreenderemos melhor a Deus.

Dicas para ensinar

Quebrando o Silêncio

Deparar-se com uma classe silenciosa e não participativa é uma experiência desesperadora para qualquer professor. De que maneira podemos obter respostas mais longas, significativas e frequentes por parte dos alunos? No momento em que participarem com uma simples resposta, tente colocar em prática as seguintes sugestões:

- Mantenha-se em silêncio enquanto o aluno falar.
- Comente a resposta.
- Faça um comentário dando sentido à contribuição do aluno.
- Levante outras perguntas a partir da resposta dada.
- Incentive os outros alunos a participarem com outras perguntas.
- Incentive-os a comentar.
- Conceda tempo para o aluno pensar antes de responder.



A seguir, exercite o que você aprendeu na Bíblia, nesta lição e no livro *O Libertador*, escrevendo V (verdadeiro) ou F (falso) nos parênteses abaixo:

1. Jesus disse aos discípulos que Ele julgaria o mundo assim que terminasse Sua missão na Terra.
2. A cena da segunda vinda de Jesus foi descrita por Ele acompanhado de todos os anjos e sentado em um trono glorioso.
3. Quando todas as nações forem reunidas na presença de Jesus, Ele separará as pessoas em três grupos distintos.
4. As pessoas que estiverem à direita de Jesus serão abençoadas por Ele.
5. As pessoas que estiverem à esquerda de Jesus serão abençoadas por Ele.
6. Deus deu riqueza aos abastados para que pudessem aliviar o sofrimento das outras pessoas.
7. Jesus afirmou que, quando alguém faz o bem para outro, está conquistando pontos no Céu.
8. Jesus disse que veio para servir, e não para ser servido.
9. Judas sentou-se na posição principal na mesa da última ceia com Jesus.
10. A Santa Ceia é um símbolo da união que Deus deseja que Seu povo tenha com todas as nações.

Respostas do Quiz: 1F, 2V, 3F, 4V, 5F, 6V, 7F, 8V, 9V, 10F.

Texto Bíblico:

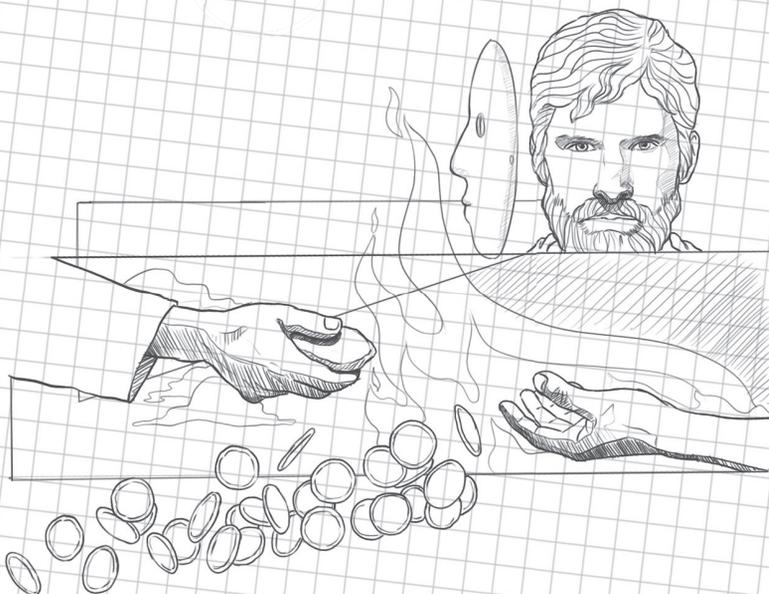
Mateus 26:20-29;
Marcos 14:17-25;
Lucas 22:14-23;
João 13:18-38; 14-17

Comentário:

O Libertador,
capítulos 72 e 73

Texto-Chave:

João 13:33 e 34



O TRAIADOR

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

Síntese

Nesta lição aprenderemos a respeito do sacrifício de Cristo e o dom da salvação. Descobriremos que, para nos submetermos verdadeiramente a Deus, devemos nos humilhar, assim como Jesus Se humilhou. Aprenderemos que, na Última Ceia, Jesus instituiu uma cerimônia para ser realizada em memória de Seu sacrifício por nós. Para aceitarmos plenamente a morte de Cristo, devemos submeter nossa vida à Sua vontade e obedecer-Lhe humildemente. Judas não se submeteu à vontade do Mestre. Amava o dinheiro e era também muito orgulhoso. Traiu Jesus, mesmo sendo tão

amado por Ele. Jesus teria salvado Judas se ele tivesse submetido sua vida a Ele. Judas, porém, não aceitou submeter-se à vontade de um Messias tão humilde. Desejava um guerreiro poderoso.

Ao estudarmos as cenas da Última Ceia, devemos pedir que Deus purifique nosso coração. Tiago 4:6 (NTLH) diz: “Deus é contra os orgulhosos, mas é bondoso com os humildes.” Explique para os alunos o significado de humildade e de que maneira a humildade nos torna conscientes de nossa fraqueza e necessidade da graça de Deus. Uma pessoa humilde é aquela que está disposta a aprender com os outros e sabe que sempre há o que melhorar.

O objetivo da lição desta semana é apresentar aos alunos a experiência de Judas e ajudá-los a aprender com os erros desse ex-discípulo para que não cometam os mesmos equívocos mais tarde. Ajude os alunos a entender que a necessidade da graça de Cristo em nossa vida deve nos tornar humildes diante de Deus e do próximo.

Objetivos

Os alunos deverão:

- Perceber a importância da humildade e do sacrifício de Cristo para a nossa salvação. (Saber)

- Sentir a necessidade de submeter-se plenamente a Deus. (Sentir)
- Esforçar-se, com a ajuda do Espírito Santo, para eliminar o orgulho de seu coração e submeter-se completamente à vontade de Deus. (Responder)

Para explorar

- Humildade
- Salvação
- O Evangelho

ENSINANDO



Aquecimento e quebra-gelo

Apresente para os alunos a lista a seguir e peça que eles enumerem de 1 a 10 as coisas que eles acham que podem levar pessoas a se desviarem de Deus e negarem o que Ele tem feito por elas por meio de Jesus. O número 1 representa o mais provável e 10 o número menos provável.

- ___ Orgulho
- ___ Falta de autodisciplina
- ___ Tragédia
- ___ Falta de confiança
- ___ Querer fazer as coisas do seu jeito
- ___ Medo de que elas não sejam boas o suficiente
- ___ Indiferença
- ___ Falta de interesse acerca da vida eterna
- ___ Descrença
- ___ Raiva

Ilustração

Conte esta ilustração com suas próprias palavras:

Plutarco, um biógrafo famoso, contou que certa vez César, o imperador romano, ao cruzar os Alpes juntamente com seu grupo de oficiais, encontrou uma pequena vila nativa praticamente abandonada. Parecia ser um lugar muito triste. Os oficiais riram entre si e disseram em tom irônico:

- Com certeza aqui também encontraremos pessoas usando o próximo para se beneficiar, fazendo qualquer coisa para conseguir o primeiro lugar e homens importantes brigando pelo poder.

César respondeu com profunda seriedade:

- Preferiria ser o primeiro homem dessa vila do que o segundo de Roma.

Ensinando a história

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos, usando suas próprias palavras:

Em Marcos 9:35, Jesus afirmou: "Quem quiser ser o primeiro, que se torne o último, e seja servo de todos."

Em nossa sociedade moderna, é muito fácil esquecer o que Cristo fez por nós e nos envolvermos com um mundo que está longe do reino de Deus. Ao refletirmos sobre o sacrifício de Jesus, somos levados a nos humilhar diante de Deus e submeter nossa vida completamente a Ele. Não é fácil submeter-nos à vontade divina por uma série de razões (orgulho, amor ao mundo, desejo de fazer as coisas à própria maneira, etc.). A Última Ceia nos traz à lembrança a morte de Cristo e o sacrifício que fez em nosso lugar. Porém, a história de Judas nos lembra o que acontece quando escolhemos nos distanciar do Mestre.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico de domingo, faça as atividades a seguir e peça que eles respondam às perguntas:

O que Jesus quis dizer com as seguintes palavras: "Prestem atenção ao que Eu lhes digo: não voltarei a beber vinho até aquele dia em que, com vocês, beberei vinho novo no reino de Meu Pai" (Mateus 26:29)?

Em sua opinião, o que levou Judas a trair Jesus? Será que Jesus alguma vez foi realmente seu

Mestre? De que maneira Judas apresentava um coração mesquinho?

O que você acha que se passou na mente de Cristo ao saber que estava jantando com alguém que em breve O trairia?

O que impediu Judas de submeter-se verdadeiramente ao Mestre?

Será que há coisas que podem nos impedir de agir com humildade? Se sim, quais? Será que para cada pessoa há coisas diferentes? Explique.

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana: Salmo 147:6; Provérbios 22:4; Gálatas 6:14.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para esclarecer alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

Havia chegado a Páscoa e por isso Jesus instruiu os discípulos a prepararem um jantar especial. A Páscoa é uma das festas judaicas mais antigas e ainda hoje é comemorada pelo povo judeu no mundo inteiro. O povo judeu comemora a Páscoa durante a primavera e a consideram um dia sagrado.

As origens dessa cerimônia encontram-se no livro de Êxodo. “Nessa noite Eu passarei pela terra do Egito e matarei todos os primeiros filhos, tanto das pessoas como dos animais. E castigarei todos os deuses do Egito. Eu Sou o Senhor. O sangue nos batentes das portas será um sinal para marcar as casas onde vocês moram. Quando estiver castigando o Egito, Eu verei o sangue e então passarei por vocês sem parar, para que não sejam destruídos por essa praga. Comemorem esse dia como festa religiosa para

lembrar que Eu, o Senhor, fiz isso. Vocês e os seus descendentes devem comemorar a Festa da Páscoa para sempre” (Êxodo 12:12-14, NTLH).

Os israelitas que viveram na época do Êxodo receberam a ordem divina de sacrificar um cordeiro sem defeito e assá-lo sem quebrar nenhum de seus ossos. Em seguida, deveriam passar o sangue do cordeiro nos batentes das portas de entrada da casa. Isso os protegeria do Anjo da Morte, que mataria o primogênito da casa, caso os batentes não estivessem manchados com o sangue do cordeiro. Essa era a primeira etapa do plano de Deus para retirar o povo do Egito e da escravidão que os afligiu por tantos anos.

O mais impressionante a respeito dessa história é que os primogênitos foram salvos pelo sangue colocado nas portas. Ao passar pelas casas e ver o sangue, o Anjo da Morte não fez mal nenhum ao filho mais velho da família. Tratava-se de um símbolo poderoso da salvação pela fé no sangue de Cristo. A família que obedeceu à ordem divina foi protegida pelo sangue do cordeiro. Claro que o sangue de um animal não tinha poder para salvá-los, mas simbolizava o sangue de Jesus que seria derramado pela humanidade. Essa é a razão de séculos mais tarde o apóstolo Paulo ter escrito: “Porque a nossa Festa da Páscoa está pronta, agora que Cristo, o nosso Cordeiro da Páscoa, já foi oferecido em sacrifício” (1 Coríntios 5:7, NTLH). A comemoração da Páscoa judaica oferece-nos um tipo, um símbolo do plano da salvação. No momento em que o mundo enfrentar o julgamento final de Deus, aqueles que estiverem cobertos pelo sangue do Cordeiro, e que pela fé reivindicam a salvação encontrada em Jesus, serão salvos.

ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras:

Desafie os alunos a encontrarem todos os versos bíblicos que puderem a respeito do orgulho e da humildade. Determine um período de tempo para essa atividade. Em seguida, peça-lhes para ler em voz alta os versos encontrados. Discuta os resultados em classe. O que a Bíblia fala sobre esses dois assuntos? Por que o orgulho é tão ruim? De que forma podemos nos libertar do orgulho? Ao contemplarmos o exemplo de Cristo, quais lições podemos aprender sobre a humildade e como evitar o orgulho?

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

Jesus foi o exemplo perfeito de humildade e graça. Muitas pessoas tendem a considerá-Lo um Deus poderoso e arrogante, mas, na realidade, ao vir a este mundo, tomou sobre Si a forma de servo. Muitas vezes nos esforçamos para alcançar o primeiro lugar. Almejamos a glória e as honras. No entanto, essa atitude é muito diferente da atitude demonstrada por Jesus. Marcos 9:35 diz: “Se alguém quiser ser o primeiro, será o último, e servo de todos.” Devemos nos achegar a Cristo com

espírito de humildade e dispostos a submetermos nossa vida à Sua vontade. Devemos pedir a ajuda do Espírito Santo para vencermos o orgulho que habita em nosso coração. Cristo morreu por nós. Sacrificou-se em nosso lugar. Ao aceitar Sua morte expiatória, achegue-se a Ele em humildade e aceite o dom da salvação que Ele lhe oferece.

Dicas para ensinar

Dicas Importantes

Procure tornar a lição o mais relevante possível para os alunos. Uma maneira de fazer isso é ressaltar as lições espirituais que podem ser colocadas

em prática no dia dos alunos. Pergunte o que significa estar protegido pelo "sangue no batente das portas" hoje. De que maneira podemos estar protegidos pelo sangue?

Pense em quais mudanças os alunos precisam fazer como resultado do que acabaram de aprender. Tente tornar a lição prática. Pergunte-se: Será que os alunos serão influenciados pelo que acabaram de aprender? De que maneira poderão fazer as mudanças necessárias em casa?

Pesquise a respeito do significado da Páscoa para os judeus atuais. Mostre fotos da cerimônia e enfatize a solenidade com que os judeus a comemoram.



A seguir, exercite o que você aprendeu na Bíblia, nesta lição e no livro *O Libertador*, escrevendo V (verdadeiro) ou F (falso) nos parênteses abaixo:

1. Era o primeiro dia da Festa dos Pães sem Fermento quando os discípulos perguntaram para Jesus onde eles deveriam preparar a refeição da Páscoa.
2. Um homem gentio ofereceu sua casa para que Jesus e os discípulos comemorassem a Páscoa.
3. Jesus disse para os discípulos que alguém que estava comendo com eles O trairia, e todos negaram.
4. Os discípulos se recusaram a comer o pão quando Jesus lhes disse que representava o corpo Dele.
5. Depois de comerem e beberem, Jesus e os discípulos cantaram um hino e cada um foi para sua casa.
6. João foi o discípulo que teve coragem de perguntar para Jesus quem O trairia.
7. Judas teve chance de voltar atrás em sua intenção de entregar Jesus, mas ele preferiu avançar em seus planos.
8. Tomé disse a Jesus que, para acreditar Nele, bastava que Ele lhes mostrasse o Pai.
9. Jesus chamou a atenção de Filipe, perguntando se depois de tanto tempo ele ainda não O conhecia.
10. Jesus falou de Sua morte para os discípulos, mas eles estavam com tanto sono que não conseguiram entender.

Respostas do Quiz: 1V, 2F, 3V, 4F, 5F, 6V, 7V, 8F, 9V, 10F.

Texto Bíblico:
Marcos 14:32-42

Comentário:
O Libertador,
capítulo 74

Texto-Chave:
Marcos 14:35 e 36



A ESCOLHA

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

Sinopse

Antes das cenas do Calvário se desenrolarem, Jesus enfrentou uma grande luta espiritual no Jardim do Getsêmani, local em que ocorreu um dos pontos-chave para o sucesso da história da redenção. O drama do plano de Deus para redimir a humanidade alcançou o auge no momento em que Cristo teve que escolher entre oferecer a própria vida para nos resgatar ou desistir de tudo. Jesus poderia ter desistido e deixado a humanidade à própria sorte, porém nos amou de tal maneira que escolheu morrer para que pudéssemos um dia viver eternamente ao Seu lado.

A história desta semana apresenta diversos temas que nos ensinam lições poderosas. Diante do sofrimento de Cristo no Jardim do Getsêmani, por exemplo, percebemos o horror do pecado e de suas consequências. Naquele momento, Cristo, a personificação do amor, aceitou tomar sobre Si os terríveis pecados e a depravação da humanidade. Jesus teve que escolher entre fazer a própria vontade (ser poupado de tal sofrimento) e obedecer à vontade do Pai. Certamente, os adolescentes já enfrentaram a tentação de fazer as coisas à própria maneira ou já se sentiram ansiosos por ter que confiar nos planos de Deus e em Sua vontade. No Getsêmani foi

travada uma grande luta espiritual de proporções universais. A palavra Getsêmani significa “prensa de azeitonas”, assim não é de admirar que nesse lugar Jesus sentiu-Se pressionado pelo pecado a ponto de perder as forças diante de tamanha agonia.

Não se esqueça de enfatizar que, por causa do sacrifício de Cristo, todo ser humano tem a oportunidade de um dia viver eternamente com Deus, sem precisar passar pela segunda morte. No Jardim do Getsêmani, Cristo escolheu tomar sobre Si os pecados do mundo e cumpriu a vontade de Deus em vez dos desejos humanos. “Aquele que não conheceu pecado [Jesus], Deus O fez pecado por nós, para que, Nele, fôssemos feitos justiça de Deus” (2 Coríntios 5:21, NAA).

Objetivos

Os alunos deverão:

- Perceber o horror do pecado e o grande amor de Deus. (Saber)
- Sentir a batalha travada entre o bem e o mal. (Sentir)
- Decidir aceitar a vontade de Deus que os conduzirá para a vida eterna. (Responder)

Para explorar

- A vontade de Deus
- Jesus
- Sofrimento
- Tentação (como lidar)

ENSINANDO



Aquecimento e quebra-gelo

Faça com os alunos esta atividade, solicitando que eles enumerem os momentos seguintes de acordo com o que eles acham que causou mais agonia a Cristo.

- ___ Suportar as chicotadas.
- ___ Ouvir Seu próprio povo gritar “Crucifica-O”.
- ___ Ser traído e abandonado por Seus amigos mais próximos.
- ___ Decidir aceitar o cálice do sofrimento e do pecado no Getsêmani.
- ___ Experimentar a ausência de Deus no Calvário.

Todos os eventos suportados na paixão de Cristo foram severamente traumáticos. Qual você acha que pode ter sido o mais traumático para Cristo. Por quê? Se você tivesse que passar por uma experiência traumática, preferiria que fosse algo acidental ou preferiria enfrentar o trauma sabendo que foi por sua própria escolha?

Ilustração

Conte esta ilustração com suas próprias palavras:

O oceano é a fronteira misteriosa do planeta Terra. Os cientistas descobriram que, apesar de a maior parte da área oceânica que entra em contato com a terra firme ter aproximadamente 60 metros de profundidade, já apresenta grande

diversidade de vida marinha e belezas indescritíveis. Mas essa área oceânica representa apenas 1/20 da área total. O oceano chega a profundidades muito maiores do que meros 60 metros. Algumas áreas bem distantes da terra firme medem de 3.500 a 6.000 metros de profundidade. São chamadas de Planície Abissal, o único e maior meio ambiente da Terra que corresponde a mais da metade da área total da superfície oceânica. Porém, o oceano é muito mais profundo do que isso. Em algumas áreas do Oceano Pacífico há fendas e abismos que chegam a medir de 10.000 a 11.000 metros de profundidade.

Temos até dificuldade de imaginar como é a vida marinha nas partes mais profundas do oceano. As áreas mais superficiais apresentam vida e beleza em abundância, mas nas áreas de maior profundidade tudo é escuro e diferente do que estamos acostumados a ver.

Se compararmos a diferença entre a natureza presente na superfície oceânica e nas áreas mais profundas e traçarmos um paralelo com as diferenças em cada nível de pecado, que lições poderíamos aprender?

Para Jesus, enfrentar a escolha de suportar os piores pecados do mundo, algo que nenhum ser humano jamais sentiu, foi o mesmo que descer às áreas mais profundas do oceano.

Ensinando a história

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos, usando suas próprias palavras:

No Jardim do Getsêmani, Cristo escolheu enfrentar as consequências dos pecados mais terríveis da humanidade. A humanidade vive normalmente pensando que o pecado não é tão ruim assim. Simplesmente, não fazemos ideia do que Jesus sentiu ao escolher tomar o cálice do sofrimento. A cada momento de oração no jardim, Cristo mergulhou mais e mais na escuridão e na agonia de estar longe de Deus, apenas vislumbrando o horror que O aguardava no Calvário. Os espinhos e os pregos não lhe causaram tanta dor como o abismo de pecado que o separou do Pai. Leia a história de Cristo no Jardim do Getsêmani e tente imaginar a tremenda agonia que sentiu. Preste atenção especialmente na decisão que Ele tomou em nosso favor.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico de domingo, faça as atividades a seguir e peça que eles respondam às perguntas:

Que coisas Jesus sabia e quais Ele não sabia em relação ao futuro?

Em sua opinião, qual foi a reação dos discípulos ao ouvirem Jesus dizer: "A tristeza que estou sentindo é tão grande, que é capaz de Me matar" (Marcos 14:34, NTLH)? Houve outra ocasião em que Cristo falou da mesma maneira ou expressou o mesmo sentimento?

Que frases indicam o peso da decisão de Jesus ao aceitar morrer em nosso lugar?

Por que Jesus pediu que os discípulos continuassem vigiando e orando? Ao pedir que continuassem orando, quem Jesus esperava que fosse beneficiado, Ele ou os discípulos?

Qual a diferença da reação de Jesus nos versos 41 e 42 em relação a essa cena?

Em sua opinião, por que a história do Getsêmani é uma das histórias mais importantes relatadas na Bíblia? O que essa história revela a respeito de Jesus?

Em sua opinião, o que significa "o cálice" mencionado por Jesus ao orar ao Pai?

Perguntas adicionais para os professores

Concordo ou Discordo

A oração mais difícil que alguém pode fazer é: "Senhor, que não seja feito o que eu quero, mas o que Tu queres." Por quê?

Concordo ou Discordo

O trauma emocional e a ideia de Se tornar o Portador dos pecados do mundo foi muito mais torturante do que todos os traumas físicos que Jesus enfrentou. Por quê?

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana:

Gênesis 3; Jó 1; Gênesis 22; Atos 9; Mateus 4.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para esclarecer alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

O cenário em que a história da luta de Cristo no Jardim do Getsêmani ocorreu é bastante evidente. As cenas da aflição de Cristo aconteceram na noite de Páscoa, após a ceia com os discípulos, um pouco antes de Sua prisão. Naquele mesmo instante, Judas levava a cabo sua terrível traição. Essa história foi relatada nos quatro Evangelhos. Alguns autores apresentam mais detalhes do que outros, mas a história é a mesma. Ela pode ser encontrada nas seguintes passagens bíblicas:

Mateus 26:36-50.

Marcos 14:32-46.

Lucas 22:39-49.

João 18:1 e 2.

Cristo sofreu amargamente no Jardim do Getsêmani por causa de uma decisão que precisava ser tomada, caso quisesse levar adiante o plano de redenção da humanidade. É interessante notar que a escolha de aceitar pagar o preço do pecado foi feita ali, no jardim. A história humana começou num jardim (Gênesis 2:7-25), assim como o pecado (Gênesis 3). A escolha de Adão e Eva de fazer a própria vontade em vez de obedecer a Deus infectou a humanidade com o vírus do pecado. Cristo enfrentou a mesma decisão: desistir ou obedecer à vontade de Deus e levar adiante o plano da salvação.

A Tentação no Jardim

Na ocasião em que Jesus foi confrontado por Satanás no deserto, não foi tentado a mentir, a trair, a roubar ou a cometer adultério. Foi tentado a anular o plano de Deus de redimir a humanidade por meio de Seu sangue (Mateus 4). Na ocasião em que Jesus descreveu Sua morte iminente nas mãos dos judeus, Pedro O censurou fazendo com que O Mestre proferisse as seguintes palavras: "Para trás de mim, Satanás!" (Marcos 8:33). Jesus repreendeu Pedro por sugerir que fizesse o que Satanás mais desejava - EVITAR O CALVÁRIO! Até mesmo no momento em que Jesus estava na cruz, Satanás tentou-O a desistir do plano da salvação instigando o povo a gritar: "Ei, você que disse que era capaz de destruir o templo e tornar a construí-lo em três dias! Se você é mesmo o Filho de Deus,

desça da cruz e salve-Se a Si mesmo!’ Os chefes dos sacerdotes, os mestres da Lei e os líderes judeus também caçoavam Dele, dizendo: ‘Ele salvou os outros, mas não pode salvar a Si mesmo! Ele é o Rei de Israel, não é? Se descer agora mesmo da cruz, nós creemos Nele!’” (Mateus 27:39-43,

NTLH). A tentação de Jesus sempre foi a mesma durante Seu ministério. O relato encontrado no livro de Mateus mostra que por três vezes Cristo orou: “Meu Pai, se for possível, afasta de Mim este cálice; contudo, não seja como Eu quero, mas sim como Tu queres” (Mateus 26:39).

ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras:

Divida a classe em duplas e peça para fazerem uma lista de todos os pecados cometidos pelos personagens bíblicos que puderem se lembrar. Dê um ou dois minutos para realizarem a atividade. Em seguida, peça que em um minuto adicionem à lista uma relação dos pecados mais horríveis cometidos ao longo da história. Ao final da lista, deverão escrever: “Meu pecado”. Incentive as duplas a lerem a lista que fizeram em voz alta enquanto você faz a seguinte demonstração:

O propósito desta atividade é demonstrar como Cristo aceitou voluntariamente o cálice do pecado. Encha uma xícara grande ou um copo até a metade com água. Em seguida, adicione ingredientes que sujarão a água (terra, óleo, vinagre, molho, etc.). Peça para os alunos lerem a lista de pecados em voz alta enquanto você adiciona os ingredientes mencionados acima. Faça isso lentamente, para que todos tenham a oportunidade de ler a lista que fizeram. Ao final da atividade, quando a xícara estiver cheia, fale: Jesus disse: “Meu Pai, se for possível, afasta de Mim este cálice; contudo, não seja como Eu quero, mas sim como Tu queres” (Mateus 26:39). Jesus aceitou o cálice no momento em que decidiu enfrentar o Calvário.

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

Sem dúvida, o Getsêmani foi um dos momentos mais decisivos para Cristo e para o sucesso do plano da redenção. Todos nós passamos por escolhas e decisões difíceis. Temos a opção de seguir por caminhos totalmente opostos, mas sempre haverá a necessidade de fazermos uma escolha. A decisão que tomarmos hoje nos moldará no futuro.

Jesus sofreu intensamente com a escolha que tinha a fazer. Qual é a nossa reação diante do que aconteceu com Cristo no jardim? Uma possibilidade

é agradecer Sua bondade e amor em aceitar o cálice de sofrimento em nosso lugar. Outra é seguir Seu exemplo e orar: “Não seja feito o que eu quero, mas o que Tu queres.” Certamente, não será nada fácil orar assim, mas escolha seguir o exemplo de Cristo ao orar sobre áreas específicas e sua vida nunca mais será a mesma.

A escolha de viver de acordo com o plano de Deus produzirá tamanha paz e confiança que o capacitará a enfrentar qualquer adversidade. Na verdade, ao saber que Cristo escolheu morrer em seu lugar, qualquer dificuldade que venha a enfrentar daqui por diante não será nada em comparação com a recompensa prometida aos que forem fiéis a Cristo. Paulo disse: “Eu penso que o que sofremos durante a nossa vida não pode ser comparado, de modo nenhum, com a glória que nos será revelada no futuro” (Romanos 8:18, NTLH). Ao fazer aquela escolha difícil e angustiante no Getsêmani, Cristo teve um vislumbre do futuro. Podemos confiar e prosseguir. Temos a promessa de que algo muito bom nos aguarda: “O que ninguém nunca viu nem ouviu, e o que jamais alguém pensou que podia acontecer, foi isso o que Deus preparou para aqueles que O amam” (1 Coríntios 2:9, NTLH).

Dicas para ensinar

O Poder das Palavras

Muitas vezes, os alunos sentem dificuldade em compreender a linguagem bíblica. Ao serem desafiados a parafrasearem um verso ou um trecho da Bíblia, os alunos passam a prestar maior atenção ao significado das palavras - especialmente se o professor solicitar que obedeçam à seguinte regra: “Reescreva o verso bíblico, mas sem repetir nenhuma palavra encontrada originalmente no texto, com exceção das palavras essenciais como: a, o, ao, para, mas, com, etc.”

Peça para os alunos começarem parafraseando textos conhecidos como João 3:16 ou 1 João 1:9. Essa atividade fará com que usem o raciocínio e se esforcem para compreender a passagem bíblica refletindo sobre o significado das palavras-chave.

QUIZ



A seguir, exercite o que você aprendeu na Bíblia, nesta lição e no livro *O Libertador*, escrevendo V (verdadeiro) ou F (falso) nos parênteses abaixo:

1. O lugar em que Jesus foi com Seus discípulos após a ceia da Páscoa se chamava Jardim das Oliveiras.
2. A palavra Getsêmani significa "prensa de azeitonas".
3. Os discípulos que Jesus levou para estar mais perto Dele foram Pedro, André e Filipe.
4. Quando Jesus voltou para falar com os discípulos, eles estavam dormindo.
5. Na terceira vez que Jesus foi até os discípulos, eles estavam vigiando e assustados com o barulho que ouviram.
6. Mesmo sendo Filho de Deus, Jesus sentiu falta de empatia humana por Seu sofrimento.
7. Depois de Jesus pedir por três vezes que fosse liberado de passar por tanto sofrimento, Deus enviou o Espírito Santo para consolar Seu Filho.
8. O anjo que apareceu para Jesus era o mesmo que ocupa a posição da qual Satanás tinha caído.
9. Quando os soldados chegaram, Jesus disse que os discípulos também deveriam ir com Ele.
10. Jesus estava com as mãos amarradas quando Pedro cortou a orelha do soldado.

Respostas do Quiz: 1F, 2V, 3F, 4V, 5F, 6V, 7F, 8V, 9F, 10V.



Texto Bíblico:
Lucas 23:1-25

Comentário:
O Libertador,
capítulos 75 e 76

Texto-Chave:
Lucas 23:20-23

JULGAMENTO ILEGAL

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

Sinopse

Na noite em que Cristo foi traído, teve que enfrentar seis julgamentos nos quais foi questionado, acusado, espancado e condenado à morte. Os líderes judeus que participaram do julgamento desobedeceram ao sistema legal de seu país e os líderes romanos demonstraram grande covardia e corrupção. O fato de os líderes judeus violarem o próprio sistema legal foi um sinal do ódio que sentiam por Cristo.

Os julgamentos geralmente tinham no mínimo dois objetivos: descobrir a verdade e assegurar que a justiça fosse feita. Durante os julgamentos de Cristo, descobriu-se a verdade sobre todas as pessoas presentes. Os líderes judeus mostraram-se

corruptos e hipócritas da pior maneira possível. Pilatos revelou sua covardia. Herodes, sua tolice. O povo, sua fraqueza e insensatez. Os discípulos, a falta de lealdade ao abandonarem a Cristo.

Jesus, porém, permaneceu firme, corajoso e puro durante as horas terríveis de Seu julgamento. Revelou mais uma vez ser o verdadeiro Filho de Deus, o nosso exemplo. Os líderes religiosos queriam passar a ideia de que estavam em busca da justiça, mas a depravação de seu coração e mente foi exposta e a glória de Cristo, exaltada.

Por meio desta história, aprendemos que o caráter não se desenvolve durante os julgamentos, mas

é revelado por eles. Devemos lembrar os alunos de que seu caráter será revelado pelos desafios que um dia terão que enfrentar. Esta pode ser uma boa oportunidade para discutir de que maneiras todos nós estamos sujeitos a agir com falsidade. Não adianta apenas desejar a verdade, devemos praticá-la. Devemos lembrá-los também de que os julgamentos ocorreram apenas porque Cristo permitiu. Jesus sempre teve o controle total da situação - desde a traição no Jardim do Getsêmani até o momento em que foram cravados os pregos em Suas mãos na cruz do Calvário. Cristo entregou-Se voluntariamente para morrer em nosso lugar. Contudo, não devemos ficar com uma visão triste e negativa da humanidade. O Salvador escolheu redimir-nos porque acreditou

que poderíamos viver por propósitos muito maiores do que nós mesmos.

Objetivos

Os alunos deverão:

- Perceber de que maneira o ser humano pode estar completamente errado e ao mesmo tempo pensar que está certo. (Saber)
- Sentir que Deus está no controle, mesmo nas piores situações. (Sentir)
- Decidir viver a verdade tanto no coração quanto nas ações. (Responder)

Para explorar

- Humilhação
- Pressão de grupo

ENSINANDO

Aquecimento e quebra-gelo

Sugira a seguinte atividade para os alunos: Enumere as seguintes emoções, das mais extremas (1) para as menos extremas (10):

- ___ Sentir-se odiado
- ___ Sentir-se sozinho
- ___ Sentir-se traído
- ___ Sentir-se abandonado pelos amigos.
- ___ Ser acusado falsamente

Peça que os alunos descrevam a emoção mais dolorosa ou extrema que eles sentiram. Expliquem as respostas.

Ilustração

Conte esta ilustração com suas próprias palavras:

Numa audiência da corte juvenil, encontrava-se um jovem que fora levado a julgamento. Roubou várias casas e fugiu num carro também roubado. Foi pego após bater em uma viatura da polícia, acidentalmente, claro. O juiz leu os relatórios e fez algumas perguntas sobre o incidente. Fixou o olhar no jovem de cabeça baixa e perguntou:

- Marcos, você poderia nos explicar por que se encontra aqui hoje?
- Porque bati no carro dos caras - respondeu rispidamente.

- Você foi pego porque bateu em uma viatura policial, mas quero saber por que você roubou? - continuou o juiz.

- Porque quis - replicou o jovem.

Com muita paciência, o juiz tentou abordá-lo de outra forma:

- Você tem dificuldade na escola? Como são as suas notas?

- Não sei - falou em voz baixa.

O juiz continuou tentando encontrar uma maneira de entender o comportamento daquele jovem. Depois de ver todas as suas tentativas frustradas, o juiz pediu ao advogado de Marcos: - Você se incomodaria de conversar por uns minutos com ele e explicar onde quero chegar ao fazer-lhe tantas perguntas?

O advogado sabia muito bem qual era a intenção do juiz. Discretamente, explicou:

- O juiz está lhe fazendo tantas perguntas na esperança de que você lhe dê ao menos algum motivo para que possa ajudá-lo. Quer oferecer-lhe misericórdia de alguma maneira se perceber que tentará fazer escolhas melhores daqui para frente. Pacientemente, está implorando que você lhe dê alguma razão para ajudá-lo.

Marcos finalmente começou a entender a natureza do sistema legal: o réu é considerado inocente até que provem o contrário na tentativa de proteger o inocente e forçar o culpado a mudar de atitude.

Qual é a sua opinião a respeito do sistema legal de seu país? Acha que é muito rígido ou muito tolerante? Explique.



Ensinando a história

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos, usando suas próprias palavras:

Marcos aprendeu que a base da lei é a restauração, porém os judeus transgrediram praticamente todas as regras de um sistema judicial nobre a fim de condenar Cristo à morte. Ao ler a história, percebemos que os líderes judeus estavam desesperados para matar Jesus. Não deixaram que nada os impedisse de realizar seu objetivo. Mas lembre-se: Jesus tinha poder para pôr fim ao processo a qualquer momento. Note também que, no fim do julgamento, Jesus foi considerado inocente.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico de domingo, faça as atividades a seguir e peça que eles respondam às perguntas:

Para acompanhar passo a passo a descrição dos seis julgamentos de Cristo, siga a seguinte sequência:

1. Perante Anás, João 18:12-23.
2. Perante Caifás e os chefes dos sacerdotes, Marcos 14:55-65.
3. Perante o Sinédrio, Mateus 27:1 e 2.
4. Perante Pilatos, Lucas 27:1-7.
5. Perante Herodes, Lucas 23:8-12.
6. Perante Pilatos, Lucas 23:13-25 (ver também João 18:28-19:45).

Quem são os personagens e os grupos mencionados nas passagens que descrevem os julgamentos de Cristo? Compare as atitudes dos líderes religiosos com a atitude de Pilatos e de Herodes. O que você sabe a respeito dessas pessoas e o que o julgamento de Cristo revelou sobre elas?

Ao ler os relatos dos julgamentos, sublinhe todos os versos que apresentam acusações contra Cristo ou intenções de executá-Lo. De que maneira você descreveria a mentalidade dessas pessoas ao tentar condenar Cristo?

Que verso ou frase parece resumir o significado dessa história? Explique.

Parece que Jesus foi deixado a enfrentar sozinho os julgamentos. O que você acha que passou em Sua mente naqueles momentos tão difíceis? Quais pensamentos O mantiveram tão firme?

Quais perguntas surgem em sua mente ao ler a história dos julgamentos de Cristo?

De que maneira esses julgamentos fizeram parte do plano da redenção? De que forma todos os eventos que levaram Cristo ao Calvário se relacionam?

Para professores

Pense em um período de sua vida em que presenciou alguém desrespeitando todas as crenças e valores que possuía apenas porque desejava desesperadamente que algo acontecesse. De que maneira isso aconteceu nos julgamentos de Cristo?

Em classe, discuta que sentimento motivou os líderes religiosos.

De que maneira você descreveria Pilatos e Herodes como líderes?

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana: Atos 6:7; João 7:45-53; Mateus 27:19; João 8:1-11; Atos 16:35-40.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para esclarecer alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

O cenário dos julgamentos de Cristo iniciou-se no momento em que Judas se retirou e entrou em acordo com os líderes religiosos. Enquanto orava no Jardim do Getsêmani, numa quinta-feira à noite, os guardas do Templo vieram, juntamente com os principais líderes religiosos, para prendê-Lo. Jesus já havia sofrido a agonia dos momentos que se seguiriam. O fato de enfrentar seis julgamentos diferentes antes de ser sentenciado deveria ter exaurido as forças do Salvador, porém ocorreu exatamente o oposto: Cristo tornou-se cada vez mais glorioso à medida que Seus inimigos afundavam mais e mais na escuridão.

A fim de compreender os julgamentos de Cristo, é importante conhecer o sistema legal judaico da época. Os judeus haviam perdido a autoridade de julgar os casos importantes por si mesmos. Sabemos que Cristo enfrentou um julgamento injusto; porém, Seu julgamento foi mais do que isso, foi ilegal. Estas são as orientações para os casos principais:

“As condições para os julgamentos criminais, especialmente aqueles em que o réu fosse punido com a morte, eram muito rígidas e criadas para defender o interesse do acusado. Entre elas, encontravam-se as seguintes: O julgamento deveria começar durante o dia. Caso não terminasse até o anoitecer, deveria ser adiado e reiniciado no dia seguinte. [...] O veredicto de libertação, que requeria apenas a maioria de um, poderia ser dado no mesmo dia em que o julgamento fosse encerrado. Qualquer outro veredicto deveria ser proferido somente no dia seguinte e requeria a maioria de pelo

menos dois. Nenhum prisioneiro poderia ser considerado culpado pela própria confissão. Era o dever do juiz zelar para que os direitos do réu fossem plenamente respeitados." - Extraído de *International Standard Bible Encyclopaedia*, Electronic Database Copyright © 1996, 2003, 2006 by Bible-soft, Inc. Todos os direitos reservados.

A lei judaica foi criada para assegurar que ninguém fosse punido indevidamente, mesmo correndo o risco de o culpado ser libertado. Não havia julgamentos noturnos. Não havia pressa para julgar. A lei exigia que houvesse duas ou três testemunhas oculares. Além disso, para garantir que as testemunhas fossem verdadeiras, as testemunhas falsas eram punidas com a pena de morte. Se uma pessoa sentisse que o réu não era culpado - o réu era

absolvido. O réu não poderia ser condenado com base em sua própria confissão. Essa lei evitava que alguém admitisse a autoria de um crime que não cometera e impedia que o juiz ludibriasse o réu levando-o a dizer algo que não queria. Não poderia haver julgamentos durante a Páscoa e nem próximo ao dia de sábado. Note que os líderes judeus desrespeitaram todas as leis nos julgamentos de Cristo! Quão desesperados estavam para vê-Lo morto!

Todo o processo legal da lei judaica fora criado com o objetivo de oferecer a maior oportunidade possível de prevalecer a misericórdia. Até mesmo hoje, a noção de "o réu ser considerado inocente até que provem o contrário" originou-se da prática antiga que tinha como lema: "Acima de tudo, que a misericórdia prevaleça."

ENCERRAMENTO

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras:

Divida a classe em duplas ou trios e instrua-os a compartilhar as seguintes situações entre si:

1. Uma situação em que foi acusado falsamente.
2. Uma situação em que foi tratado com misericórdia, apesar de não merecer.
3. Uma situação em que se esforçou para dar a alguém o benefício da dúvida.

Os alunos podem compartilhar uma ou todas as situações mencionadas acima de acordo com a disponibilidade de tempo. Finalize com as seguintes perguntas: "O que vocês aprenderam sobre misericórdia e justiça? De que maneira a adversidade revela quem realmente somos?"

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

A adversidade expõe quem realmente somos. Logo depois de escolher entregar-Se para cumprir o plano da salvação, Cristo permaneceu firme e puro ao enfrentar homens que fingiram agir com justiça e autoridade. Seu caráter imaculado foi exaltado enquanto os sacerdotes gritavam e Lhe rasgavam as vestes, os guardas O espancavam, Pilatos acovardava-se e Herodes festejava. Os líderes judeus burlaram as próprias leis a fim de condenar o compassivo Mestre à morte. Os acusadores revelaram-se fracos e pecadores. Porém, o Réu, Jesus Cristo, mostrou-Se verdadeiro, bondoso e justo. Lembre-se de que Jesus, a qualquer

momento, poderia ordenar que anjos viessem do Céu e destruíssem todos os que estavam ali presentes. Porém, Seu desejo era cumprir a missão dada pelo Pai: morrer em nosso lugar para que até mesmo os Seus acusadores tivessem a chance de viver eternamente.

Em Atos 6:7 (NTLH) lemos a respeito do que aconteceu após a ressurreição de Cristo: "A Palavra de Deus continuava a se espalhar. Em Jerusalém o número dos seguidores de Jesus crescia cada vez mais, e era grande o número de sacerdotes judeus que aceitavam a fé cristã." A magnitude de Cristo tornou-se ainda mais vívida e extraordinária, mesmo nos momentos em que foi espancado e torturado diante do povo. Devemos nos preocupar com nosso interior. Ao virem as adversidades, o que será revelado sobre você? O que ocupa seu coração? Quais são suas aspirações mais profundas? Estão relacionadas aos assuntos espirituais ou às coisas deste mundo? Aquilo que está em nosso coração um dia será revelado.

Dicas para ensinar

Colocando em Prática

Todas as informações do mundo são relativamente inúteis se não forem colocadas em prática. No aprendizado, há um pensamento que diz que o aluno realmente aprende algo quando pratica aquilo que aprendeu. Essa provavelmente seja a parte mais difícil do processo de aprendizagem. No entanto, Cristo disse: "Quem ouve esses Meus ensinamentos e vive de acordo com eles é como um

homem sábio que construiu a sua casa na rocha” (Mateus 7:24, NTLH).

Há três passos que podem ser tomados ao tentar aplicar uma verdade bíblica à vida prática. São eles:

1. Pessoal (O indivíduo precisa enxergar a verdade bíblica como algo que deve praticar).

2. Prática (O indivíduo precisa escolher fazer algo que seja possível de ser realizado dentro da sua esfera de capacidade).

3. Comprovável (O indivíduo precisa agir de forma específica para que note quando realizou aquilo que estabeleceu como meta).



A seguir, exercite o que você aprendeu na Bíblia, nesta lição e no livro *O Libertador*, escrevendo V (verdadeiro) ou F (falso) nos parênteses abaixo:

1. Jesus foi levado para ser julgado por Pilatos, sob a acusação de que estava colocando o povo contra o governo romano.
2. Pilatos perguntou se Jesus era o rei dos judeus.
3. Assim que olhou para Jesus, Pilatos sentiu medo e achou melhor libertá-Lo.
4. Quando soube que Jesus era da Galileia, Pilatos achou melhor enviá-Lo para Herodes.
5. Herodes não queria receber Jesus, pois soube que Ele era primo de João Batista.
6. Pilatos e Herodes eram inimigos, mas se tornaram amigos por causa do julgamento de Jesus.
7. Os líderes religiosos quiseram condenar Jesus porque tinham medo de Sua influência sobre o povo.
8. Caifás era mais experiente do que Anás, por isso foi convidado a presidir o interrogatório no Sinédrio.
9. Uma testemunha falsa foi contratada para dizer que Jesus tinha expulsado pessoas do templo.
10. De acordo com a lei judaica, o Sinédrio não poderia julgar um prisioneiro à noite.

Respostas do Quiz: 1V, 2V, 3F, 4V, 5F, 6V, 7V, 8F, 9F, 10V.

Texto Bíblico:

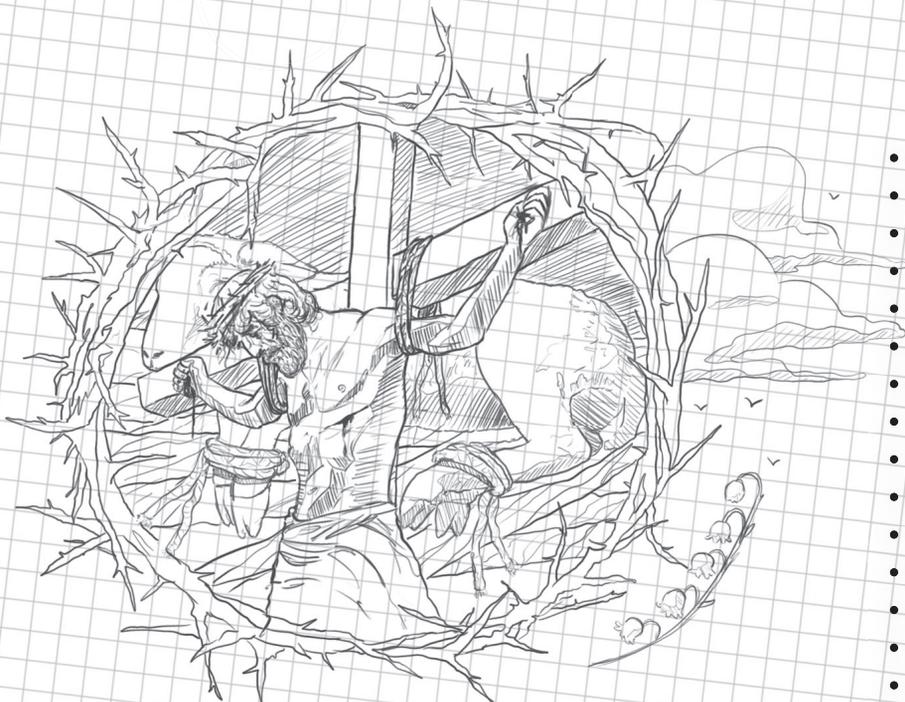
Mateus 27:31-53;
 Marcos 15:20-38;
 Lucas 23:26-46;
 João 19:16-30

Comentário:

O Libertador,
 capítulos 78 e 79

Texto-Chave:

Lucas 23:44-46



CONTEMPLANDO A CRUZ

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

Sinopse

Ellen White afirmou: “A cruz do Calvário apela para nós com poder, proporcionando uma razão por que devemos amar a nosso Salvador e por que devemos torná-Lo o primeiro, o último e o melhor em tudo. Devemos tomar o lugar que nos compete em humilde penitência aos pés da cruz. Aí, ao vermos nosso Salvador em agonia, o Filho de Deus morrendo, o justo pelos injustos, podemos aprender lições de mansidão e humildade de espírito. Contemple Aquele que com uma palavra podia chamar legiões de anjos em Seu auxílio, sendo objeto de zombaria e hilaridade, de insulto e ódio. Ele Se entrega como sacrifício pelo

pecado. Ao ser insultado, não ameaça; ao ser acusado falsamente, não abre a boca. Ele ora na cruz por Seus assassinos. Está morrendo por eles; está pagando um preço infinito por cada um deles. [...] Considere a cruz do Calvário; contemple a vítima real sofrendo por sua causa” (*Exaltai-O*, MM 1992, p. 234).

A lição desta semana oferece a oportunidade ideal para contemplarmos “a cruz do Calvário”. Nunca subestime o poder de contemplar a cruz! A Bíblia nos lembra de que pela contemplação somos transformados (2 Coríntios 3:18).

Para isso, desafie os alunos a contemplarem diariamente a cruz, orando para que o Espírito Santo

os ajude a viver por Cristo, assim como Ele morreu por nós. Da cruz do Calvário, Cristo nos convida a vivermos uma vida de sacrifício, perdão, perseverança, abnegação e graça.

Objetivos

Os alunos deverão:

- Conhecer o sacrifício que Jesus fez pela humanidade na cruz do Calvário. (Saber)
- Sentir a necessidade de aceitar o sacrifício de Cristo. (Sentir)

- Aceitar o desafio de viver à sombra da cruz de Cristo. (Responder)

Para explorar

- Calvário
- Cristo (vida, morte e ressurreição), *Nisto Cremos*, nº 9
- Santuário (O ministério de Cristo no santuário celestial), *Nisto Cremos*, nº 24.
- Sacrifício

ENSINANDO



Aquecimento e quebra-gelo

Faça esta atividade com os alunos para avaliar quanto eles conhecem da história desta semana.

Marque a opção correta:

1. O que foi escrito na cruz de Jesus?
 - a) Jesus é Senhor
 - b) Jesus é o Filho de Deus
 - c) Jesus salva
 - d) Jesus de Nazaré, rei dos judeus
2. Em cumprimento de outra profecia, que terrível castigo não foi imposto a Jesus durante Suas últimas 24 horas:
 - a) Açoites no corpo
 - b) O manto sorteado
 - c) As pernas quebradas na cruz
 - d) Lado perfurado com uma lança
3. Simão, o homem que carregou a cruz de Jesus, era de:
 - a) Cirene
 - b) Jerusalém
 - c) Roma
 - d) Alexandria
4. Ellen White destaca que a única coisa que atraía a atenção de Jesus enquanto estava pendurado na cruz era:
 - a) Os soldados tirando a sorte por Seu manto
 - b) As mulheres aflitas, chorando
 - c) A luz que vinha do Céu
 - d) A negação de Pedro

Respostas: 1) d; 2) c; 3) a; 4) b

Ilustração

Conte esta ilustração com suas próprias palavras:

Alguma vez você já se perguntou se é bom o suficiente para ser salvo?

Ah, você está se esforçando. Faz trabalho missionário. Frequenta a Escola Sabatina. Não toma bebidas alcoólicas, não fuma, não fala palavrões nem se mistura com quem faz essas coisas. Mas, nos momentos de reflexão, pode ser que ainda assim se pergunte: "Será que um dia serei bom o suficiente?" Você tenta fazer tudo certo, mas não sente a certeza da salvação.

Se você se identifica com essa descrição, não se desespere. Deus não deseja que você fique confuso a respeito do dom da salvação. O apóstolo Paulo explicou: "Portanto, assim como um só pecado condenou todos os seres humanos, assim também um só ato de salvação liberta todos e lhes dá vida" (Romanos 5:18, NTLH).

Em outras palavras, por causa do sacrifício de Jesus na cruz do Calvário, se você aceitá-Lo como o seu Salvador, será salvo e PONTO FINAL. Jesus já fez tudo para que você fosse salvo. O Seu sacrifício foi completo!

Então, para que servem as boas obras? Analise o seguinte: Na ocasião em que a ponte Golden Gate foi construída, não havia em sua base uma rede de proteção. Durante a primeira fase de construção, 23 homens caíram para a morte. Finalmente, um dos engenheiros sugeriu que fosse colocada uma rede de proteção debaixo da ponte. Por apenas cem mil dólares a rede foi instalada.

Durante a segunda fase de construção, dez homens caíram. Todos foram salvos pela rede. Mas o que mais surpreendeu foi que a produção aumentou em 25%. Por quê? Porque os trabalhadores puderam trabalhar - e cair - sem temer a morte.

Assim, trabalharam e produziram mais. Fizeram um trabalho muito melhor.

Ensinando a história

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos, usando suas próprias palavras:

O Pai Celestial não deseja que você viva com medo de cair. Quer que você saiba que há uma rede de segurança em forma de cruz instalada embaixo de você, para garantir a sua salvação. Com essa certeza, ao ter isso em mente, você poderá fazer um trabalho bem melhor.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico de domingo, faça as atividades a seguir e peça que eles respondam às perguntas:

- O que mais o impressionou, chocou e marcou após ler Mateus 27:31-53?
- Há algum detalhe apresentado nessa passagem bíblica que você não tinha notado antes? Se sim, qual?
- Por qual crime Jesus foi crucificado?
- Em sua opinião, por que os acusadores de Cristo O insultaram da forma que fizeram?
- Se Jesus tivesse descido da cruz, você acha que as pessoas acreditariam Nele? Justifique sua resposta.
- Se Jesus vivesse nos tempos atuais, quem O crucificaria? Quais seriam as acusações?
- Qual foi o significado das palavras pronunciadas por Jesus: “Meu Deus, Meu Deus, por que Me abandonaste?” (Mateus 27:46)?
- Qual a importância dos eventos sobrenaturais que ocorreram no momento da morte de Cristo? De acordo com a reação do oficial do exército romano e de seus soldados, qual foi a intensidade desses eventos?
- O que você acha que passou pela mente das mulheres junto à cruz?
- Em que os relatos bíblicos sobre a crucifixão de Cristo se diferem? Quais são os detalhes presentes em todos os Evangelhos?
- Explique o comentário feito por Ellen White a respeito desta história:

“Quando o brado: ‘Está consumado!’ saiu dos lábios de Cristo, era a hora do sacrifício da tarde. O cordeiro que representava Cristo tinha sido trazido para ser morto. O sacerdote estava com o cutelo

erguido, e o povo observava. A terra tremeu, pois era o próprio Senhor que Se aproximava. Ruidosamente, o véu do interior do templo foi rasgado de cima a baixo por uma mão invisível, expondo ao olhar da multidão um lugar antes cheio da presença de Deus. O santíssimo do santuário terrestre deixou de ser um lugar sagrado” (O Libertador, p. 436).

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para esclarecer alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

A crucifixão era um método antigo de execução em que o indivíduo condenado era amarrado ou pregado numa grande cruz de madeira (de vários formatos) e deixado ali até morrer. Esse método de execução era tipicamente usado entre os persas, selêucidas, cartagineses e romanos desde aproximadamente o século 6 a.C. até o século 4 d.C. No ano de 337, o imperador Constantino I aboliu esse método de execução no império romano em respeito a Jesus Cristo.

Detalhes da Crucifixão

A vítima geralmente era pendurada na cruz com o auxílio de cordas, pregos ou uma combinação dos dois. De acordo com as descrições populares da crucifixão, possivelmente originadas da leitura literal da descrição apresentada no Evangelho de João, em que Jesus apresenta ferimentos na mãos, relata-se que a vítima era presa à cruz por pregos perfurantes nos pés e nas palmas das mãos. No entanto, a palma da mão não suporta o peso do corpo de uma pessoa, assim outros meios certamente eram utilizados, como, por exemplo, pregar os punhos ao madeiro.

Causa da Morte

A morte poderia ocorrer dentro de algumas horas ou dias, dependendo dos métodos utilizados, da saúde da vítima e das condições ambientais. A teoria atribuída a Pierre Barbet diz que tipicamente a morte era causada por asfixia. Segundo ele, o peso do corpo suportado apenas pelos braços estendidos fazia com que o indivíduo tivesse dificuldade para expirar devido à hiperexpansão dos pulmões. Se não por asfixia, a morte poderia ocorrer por várias outras causas como choque físico, desidratação e exaustão.

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras:

Lembre os alunos que, por causa do sacrifício de Cristo, podemos ser perdoados e libertados de nossos pecados. Uma maneira de ilustrar isso é montar uma cruz na sala de aula. Coloque uma música que fale do sacrifício de Cristo e peça que os alunos escrevam suas lutas e dificuldades num pedaço de papel. Instrua-os a irem até a cruz e pregarem o papel na madeira. Algo poderoso ocorre ao ouvir o som do martelo pregando o pecado na cruz. Assegure que os papéis serão destruídos e ninguém os lerá. Se preferir, faça isso como parte da atividade. Enfatize mais uma vez que, por causa do sacrifício de Jesus na cruz, todos nós podemos ter a certeza da salvação.

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

A lição desta semana nos levou a contemplar a cruz de Cristo ao apresentar os detalhes do acontecimento que fazia parte do plano da salvação do ser humano.

Em um artigo para a revista *Signs of the Times*, de 30 de dezembro de 1889, Ellen White faz o seguinte relato: “O maior presente que Deus poderia dar aos homens foi concedido na dádiva de Seu amado Filho. [...] Nada foi mantido em reserva. Um segundo período de teste jamais será provido. Se a indizível dádiva não conduz o homem ao arrependimento, não há nada mais que lhe comova o coração. Não há qualquer poder reservado para agir

sobre sua mente e despertar suas sensibilidades. Todo o caráter de Deus foi revelado em Seu Filho, toda a gama de possibilidades do Céu estão expostas para a aceitação do homem no Filho do Infinito. O caminho de retorno do homem a Deus e ao Céu não tem barreiras. As incomparáveis profundezas do amor do Salvador foram demonstradas; e se essa manifestação do amor de Deus pelos filhos dos homens não prevalecer em atrair os homens a Ele, nada há que o faça. [...] O plano da salvação é elevado demais para ser completamente atingido pelo pensamento humano. É grande demais para ser totalmente abrangido pela compreensão finita. [...] Será que fica difícil imaginar por que o Céu se surpreende pelo homem agir como se a dádiva de Deus fosse sem valor?”

Só há salvação por meio de Jesus Cristo e nunca deveríamos menosprezar o que aconteceu naquela sexta-feira, quando o Filho de Deus morreu para que você e eu pudéssemos viver. Que significado a cruz tem para você?

Dicas para ensinar

O Aspecto Físico e a Aprendizagem

Estudos revelam que o aspecto físico do lugar influencia o aprendizado. Devido à profunda seriedade do assunto tratado na lição desta semana, seria apropriado dar maior ênfase ao aspecto físico a ser utilizado ao abordar a história do Calvário. Se puder, monte uma mesa no formato de cruz. Ou, quem sabe, realize a Escola Sabatina na capela de um hospital. Ao mudar o aspecto físico da sala de aula ou mudar de ambiente, os alunos imediatamente perceberão que a lição será diferente.

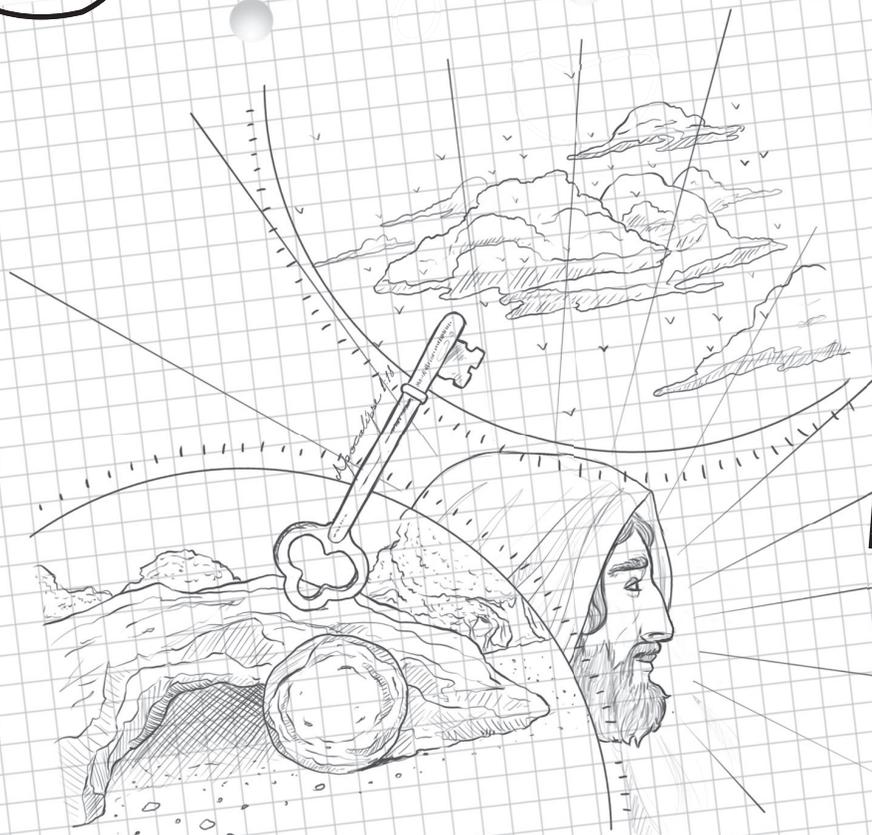
QUIZ



A seguir, exercite o que você aprendeu na Bíblia, nesta lição e no livro *O Libertador*, escrevendo V (verdadeiro) ou F (falso) nos parênteses abaixo:

1. O homem que os soldados obrigaram a carregar a cruz de Jesus se chamava Simão, e ele morava em Cafarnaum.
2. Gólgota era um lugar fora de Jerusalém, que quer dizer "Lugar da Caveira".
3. Depois de pregarem Jesus na cruz, os soldados tiraram sortes para dividir Suas roupas.
4. Acima da cabeça de Jesus, estava uma placa com os seguintes dizeres: "Ele disse que era o Messias".
5. Ao meio-dia, houve uma escuridão sobre toda a Terra, que durou 3 horas.
6. Pilatos se recusou a atender o pedido dos sacerdotes para mudar a inscrição da placa de Jesus.
7. Os dois ladrões que foram colocados ao lado de Jesus suplicaram que Ele descesse da cruz e também os livrasse.
8. Jesus prometeu a um dos ladrões que ele seria salvo porque creu em Cristo.
9. Jesus pediu que Pedro cuidasse de Sua mãe Maria porque ela precisaria de atenção.
10. Jesus morreu na cruz para salvar os seres humanos e mostrar o verdadeiro caráter de Deus para o Universo.

Respostas do Quiz: 1F, 2V, 3V, 4F, 5V, 6V, 7F, 8V, 9F, 10V.



Texto Bíblico:
Mateus 28:2-4; 11-15

Comentário:
O Libertador,
capítulos 80 e 81

Texto-Chave:
Mateus 28:2-4

O PODER DA RESSURREIÇÃO

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

Sinopse

A lição desta semana aborda a ressurreição de Jesus Cristo e seu profundo significado para a humanidade. Satanás e suas hostes malignas tramaram as cenas cruéis que resultaram na morte de Cristo. Regozijaram-se ao pensar que a eficácia da vida imaculada do Salvador e o Seu sacrifício perfeito seriam anulados pelo poder da sepultura. Mas estavam errados.

Os seguidores de Cristo perderam completamente a esperança diante da morte do Mestre. Já Satanás encarou esse fato como sua última chance para sabotar o plano da salvação. Os mundos não caídos, no entanto, simplesmente contemplaram atônitos a

morte do Filho de Deus. Ficaram horrorizados com o sacrifício Daquele que os havia trazido à existência. Será que Satanás havia sido bem-sucedido em seu plano de manchar o caráter de Deus? Tudo parecia perdido naquela tarde de sexta-feira no Calvário, mas o domingo logo raiaria! A ressurreição de Jesus Cristo foi absolutamente essencial para o cumprimento do plano da salvação. Ao estudar a lição desta semana com os alunos, enfatize que a morte de Cristo na cruz está intimamente ligada à Sua ressurreição. A vida sem pecado de Jesus cumpriu as exigências da lei de Deus. Sua morte pagou o preço do pecado (Romanos 3:23) e a Sua ressurreição e ascensão

deixaram claro que o Pai aceitou Seu sacrifício em nosso lugar. A salvação não estava garantida até que Jesus ressuscitou da sepultura e retornou ao Céu.

A ressurreição de Cristo é a certeza que abriga todas as nossas esperanças de um dia vivermos eternamente com Deus. Sem ela, como afirmou o apóstolo Paulo em 1 Coríntios 15:14-17, a nossa fé e a nossa pregação seriam uma ilusão.

Objetivos

Os alunos deverão:

- Descobrir que a ressurreição de Cristo indicou que o ministério terreno do Salvador havia chegado ao fim com sucesso. (Saber)

- Sentir o desejo de abraçar a verdade e acreditar que Aquele que ressuscitou Cristo tem poder para fazer o mesmo por nós. (Sentir)
- Procurar oportunidades para testemunhar o poder da ressurreição de Cristo com o próximo. (Responder)

Para explorar

- Vida, morte e ressurreição de Cristo (*Nisto Cremos*, nº 26)
- Certeza da salvação (*Nisto Cremos*, nº 9)

ENSINANDO

Aquecimento e quebra-gelo

O tema “da morte para a vida” tem servido de base para numerosos filmes de terror e de super-heróis. Leve os alunos à reflexão. Por que será que nós, seres humanos, somos atraídos por esse tipo de histórias? Quais das seguintes razões explicam melhor essa fascinação? Discuta com os alunos qual a opinião deles:

- A morte é um estado permanente do qual ninguém escapa.
- Deve haver alguma coisa que acontece com as pessoas após a morte.
- Todo mundo gosta de uma história de ressurreição. É divertido!
- Nós sabemos que não existe vida após a morte. É apenas entretenimento.
- Todos desejamos viver novamente após morreremos.

Ilustração

Conte esta ilustração com suas próprias palavras: Um pastor de uma igreja local contou a seguinte história:

“Não sou especialista em arte, mas de vez em quando uma pintura ou um retrato realmente transmite uma mensagem clara e forte ao meu coração. Algum tempo atrás, vi um retrato de uma cabana antiga nas montanhas que fora queimada. A chaminé foi a única coisa que restou. Por todo

lado havia escombros do que um dia havia sido a única possessão da família. Em frente à casa destruída, estava um senhor de idade vestido apenas com a roupa íntima e ao seu lado um garotinho agarrado a um macacão remendado. Era evidente que a criança estava chorando. Abaixo do retrato encontravam-se as palavras que o artista imaginou que o senhor falava ao garoto. Palavras simples, mas que expressam uma profunda teologia e filosofia de vida. As palavras são: ‘Depressa garoto, Deus não está morto!’

“Aquele retrato tão vívido daquela cabana queimada, daquele senhor, do garoto chorando e as palavras ‘Deus não está morto’ sempre veem à minha mente. Em vez de ser um lembrete do desespero da vida, tornou-se um lembrete da esperança! Preciso me lembrar de que há esperança neste mundo. Em meio a todos os problemas da vida e aos fracassos, preciso de imagens mentais que me lembrem de que não estamos perdidos enquanto Deus estiver vivo e no controle do mundo que criou” (*When God Was Taken Captive*, p. 24).

Ensinando a história

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos, usando suas próprias palavras:

Todos nós precisamos de esperança. Toda vez que ouvimos uma história de uma pessoa rica que tentou cometer suicídio, devemos nos lembrar de que nem todo o dinheiro do mundo pode comprar a esperança. Se os ricos não estão a salvo da desolação deste mundo tão difícil, que diremos dos pobres?

Quando a vida nos sobrevier como uma grande inundação, nós, seres humanos, podemos descansar na verdade que declara que “Deus não está morto!” Como sabemos disso? Em uma só palavra – Jesus. Jesus venceu a morte e não há poder mais forte na Terra do que a morte. Esse é um grande motivo para nos alegrarmos e comemorarmos, mesmo em meio às dificuldades que enfrentamos aqui.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico de domingo, faça as atividades a seguir e peça que eles respondam às perguntas:

O texto bíblico desta semana apresenta um relato da história da ressurreição, talvez de forma mais completa de todos os Evangelhos. Você notou algum detalhe diferente nesse relato? Compartilhe as coisas novas que aprendeu com a classe.

Além do tema da esperança tão inerente ao relato de Lucas, o leitor é levado a sentir de perto a tristeza e o sofrimento ali narrados. Às vezes, a tristeza é tão forte e poderosa que nos impede de enxergar as coisas que estão acontecendo ao nosso redor. Analise com os alunos todas as coisas que as mulheres junto ao sepulcro e os discípulos de Jesus não perceberam por causa da tristeza que sentiam. Por exemplo, eles não se lembraram das palavras de Jesus a respeito de Sua morte e ressurreição.

De que maneira podemos cometer o mesmo erro? De que forma podemos nos entristecer, mas sem ignorar as promessas de Deus?

Outra verdade importante ressaltada nesse relato bíblico é que Deus não nos abandona durante os períodos de perplexidade e dor. Note que anjos apareceram para confortar aqueles que sinceramente procuravam Jesus. Jeremias 29:13 deixa claro que acharemos o Senhor quando O procurarmos de todo o coração, assim como os seguidores de Cristo fizeram naquela ocasião. Os Evangelhos deixam claro que Jesus ressuscitou no primeiro dia da semana, mas não incluem nenhuma ordem para santificarmos e guardarmos esse dia. Enfatize que o domingo da ressurreição foi um dia muito especial, mas Deus, o Criador, escolheu não torná-lo um dia sagrado de adoração. O que isso nos diz a respeito da santidade do sétimo dia, o sábado?

Por que os discípulos não acreditaram na notícia trazida pelas mulheres de que Jesus havia ressuscitado? O que isso revela a respeito da mentalidade dos discípulos após a crucificação? Isso nos faz refletir que aqueles que estiveram tão próximos de Jesus durante Seu ministério terreno O abandonaram

na hora em que mais precisou e em seguida recusaram-se a acreditar que havia ressuscitado. Será que podemos cometer o mesmo erro?

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana: Marcos 5; Lucas 7:11-17; João 6:1-14; Mateus 15:21-28; Marcos 9:14-29.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para esclarecer alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

1. Primeiro o Mais Importante. É interessante notar que o relato da ressurreição de Cristo (Lucas 24:36-43) precedeu todos os outros relatos do ministério de Jesus. Por que isso é tão importante? C. S. Lewis, um apologista e teólogo cristão, fala a respeito disso em seu livro *Miracles* (Milagres):

“A Ressurreição é o tema central de todos os relatos cristãos encontrados em Atos. A Ressurreição e as suas consequências eram o ‘evangelho’ ou ‘as boas-novas’ trazidas pelos cristãos: o que chamamos de ‘evangelhos’, a narrativa da vida e da morte de nosso Senhor, foram escritos depois em benefício daqueles que já tinham aceitado o evangelho. Não se tratavam da base do cristianismo: foram escritos para aqueles que já tinham sido convertidos. Os milagres da Ressurreição e a teologia desse milagre vieram primeiro: a biografia veio depois como um comentário sobre esse evento. Nada poderia ser mais legendário do que selecionar frases de Cristo registradas nos Evangelhos e considerá-las informações únicas e julgar o restante do Novo Testamento como informações construídas a partir delas. O primeiro fato da história da cristandade é um número de pessoas que disseram que viram a Ressurreição” (Páginas 143 e 144).

2. Um Símbolo Poderoso. A ressurreição de Jesus é...

- A evidência da verdade dos ensinamentos de Cristo (Atos 2:22-24; 1 Coríntios 15:12-20).
- O coração do evangelho (Romanos 4:24- 25, 10:9; 1 Coríntios 15:1-4).
- A razão de evangelizarmos e testemunharmos (Mateus 28:18-20; Atos 10:39-43).
- A principal indicação do poder que o crente recebe diariamente para viver a vida cristã (Romanos 6:4-14, 8:9-11; Filipenses 3:10).
- A razão para a submissão plena de nossa vida a Deus (Romanos 7:4; 1 Coríntios 15:57-58).
- O antídoto para combater o medo da morte (João 11:25; 1 Coríntios 15:54-58).

- O exemplo de nossa futura ressurreição (Atos 4:2; 1 Coríntios 6:14; 1 Tessalonicenses 4:13-18).

São infinitos os significados da ressurreição de Cristo na teologia cristã!

3. De Volta à História. A ressurreição de Jesus Cristo preocupou muita gente. Os soldados responsáveis por guardar o sepulcro testemunharam um festival de relâmpagos que os deixou confusos e atordoados. Maria Madalena e as outras mulheres que foram até o sepulcro encontraram anjos pela primeira vez na vida e saíram às pressas para dar as boas-novas da ressurreição de Cristo aos discípulos.

Enquanto os soldados que guardavam o sepulcro perderam os sentidos ao contemplarem a glória do anjo enviado para despertar Cristo e as mulheres correram para informar os discípulos da ressurreição, os líderes judeus que provocaram a morte de Jesus estavam atormentados. Ellen White escreveu: “Ao matarem Cristo, os sacerdotes haviam feito de si mesmos instrumentos de Satanás. Estavam agora inteiramente sob seu poder, emaranhados em uma armadilha da qual não viam nenhum escape a não ser continuar sua guerra contra Cristo. A única esperança para eles era provar que Cristo era um impostor, negando que Ele havia ressuscitado” (*O Libertador*, p. 450, 451).

ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras:

Divida a classe em duplas. Distribua caneta e papel. Peça para cada dupla pensar em três maneiras pelas quais possam compartilhar o significado da ressurreição de Cristo com um amigo esta semana. Incentive-os a usarem a criatividade. Por exemplo, de que maneira podem compartilhar as boas-novas da ressurreição de Jesus através da internet? De que forma podem abordar o assunto com um colega da escola?

Peça para uma ou duas duplas compartilharem suas ideias com a classe. Em seguida, peça para alguém encerrar orando para que Deus lhes conceda sabedoria e oportunidades de compartilhar essa verdade tão importante com outras pessoas durante a semana.

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

As boas-novas da salvação teriam perecido na sepultura se Jesus não tivesse ressuscitado. O próprio Jesus declarou: “O Pai Me ama porque Eu dou a Minha vida para recebê-la outra vez. Ninguém tira a Minha vida de Mim, mas Eu a dou por Minha própria vontade. Tenho o direito de dá-la e de tornar a recebê-la, pois foi isso o que o Meu Pai Me mandou fazer” (João 10:17 e 18, NTLH).

Ellen White afirmou que, no momento em que o anjo do Senhor falou com Jesus no sepulcro de José, o Salvador saiu do sepulcro pela vida que havia em Si mesmo (*O Libertador*, p. 451). O poder de Jesus sobre a vida e a morte não apenas assegurou nossa salvação, mas também nos concede a gloriosa esperança de, assim como Ele, um dia ressuscitarmos para viver em paz com Deus.

Essa foi a mensagem revolucionária que deu origem ao cristianismo e mantém o coração do evangelho batendo forte até hoje. Qualquer que seja o hábito que o escraviza ou as lutas que enfrenta, Jesus pode dar-lhe vida nova. Mesmo se formos forçados a experimentar o cálice cruel da morte, podemos ter a certeza de que um dia Jesus nos ressuscitará para vivermos com Ele eternamente.

Dicas para ensinar

Ensinando Por meio da Música

A música é uma das coisas que os adolescentes ao redor do mundo mais apreciam. Não importa o continente ou a cultura, a música é algo que une e encanta a todos eles. Há inúmeras músicas que falam a respeito da ressurreição de Jesus. Escolha uma música e coloque-a para tocar para introduzir ou encerrar o estudo desta semana. Distribua cópias da letra para que os alunos possam acompanhá-la.



A seguir, exercite o que você aprendeu na Bíblia, nesta lição e no livro *O Libertador*, escrevendo V (verdadeiro) ou F (falso) nos parênteses abaixo:

1. Antes da ressurreição de Jesus houve um grande terremoto, quando um anjo desceu do Céu e rolou a pedra.
2. O anjo disse para as mulheres que tinham ido ao sepulcro para não contarem a ninguém sobre a ressurreição de Jesus.
3. Os líderes religiosos subornaram os guardas para que eles dissessem que os discípulos tinham roubado o corpo de Jesus enquanto eles dormiram.
4. Jesus tinha sido sepultado no túmulo de Nicodemos.
5. As palavras do anjo para Jesus foram: "Pelo poder investido a mim, por Seu Pai, digo: "Venha para fora!"
6. Ao ressuscitar, Cristo tirou do sepulcro uma multidão de cativos que foram com Ele para o Céu.
7. Para o cristão, a morte é apenas um sono, um momento de silêncio e escuridão.
8. Pilatos ficou aliviado quando soube que Jesus havia ressuscitado.
9. Os soldados que mentiram sobre a ressurreição de Jesus eram judeus que trabalhavam para o governo.
10. A ressurreição de Jesus é a representação e a garantia da ressurreição de todos os justos mortos.

Respostas do Quiz: 1V, 2F, 3V, 4F, 5F, 6V, 7V, 8F, 9F, 10V.

Texto Bíblico:
João 20:1-18

Comentário:
O Libertador,
capítulo 82

Texto-Chave:
João 20:17



A PRIMEIRA TESTEMUNHA

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

Sinopse

A reação de Maria Madalena diante da crucificação de Jesus talvez tenha sido a mais comovedora de todas. Ao lermos o relato bíblico, podemos visualizar seu rosto entristecido, a pele marcada pelas lágrimas e ouvir os soluços do choro angustiante. Ao descrever a ressurreição de Cristo, os Evangelhos apresentam uma face muito humana, a face de Maria Madalena.

Maria amava muito a Jesus, e por uma boa razão. Marcos 16:9 diz que Jesus expulsou de seu corpo sete demônios. Sem dúvida, esse já é um grande motivo para deixar alguém feliz e

grato. Maria externou sua gratidão pelo que Jesus fez em sua vida alguns dias antes de Sua morte. Foi ela quem lavou os pés do Mestre com lágrimas, secou-os com os cabelos e ungiu o Salvador com o perfume mais precioso que havia na época, deixando horrorizados, na ocasião, todos os presentes na casa de Simão (Lucas 7). Muito lhe havia sido perdoado, por isso amava tanto. O profundo amor que Maria sentia pelo Salvador fez com que recebesse a maior revelação de todos os tempos. Ela foi a primeira pessoa a ver Jesus após Sua ressurreição. Jesus conversou com ela e a confortou antes de aparecer para qualquer outro ser humano. Esse é

um dos pontos-chave a ser enfatizado no estudo desta semana. Aqueles que amam a Cristo de todo o coração e sinceramente O buscam receberão novas revelações da graça divina.

Além disso, contrariando a cultura patriarcal, Jesus escolheu revelar Seu estado glorificado a uma mulher. Cristo quebrou muitos tabus sociais de Sua época e, sem dúvida, esse foi um dos exemplos mais marcantes.

Objetivos

Os alunos deverão:

- Aprender que Deus oferece esperança a todos os sofredores. (Saber)
- Sentir a alegria de saber que Deus tem um papel especial para cada um de nós em Seu grande plano da redenção. (Sentir)
- Crer que Jesus ressuscitou dentre os mortos e nos oferece a esperança de um dia vivermos eternamente com Ele. (Responder)

Para explorar

- Esperança
- Identidade Sexual
- Alegria

ENSINANDO



Aquecimento e quebra-gelo

Na maioria das vezes, quando as pessoas citam grandes personagens da Bíblia, poucas mulheres são mencionadas. Contudo, muitas mulheres tiveram um papel único e importante no plano da salvação de Deus. Aqui estão cinco grandes heroínas bíblicas. Peça que os alunos associem cada nome com a dica que melhor combina com a pessoa:

- a) Débora ____
- b) Rute ____
- c) Abigail ____
- d) Ester ____
- e) Maria ____

1. Compareceu corajosamente diante de um rei para salvar seu próprio povo
2. Profetisa e juíza de Israel (Juízes 4)
3. Fiel estrangeira que serviu sua sogra.
4. Seu bom senso e pensamento rápido salvaram a vida de toda a sua família.
5. Foi escolhida para dar à luz o Filho de Deus (Lucas 1)

Ilustração

Conte esta ilustração com suas próprias palavras:

A mensagem escolhida para o dia 29 de setembro de 1992 no devocional *Today in The Word* [Hoje na Palavra], escrita pelo Moody Bible Institute, apresentou a seguinte história:

“Edith Rockefeller McCormick, a filha de John D. Rockefeller, tinha muitos empregados domésticos. Todos eles, sem exceção, deviam obedecer à seguinte regra: Nunca falar com ela. A regra foi quebrada uma única vez, dia em que chegou a notícia na casa de campo da família de que o filho mais jovem havia falecido de escarlatina.

“Na ocasião, a família McCormick oferecia um banquete aos amigos. Após uma discussão entre os empregados, decidiu-se que a Sra. McCormick precisava saber da triste notícia o mais rápido possível. Assim que a notícia lhe foi comunicada, ela apenas meneou discretamente a cabeça e a festa continuou sem ser interrompida.”

Certamente, a Sra. McCormick ficou muito triste com a notícia da morte do filho, mas a etiqueta que seguia tão à risca não permitiu que externasse suas emoções em público – mesmo diante de uma notícia tão terrível. Todos nós lidamos com a dor de formas diferentes, mas uma coisa é certa: enquanto vivermos neste mundo de pecado, estaremos sujeitos à dor e ao sofrimento.

Ensinando a história

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos, usando suas próprias palavras:

Você pode imaginar como deve ter sido difícil para Edith Rockefeller McCormick continuar participando do banquete depois de receber a notícia da morte do filho? Sua reação deixa uma pergunta no ar: será que ela realmente o amava?

Compare a reação de Edith com a de Maria Madalena após a morte de Cristo. Ao lermos o relato

bíblico, temos a impressão de que, se não fosse em respeito ao dia de sábado, Maria teria permanecido no sepulcro de Jesus até que o anjo descesse para chamá-Lo de volta à vida. O sofrimento de Maria cedeu lugar à esperança e à alegria de encontrar o Salvador ressurreto.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico de domingo, faça as atividades a seguir e peça que eles respondam às perguntas:

A descrição da ressurreição de Cristo encontrada no Evangelho de João é singular por várias razões. Por exemplo, João foi o único que mencionou que a faixa que foi colocada ao redor da cabeça de Jesus estava dobrada ao lado dos lençóis de linho utilizados para sepultá-Lo. Lucas mencionou os lençóis de linho, mas não disse que estavam dobrados. Em sua opinião, por que será que João mencionou esse fato? Esse detalhe não deve ser passado por alto, especialmente pelos adolescentes que não gostam de arrumar o quarto e ajudar na organização da casa! Além disso, esse fato também é muito importante, pois os líderes judeus alegaram que alguém havia roubado o corpo de Jesus. Certamente, os ladrões não perderiam tempo dobrando os lençóis!

Assim que Maria Madalena e as outras mulheres disseram aos discípulos que o corpo de Jesus havia sumido, Pedro e João saíram correndo até o local em que Jesus fora sepultado. Lucas 24:12 deixa claro que até mesmo depois de ver o túmulo vazio e os lençóis do sepultamento dobrados, Pedro voltou para casa “admirado com o que havia acontecido”. Os discípulos não compreendiam as profecias do Antigo Testamento a respeito da ressurreição de Cristo e não se lembraram das palavras do Mestre.

As primeiras palavras de Jesus após a ressurreição de que temos notícia foram: “Mulher, por que você está chorando?” (João 20:15). Jesus sabia o motivo da tristeza de Maria. Por que será que mesmo assim fez essa pergunta? Será que essa pergunta estava relacionada à esperança de que Jesus falou antes de Sua crucificação? Talvez a pergunta de Jesus tivesse um significado mais profundo do que percebemos numa leitura superficial: “Por que você está chorando se lhe disse que ressuscitaria?” Os alunos foram desafiados a compartilhar duas lições que puderam aprender na seção de domingo da lição do aluno. Uma delas seria a bênção recebida por aqueles que buscam sinceramente a Cristo. Outra, a grande compaixão que Jesus demonstrou para com

as pessoas que sofreram com Sua morte. Jesus foi o primeiro Consolador enviado por Deus à Terra.

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana: Salmo 39:7; 1 Coríntios 15; 1 Tessalonicenses 4:16-18; Lamentações 3:24.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para esclarecer alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

1. O Conflito Cósmico. Nunca devemos nos esquecer de que a ressurreição de Cristo ocorreu em meio a um conflito intergaláctico intenso entre Deus e Satanás. Isaías 14:12-15 descreve o motivo que levou Deus a expulsar Satanás e seus anjos do Céu. Apocalipse 12:12 (NTLH) revela a atitude de Satanás ao ser expulso e adverte-nos: “Mas ai da terra e do mar! Pois o diabo desceu até vocês e ele está muito furioso porque sabe que tem somente um pouco mais de tempo para agir.”

Satanás direcionou a raiva que tem de Deus para os habitantes da Terra. Seu objetivo é destruir cada ser humano a qualquer custo. Jesus escolheu vir a este mundo para nos salvar. Não veio na forma divina, mas revestiu-Se da fraqueza humana. A ressurreição de Cristo não apenas salvou a humanidade, mas também selou o destino eterno de Satanás. As únicas etapas que ainda restam ser cumpridas no grande drama cósmico são a segunda vinda de Cristo para buscar os justos, o milênio em que os justos examinarão os registros da vida dos ímpios e o extermínio do pecado.

2. O Encontro com o Pai. Logo após a ressurreição, Jesus proibiu Maria de tocá-Lo. Primeiro, Ele deveria subir ao Céu para Se encontrar com o Pai. Apesar do sacrifício de Jesus ter sido perfeito, a aceitação de Sua vida em resgate da humanidade pecadora não dependia apenas do que havia feito. Seu sacrifício tinha que ser aceito por Deus, assim como no sistema sacrificial judaico. Ellen White observou: “Jesus recusou a homenagem de Seu povo até ascender às cortes celestiais e ouvir do próprio Deus a garantia de que Sua expiação por nossos pecados tinha sido ampla e que, por meio do Seu sangue, todos podiam ter a vida eterna. O Pai confirmou o pacto feito com Cristo, de que Ele receberia homens e mulheres arrependidos e os amaria da mesma maneira como ama Seu Filho” (*O Libertador*, p. 455).

3. A Sequência dos Eventos da Ressurreição. Cada um dos Evangelhos apresenta uma descrição

levemente diferente a respeito dos eventos relacionados à ressurreição de Cristo. Unir a sequência das cenas apresentadas em todos os Evangelhos é um desafio. A seguir, encontra-se a sequência sintetizada dos eventos da ressurreição:

- a) Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, e Salomé se dirigem ao túmulo de Jesus (Lucas 23:55-24:1) e descobrem que a pedra fora tirada da entrada (Lucas 24:2-9).
- b) Maria Madalena se apressa para contar aos discípulos sobre o desaparecimento do corpo de Cristo (João 20:1-2).
- c) Maria, mãe de Tiago, chega mais perto do túmulo, vê um anjo (Mateus 28:1-2) e volta para se encontrar com as outras mulheres que vinham com as especiarias.

- d) Enquanto isso, Pedro e João chegam, verificam o túmulo vazio e saem (João 20:3-10).
- e) Maria Madalena volta chorando, encontra dois anjos e depois Jesus (João 20:11-18). Cristo ordena que leve a notícia aos discípulos (João 20:17-18).
- f) Maria, mãe de Tiago, retorna com as outras mulheres (Lucas 24:1-4) e deparam-se com dois anjos (Lucas 24:5; Marcos 16:5). O anjo lhes dá a notícia da ressurreição do Mestre (Mateus 28:6-8). A caminho para levarem a notícia aos discípulos, encontram-se com Jesus (Mateus 28:9-10).

Fonte: Merril F. Unger, *The New Unger's Bible Handbook*, Revisado por Gary N. Larson, Moody Press, Chicago, 1984, p. 397-398.

ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras:

A alegria foi o sentimento que inundou o coração dos discípulos nos dias que seguiram a ressurreição de Cristo. Peça aos alunos para fechar os olhos e tentar imaginar Jesus caminhando entre eles. Sua face está iluminada. Suas vestes brilham. Com um sorriso amável cumprimenta cada um deles e estende-lhes os braços abertos. Esse é o nosso Salvador pessoal, o Salvador do mundo.

Incentive os alunos a pensar no que gostariam de dizer a Jesus. Talvez queiram agradecer-Lhe por algo especial, pedir perdão, etc. Permita que os alunos passem um minuto em oração silenciosa conversando com o Salvador.

Encerre com uma oração de agradecimento por Seu sacrifício e pela esperança da vida eterna.

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

“Ao anoitecer, pode vir o choro, mas a alegria vem pela manhã” (Salmo 30:5, NTLH). Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, Joana, os discípulos e todos os outros seguidores de Cristo que viram o nosso Senhor ressurreto comprovaram a verdade expressa nas palavras do salmista.

Maria Madalena foi a primeira pessoa a chegar ao túmulo de Jesus. Sua tristeza representou a dor que todos os Seus seguidores sentiam. Ao descobrir que o corpo de Jesus não estava mais ali,

ficou aterrorizada e se apressou para pedir ajuda aos discípulos. Nos momentos que se seguiram, Maria almejou intensamente saber o que havia acontecido com o amado Mestre. A resposta veio do próprio Jesus.

O Salvador apareceu perante Maria Madalena, antes mesmo de subir ao Céu para Se encontrar com o Pai. Apenas depois que retornou da presença do Pai é que apareceu aos discípulos. Maria Madalena não era nenhum gigante espiritual de sua época. Era uma simples pecadora que acreditou que Jesus poderia transformá-la. Sua vida mudou completamente depois que conheceu o Mestre, e por isso a gratidão que sentia era tão profunda. Por causa de sua fé e amor, recebeu uma honra inigualável.

Esta lição nos ensina que Deus entende nosso sofrimento e nos oferece a esperança que pode ser encontrada apenas em Seu Filho, Jesus Cristo.

Dicas para ensinar

Destravando a Língua

Fazer com que os alunos comentem a lição da Escola Sabatina pode se tornar uma tarefa muito difícil. Geralmente, os alunos não têm uma opinião formada sobre o assunto, ou pior, simplesmente não querem compartilhar o que pensam, principalmente por se sentirem pressionados. A seguir, encontram-se algumas maneiras que podem ajudar a fazer com que os alunos participem:

- Procure oportunidades de manter os alunos dialogando entre si. Realize atividades em duplas,

trios ou pequenos grupos para que possam trocar ideias antes de responder alguma pergunta.

- Proponha discussões rápidas, a menos que os alunos se interessem pelo assunto e queiram dar continuidade à discussão.

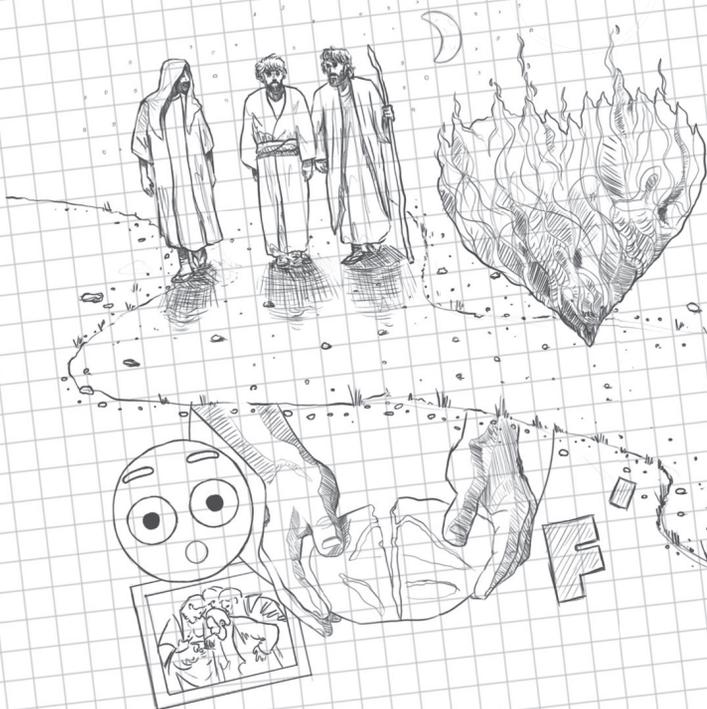
Assim que os alunos começarem a participar, em algum momento alguém dirá algo que não está certo, ou fará um comentário desconcertante, etc. Corrija o erro de forma geral. Faça o possível para não colocar o aluno em evidência.



A seguir, exercite o que você aprendeu na Bíblia, nesta lição e no livro *O Libertador*, escrevendo V (verdadeiro) ou F (falso) nos parênteses abaixo:

1. Maria Madalena foi ao túmulo de Jesus bem cedo, no domingo, o primeiro dia da semana.
2. Os dois discípulos de Jesus que foram até o túmulo foram Pedro e André, sendo que Pedro chegou primeiro.
3. O pano que cobria a cabeça de Jesus estava perfeitamente dobrado dentro da sepultura, e isso chamou a atenção dos discípulos.
4. Ao deixarem o túmulo, os discípulos começaram a espalhar para as pessoas que o corpo de Jesus havia desaparecido.
5. Maria pensou que o homem que estava falando com ela era o jardineiro.
6. Jesus ficou feliz em receber o primeiro abraço de Maria Madalena.
7. O anjo disse para as mulheres avisarem os discípulos e a Pedro que Jesus os encontraria na Galileia.
8. Os discípulos acreditaram no relato das mulheres.
9. Pensando que teriam o mesmo fim de Seu Mestre, os discípulos se reuniram no salão do andar de cima de uma casa e ficaram trancados ali.
10. Foi o anjo Gabriel quem dobrou as faixas que envolveram o corpo de Jesus.

Respostas do Quiz: 1V, 2F, 3V, 4F, 5V, 6F, 7V, 8F, 9V, 10F.



Texto Bíblico:
Lucas 24:13-34

Comentário:
O Libertador,
capítulo 83

Texto-Chave:
Lucas 24:30-32

CORAÇÃO EM CHAMAS

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

Síntese

Ao olharem para nós aqui na Terra, talvez os anjos celestiais se perguntem: "O que estão pensando? Será que não conseguem enxergar a verdade diante dos próprios olhos?" Da mesma forma, ao estudarmos a história da crucifixão e da ressurreição de Cristo, muitas vezes ficamos abismados com a descrença, a falta de atenção e a memória curta dos discípulos. Porém, devemos nos lembrar de que hoje, talvez, a humanidade esteja mais cega do que os dois viajantes a caminho de Emaús no dia da ressurreição de Cristo.

A história abordada na lição desta semana apresenta pontos de vista inspiradores e lições profundas.

Dois seguidores do Mestre voltavam para casa no fim do dia. Não sabiam que Jesus tinha ressuscitado. Cabisbaixos e entristecidos, trilhavam o caminho, sem saber que a pessoa que os acompanhava era o próprio Jesus. A atitude dos dois viajantes estava totalmente relacionada aos eventos daquele terrível fim de semana.

Jesus aproveitou a oportunidade para ensinar a Palavra de Deus ao longo do caminho. Os dois discípulos mais tarde declararam: "Não ardia o nosso coração quando Ele falava conosco no caminho e nos explicava as Escrituras?" (Lucas 24:32). Ao chegar a Emaús, os discípulos convidaram o

Estranho para passar a noite ali e, como resultado, Cristo Se revelou a eles.

Os alunos poderão tirar várias lições ao estudarem essa história, mas a principal delas é saber que Cristo, o Salvador ressurreto, está sempre pronto a nos socorrer em nosso sofrimento e desilusão e, se O ouvirmos e nos ampararmos Nele, Ele Se revelará a nós.

Objetivos

Os alunos deverão:

- Entender que o processo da revelação e do aprendizado requer tempo e esforço. (Saber)
- Confiar que Cristo nos socorrerá nas horas de sofrimento e de aflição. (Sentir)
- Decidir deixar a Palavra de Deus revelar quem Ele é para nós hoje. (Responder)

Para explorar

- Profecia
- Dúvida
- Como lidar com os sentimentos

ENSINANDO

Aquecimento e quebra-gelo

Proponha a seguinte atividade para os alunos. Eles devem responder se concordam ou discordam dos textos abaixo:

1. Os discípulos, por terem sido testemunhas oculares de Cristo, tiveram mais facilidade para acreditar e serem fiéis do que os seguidores de hoje. Explique.
2. O que ajuda mais: ter uma experiência direta ou ter à disposição a Bíblia e todas as histórias que testificam de Jesus? Alguma vez você já pensou que, se tivesse estado lá e visto Jesus, sua fé Nele seria mais forte?

Ilustração

Conte esta ilustração com suas próprias palavras: Certamente, os discípulos a caminho de Emaús não entenderam corretamente a notícia levada pelas mulheres no domingo da ressurreição. Essa história assemelha-se à notícia do fim das guerras napoleônicas. O general Wellington e o exército sob seu comando venceram a batalha de Waterloo. Ao fim da batalha, Wellington enviou a notícia da vitória para a Inglaterra, seu país de origem. Várias estações de comunicação haviam sido instaladas a fim de transmitirem as mensagens codificadas para lá. A mensagem enviada por Wellington foi: "Wellington derrota Napoleão em Waterloo." Mas, naquele momento, uma neblina espessa surgiu fazendo com que a mensagem

chegasse apenas pela metade: "Wellington derrotada." A notícia deixou aquela nação muito entristecida até que a neblina passou e a mensagem foi claramente transmitida. Que diferença uma informação completa faz!

Ensinando a história

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos, usando suas próprias palavras:

É possível que os discípulos e muitos outros seguidores de Jesus tenham recebido apenas parte da notícia no domingo da ressurreição, o que causou ainda mais desilusão e sofrimento. Alguma vez em sua vida você se sentiu desiludido e confuso, como se estivesse envolto por uma neblina? Como conseguiu dissipar as nuvens espessas que o rodeavam? O que fez para tentar enxergar a situação de maneira mais clara?

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico de domingo, faça as perguntas a seguir:

Que frases, em sua opinião, são as mais importantes para compreender a interação entre Jesus e os dois discípulos?

De que maneira a Bíblia descreve a atitude dos dois viajantes? O que fizeram ou disseram que revelou seu estado emocional?

Em sua opinião, por que será que não reconheceram Jesus imediatamente? Será porque Jesus velou Sua identidade ou porque estavam tão confusos que não perceberam quem Ele era?

Os discípulos afirmaram: "A nossa esperança era que fosse Ele quem iria libertar o povo de Israel." Será que havia outra maneira de Cristo trazer liberdade sem passar pela morte?

Em sua opinião, o que será que mudou em relação à compreensão que tinham de Cristo e da Sua morte depois que Jesus mostrou o que as Sagradas Escrituras diziam sobre esse assunto? O que você acha que fez com que o coração deles queimasse por dentro?

No momento em que Cristo partiu o pão, que imagens você acha que passaram pela mente dos dois discípulos?

Que lição Deus quer lhe ensinar por meio dessa história?

Perguntas adicionais para os professores

De que maneira o estado emocional daqueles discípulos estaria diferente se soubessem que Cristo havia ressuscitado?

Note que ouviram a notícia transmitida pelas mulheres de que o corpo de Cristo não estava no túmulo. Você consegue dizer as mesmas palavras usadas nos versos 19-24 de maneira diferente, empregando-lhes um sentido totalmente oposto? Tente lê-las em voz alta das seguintes formas: Em atitude de desespero e fracasso e em seguida com ar de esperança e possibilidade. De que maneira nosso estado emocional muda o sentido das palavras?

De que maneira os símbolos e os rituais (como a Santa Ceia, o batismo, etc.) podem ajudar a reavivar nossa adoração? O que poderia torná-los lembretes mais eficazes hoje?

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana: Mateus 17:1-8; Apocalipse 1:1-3; João 21:4-8; Atos 9; Lucas 16:19-31.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para esclarecer alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

O povoado de Emaús ficava a aproximadamente onze quilômetros e meio a oeste de Jerusalém, o que significa que na ocasião os discípulos retornavam para casa ao pôr do sol. É difícil dizer com exatidão quanto tempo levaram para chegar a Emaús, mas sabemos que ao anoitecer já estavam em casa. Por estarem absortos em sua discussão, é provável que tenham viajado devagar, pois estavam interessados em algo muito mais importante.

A análise de algumas palavras-chave usadas por Lucas para descrever o comportamento dos discípulos nos ajuda a entender seu estado emocional. Lucas disse: “No caminho, conversavam a respeito de tudo o que havia acontecido. Enquanto conversavam e discutiam...” (Lucas 24:14 e 15). Essas três palavras mostram que havia uma discussão em andamento, uma troca de ideias e informações. De certa maneira, reviviam os acontecimentos do fim de semana na tentativa de compreendê-los melhor.

Jesus fez duas coisas a fim de ajudá-los. Primeiro, lembrou-os do que Deus havia dito em Sua Santa Palavra: “E começando por Moisés e todos os profetas, explicou-lhes o que constava a respeito Dele em todas as Escrituras” (Lucas 24:27). É possível que Jesus tenha usado as mesmas passagens e tenha repetido as mesmas palavras que havia proferido durante os três anos de Seu ministério. Segundo, Cristo não apenas os ensinou quem Ele era, mas também revelou-Se ao partir o pão. A Bíblia diz: “Quando estava à mesa com eles, tomou o pão, deu graças, partiu-o e o deu a eles” (Lucas 24:30). Todas as tradições educacionais e de adoração hebreias apoiavam-se na memória das intervenções divinas na história da nação. Todas as festas e cerimônias eram uma demonstração vívida de quem Deus era e o que Ele fez por Israel. A mentalidade do povo hebreu era treinada para observar e relembrar cada gesto, nuance e símbolo. Em Deuteronômio 6:6-9 (NTLH), o plano de aprendizagem divino claramente ordena: “Guardem sempre no coração as leis que Eu lhes estou dando hoje e não deixem de ensiná-las aos seus filhos. Repitam essas leis em casa e fora de casa, quando se deitarem e quando se levantarem. Amarrem essas leis nos braços e na testa, para não as esquecerem; e as escrevam nos batentes das portas das suas casas e nos seus portões.”

Para entender a importância da revelação feita por Jesus à mesa, note que os dois viajantes voltaram a Jerusalém na mesma noite, no escuro, a fim de confortar os outros discípulos. Essa história, repleta de verdades espirituais, ganha novo significado ao compreendermos a mentalidade hebraica e nos oferece uma visão prática de como vivenciarmos uma “revelação” de Cristo.

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras:

O objetivo desta atividade é demonstrar como o tempo e a discussão em grupo nos capacitam a “ver” e conhecer melhor a Cristo.

Traga para a classe uma fotografia, uma figura ou uma cesta de frutas ou de flores.

Certifique-se de cobrir o item escolhido antes de levá-lo para a classe. No momento da atividade, descubra-o por alguns segundos e volte a cobri-lo rapidamente. Instrua os alunos a descreverem num pedaço de papel o que viram. Em seguida, permita que troquem ideias a respeito da primeira impressão que tiveram. Certamente, cada um notará algo diferente do outro, fazendo com que todos tenham uma visão melhor do que acabaram de ver. Descubra novamente o item escolhido, mas agora por um pouco mais de tempo para que notem os detalhes ignorados da primeira vez.

No fim, instrua-os a compararem a descrição que fizeram com a visão que agora têm. De que maneira a troca de ideias com os colegas ajudou a ampliar a visão do item apresentado? De que maneira essa atividade se relaciona com a experiência dos dois discípulos a caminho de Emaús? Que lição podemos aprender com essa história?

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

A primeira impressão sempre causa grande impacto. Mas, se tirarmos conclusões a respeito do nosso próximo, e de Cristo, baseados na primeira impressão, corremos o grande risco de nos enganarmos. A história apresentada na lição desta semana não se trata de uma primeira impressão equivocada. Os discípulos a caminho de Emaús viajaram e conversaram com Jesus. Aquele não era o seu primeiro encontro com o Mestre. Já O conheciam. Mas a tristeza e o sofrimento de alguma forma agem como uma neblina espessa que nos cega e nos impede de perceber as coisas ao nosso redor. No livro de Hebreus, encontramos a

seguinte passagem: “Por um pouco de tempo Ele foi colocado em posição inferior à dos anjos, para que, pela graça de Deus, Ele morresse por todas as pessoas. Agora nós O vemos coroado de glória e de honra por causa da morte que Ele sofreu” (Hebreus 2:9, NTLH).

Se você pensa consigo mesmo: “Conheço a Cristo e sei quem Ele é, mas...”, significa que você ainda está envolto pela neblina. Se o caráter de Cristo e o que Ele realizou por você não fazem com que sinta o desejo de segui-Lo, quer dizer que você não O vê claramente.

Os dois viajantes pensavam que já conheciam a Cristo completamente. Mas a discussão que tiveram ao longo do caminho mostrou que ainda havia mais para aprender. Eles se importaram em caminhar, conversar e continuar estudando a respeito do Salvador e, por isso, no momento certo, Cristo revelou-Se a eles. Mesmo em meio à escuridão e ao perigo da estrada, “levantaram-se e voltaram para Jerusalém. Ali, encontraram os onze discípulos e os outros que estavam reunidos com eles, que lhes disseram: ‘É verdade que o Senhor ressuscitou!’” (Lucas 24:33 e 34).

Dicas para ensinar

Tempo Para Discutir e Refletir

O aluno, seja ele falante ou introspectivo, precisa de tempo para formar as ideias e amadurecê-las. Podemos identificar com exatidão os alunos que falam à medida que as ideias surgem em sua mente e aqueles que simplesmente as guardam para si. A resposta para ambos os casos é a mesma: tempo. Ao ensinar, certifique-se de conceder tempo suficiente para os alunos refletirem e discutirem as questões mais importantes.

A lição desta semana serve como um caso de estudo a respeito da importância da discussão e da reflexão. Os viajantes “discutiam”, mas não foi o suficiente - precisavam de tempo para que o maior evento da história fizesse sentido. Quer conceda-lhes tempo para pensar em classe ou oportunidades de reflexão após a aula, o importante é ensiná-los a tirar as próprias conclusões com cautela e paciência.

QUIZ



A seguir, exercite o que você aprendeu na Bíblia, nesta lição e no livro *O Libertador*, escrevendo V (verdadeiro) ou F (falso) nos parênteses abaixo:

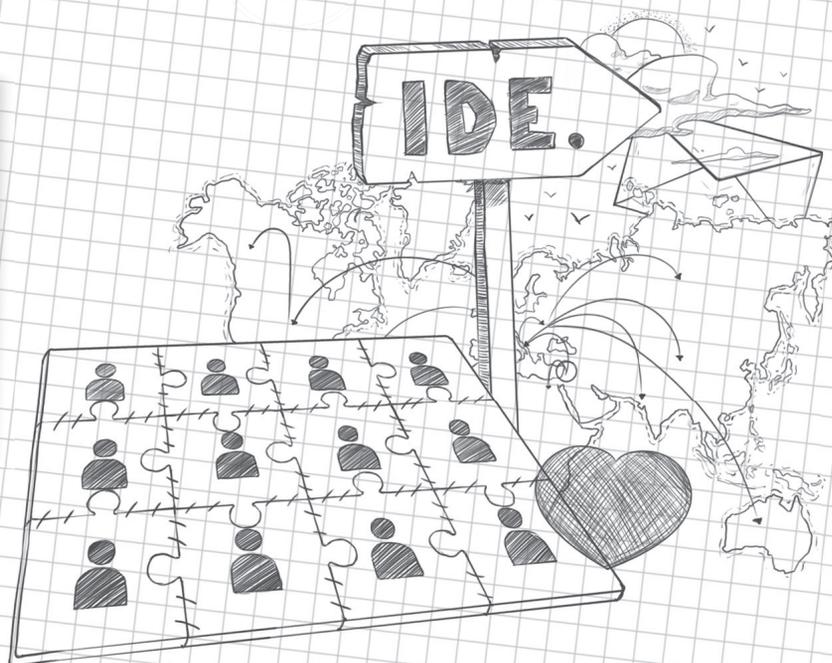
1. Emaús era um povoado que ficava a onze quilômetros de Jerusalém.
2. Um dos seguidores de Jesus que estava indo para Emaús se chamava Cleopas.
3. Os dois seguidores estavam felizes porque tinham recebido as notícias da ressurreição de Jesus.
4. Na conversa com os dois seguidores, Jesus os conduziu por todos os escritos de Moisés e dos profetas para mostrar o cumprimento das profecias.
5. Assim que entenderam que Jesus estava entre eles, os dois seguidores correram para Emaús e anunciaram a ressurreição de Jesus.
6. Os discípulos esperavam um Messias que assumisse Seu trono e poder reais da maneira que o povo queria.
7. Os seguidores de Jesus ficaram desapontados porque o estranho não sabia das novidades de Jerusalém.
8. Quando Jesus levantou as mãos para abençoar o alimento, os discípulos viram as marcas dos pregos, então O reconheceram.
9. Jesus não estava com os dois seguidores quando eles voltaram para Jerusalém.
10. A notícia da ressurreição de Jesus é a maior mensagem que já foi dada.

Respostas do Quiz: 1V, 2V, 3F, 4V, 5F, 6V, 7F, 8V, 9F, 10V.

Texto Bíblico:
Lucas 24:33-48;
João 20:19-29; 21:1-22

Comentário:
O Libertador,
capítulos 84 e 85

Texto-Chave:
João 21:15



UNIDOS PARA SEMPRE

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

Sinopse

Após a morte e a ressurreição de Cristo, os discípulos estavam emocionalmente desgastados e precisavam de uma boa dose de ânimo e coragem. Apesar da alegria de saber que Jesus havia ressuscitado, os discípulos ainda se sentiam exauridos. O estresse e a pressão afetaram cada um de forma diferente. Tomé não acreditou na palavra dos amigos de que realmente haviam visto Jesus vivo. Decidiu não crer a menos que, com os próprios olhos, visse Jesus. Isolou-se da força e do consolo oferecidos pelos companheiros.

Pedro, por outro lado, desejava ansiosamente voltar a fazer parte do grupo como no passado,

mas desde que negou a Jesus na hora em que Ele mais precisou de seu apoio, perdeu o respeito e a confiança dos outros discípulos. Costumava falar em voz alta aquilo que vinha à mente, sem pensar. Proclamava em alto e bom tom que amava a Jesus mais do que os outros. Mas, ao falhar no teste de lealdade, fora publicamente humilhado e afastado do grupo.

Jesus não apenas desejava comissionar os discípulos a pregar o evangelho ao mundo inteiro, mas também queria uni-los novamente, fortalecê-los e animá-los. Era preciso conceder a prova que Tomé exigia a fim de trazê-lo de volta ao grupo de crentes. Precisava

dar uma oportunidade a Pedro para demonstrar sua lealdade depois de tê-lo negado. Precisava mostrar aos outros discípulos que havia perdoado Pedro e que ainda desejava que ele realizasse, juntamente com os outros, a grande missão de anunciar o evangelho a todas as pessoas (Marcos 16:15).

Objetivos

Os alunos deverão:

- Entender a necessidade do convívio e do bom relacionamento com outros seres humanos. (Saber)

- Sentir a necessidade da intervenção de Deus para restaurar a confiança e o valor próprio danificado por experiências passadas. (Sentir)
- Pedir a Deus que restaure o coração e ajude a construir e a manter relacionamentos saudáveis com o próximo. (Responder)

Para explorar

- Amar é...
- Unidade do corpo de Cristo (Nisto Cremos, nº 14)
- Perdoar-se

ENSINANDO

Aquecimento e quebra-gelo

Faça a seguinte dinâmica com os alunos. Peça que eles respondam honestamente a estas perguntas:

1. Em que lugar você se sente mais aceito e amado?
2. O que o faz sentir-se amado e aceito? O que as pessoas podem fazer para mostrar que se importam com você de uma maneira que lhe seja significativa?
3. É possível amar os outros sem primeiro amar a si mesmo?
4. É possível amar alguém se você está guardando rancor?
5. É possível amar a si mesmo se você não tem se perdoado por suas próprias faltas?
6. Qual é o reflexo defensivo mais forte quando você está se sentindo inseguro ou não aceito?
7. Em que situações você usa tais palavras e ações?

Ilustração

Conte esta ilustração fictícia com suas próprias palavras:

Era uma vez um rato que morava numa fazenda. Certa noite, sentiu o cheiro delicioso de queijo. Ao espiar pelo buraco na parede, viu que se tratava de uma ratoeira.

- Tem uma ratoeira na casa! - gritou horrorizado e correu para contar para os outros animais.

- Tem uma ratoeira na casa, uma RA-TO-EI-RA! - gritou histérico.

- Isso não me afeta em nada - replicou a vaca. - Pare de me importunar.

- As ratoeiras são pequenas demais para me pegar - respondeu o porco.

- O que eu tenho a ver com isso? - falou a galinha. - Acalme-se e pare de se preocupar.

Deprimido e morrendo de medo da ratoeira, o rato voltou para a toca na parede da casa da fazenda.

Certa noite, o rato ouviu um estalo assustador e correu espiar pelo buraco na parede para ver o que estava acontecendo. A ratoeira tinha pegado uma cobra! A mulher do fazendeiro agachou-se perto da ratoeira para ver o que tinha acontecido e a cobra, sem perder tempo, mordeu o braço dela. Não demorou muito e a mulher ficou muito doente.

O fazendeiro não era um homem rico, por isso, ao chamar o médico para examinar a mulher, teve que arranjar um jeito de pagar a conta. O jeito foi abater o porco e dar a carne como pagamento. A mulher do fazendeiro piorava cada vez mais e todo mundo sabe que canja de galinha faz bem para quem está doente. Assim, o fazendeiro matou a galinha para fazer a canja. Infelizmente, a mulher do fazendeiro faleceu e muitos parentes e amigos foram à fazenda para consolá-lo. O fazendeiro não tinha nada em casa para oferecer para todas aquelas pessoas comerem. A única opção foi abater a vaca e fazer um churrasco. Às vezes, uma ratoeira pode afetar uma fazenda inteira!

Ensinando a história

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos, usando suas próprias palavras:

Assim como na história da ratoeira, às vezes não achamos que os problemas das outras pessoas possam nos afetar. Queremos que nos deixem em

paz e não nos incomodem. Porém, não somos tão independentes como imaginamos. Fomos criados para servir e apoiar uns aos outros. Somos verdadeiramente felizes quando nos preocupamos com o nosso próximo. Até mesmo os discípulos tiveram que aprender essa lição e Jesus esforçou-Se ao máximo para mostrar-lhes a grande importância de estarem sempre unidos.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico de domingo, faça as atividades a seguir e peça que eles respondam às perguntas:

- De que maneira Jesus demonstrou o Seu amor pelos discípulos?
- Em que momento Jesus poderia ter repreendido os discípulos ou feito com que caíssem na real?
- O que Jesus estava tentando fazer ao questionar Pedro?
- De que maneira o jeito escolhido por Jesus para atingir o Seu objetivo foi o mais bondoso e gentil possível?

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana: Jó 42:7-17; 1 Coríntios 12:12-30; 13.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para esclarecer alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

Na ocasião em que Jesus morreu, os discípulos tiveram de enfrentar o momento mais difícil de sua vida até aquele dia. Além de perderem a esperança de que Jesus fosse o verdadeiro Messias, também perderam um grande Amigo da maneira mais cruel e vergonhosa que havia no império romano. Ficaram arrasados com aquela perda irreparável aos olhos humanos. Começaram a questionar e duvidar de tudo aquilo que achavam que sabiam. Será que

Jesus realmente era o Messias? Será que tudo o que criam não passava de uma farsa? Se Ele não pôs fim ao jugo romano e não Se assentou no trono de Davi, será que mentiu a respeito de Sua verdadeira identidade? Temiam pela própria vida. Se os líderes judeus e romanos foram capazes de assassinar Jesus, o que seria deles, fiéis seguidores do Mestre?

A alegria foi imensa quando Jesus ressuscitou e revelou-Se aos discípulos! Mas estavam enfrentando um período de emoções intensas. O choque de ver Jesus após a Sua morte, a lembrança de Suas palavras que apontavam para a Sua ressurreição e o impacto emocional que sentiam toda vez que Jesus aparecia os afetou profundamente. Por isso, reuniam-se a fim de animar-se mutuamente e relembrar as promessas de Cristo. Mas nem todos reagiram à pressão e ao estresse do momento da mesma forma.

Os discípulos eram simples pescadores até o dia em que receberam o convite de Jesus para se tornarem Seus seguidores. Alguns teólogos concluem que os discípulos foram impedidos de frequentar a escola dos rabinos e forçados a aprender o ofício dos pais. Na ocasião em que Jesus os chamou para segui-Lo, mostrou que aos Seus olhos tinham valor. Deu-lhes uma nova oportunidade de aprender e de serem mais do que simples pescadores. Após a crucificação de Cristo, e até mesmo depois de Sua ressurreição, sentiram-se totalmente perdidos. O que fariam agora? Como viveriam dali em diante? Como se sustentariam? O sonho havia acabado. Decidiram voltar a fazer o que sabiam – pescar.

Mesmo no barco de pesca, falavam sobre Jesus. Viviam um período de transição. Sabiam que as coisas nunca voltariam a ser como antes. Pedro havia perdido o respeito dos amigos e dos outros discípulos. Não era o seguidor fiel e leal do Mestre como achavam que era. Os outros se sentiam traídos também. Mesmo com a alegria da ressurreição de Cristo, sentiam-se perdidos e desiludidos. Precisavam de algo... Alguém para uni-los novamente.

ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras:

Peça para os alunos pensarem em uma maneira em que gostariam de, como classe da Escola Sabatina, participar mais ativamente na igreja. Talvez queiram cantar uma música durante o culto, dar boas-vindas aos visitantes ou realizar trabalhos

missionários na comunidade. Pode ser que a princípio não tenham ideias concretas, mas incentive-os a pensarem nesse assunto durante a semana e a trazerem sugestões no sábado seguinte.

O que faz com que se sintam parte da igreja? O que faz com que sintam que são importantes? O que gostariam de fazer para tornar isso uma realidade?

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

Jesus valorizou a união, e essa era uma questão muito importante para os discípulos.

Eles queriam e precisavam estar unidos. Pedro ansiava fazer parte novamente do grupo e voltar a ser mais uma vez respeitado.

Deus deseja que sejamos unidos, pois somente assim seremos mais felizes, mais úteis e mais fortes. Pertencer a um grupo é importante em muitos níveis da experiência humana. Pertencer a uma família espiritual é uma parte importante do nosso crescimento espiritual. Precisamos do convívio com os irmãos em Cristo para animarmos uns aos outros, aprendermos nossas responsabilidades para com o próximo e para demonstrarmos nossa amizade. Ao nos unirmos com nossos irmãos de fé - não simplesmente sentar no banco da igreja durante o culto e depois ir embora -, mas realmente conviver, vivemos a união que Deus planejou que desfrutássemos.

Pode ser que, assim como Pedro, precisemos nos desculpar dos erros do passado. Ou talvez, assim

como Tomé, precisemos escolher acreditar em vez de desconfiar. O resultado final será o mesmo. Não estaremos mais sozinhos.

Dicas para ensinar

Síntese de um Minuto

No fim de cada aula, conceda um minuto para os alunos realizarem a seguinte atividade: Numa folha de papel, os alunos deverão escrever resumidamente (a) o tema principal da lição e (b) as perguntas e as dúvidas que ainda têm em relação ao assunto. Não é necessário identificar-se. Recolha e leia as atividades. Selecione algumas perguntas e dúvidas para iniciar a aula seguinte.

Essa técnica mantém os alunos atentos durante a aula e ajuda o professor a avaliar o nível de aprendizado da classe. Como os alunos estão espiritualmente? Quais assuntos deverão receber maior ênfase no próximo sábado a fim de ajudá-los em seu relacionamento pessoal com Deus?

(Extraído de: http://trc.virginia.edu/Publications/teaching_Concerns/Spring_1995/TC_Spring_1995_Students_Thinking.htm)

QUIZ



A seguir, exercite o que você aprendeu na Bíblia, nesta lição e no livro *O Libertador*, escrevendo V (verdadeiro) ou F (falso) nos parênteses abaixo:

1. Enquanto os dois discípulos de Emaús contavam como tinham encontrado com Jesus, um anjo apareceu para confirmar a história.
2. As primeiras palavras de Jesus aos Seus discípulos quando eles se encontraram foram: "Paz seja com vocês!"
3. Os discípulos ficaram assustados, pensando que estavam vendo um fantasma, quando Jesus apareceu para eles.
4. Jesus pediu que os discípulos se aproximassem, mas não tocassem Nele.
5. O alimento dado pelos discípulos para Jesus comer foi peixe assado.
6. Os discípulos não tinham conseguido reconhecer Jesus porque o ambiente estava escuro.
7. Quando Jesus Se encontrou pela primeira vez com os discípulos no salão do andar superior, Tomé não estava com eles.
8. Quem deu a ideia de que os discípulos deveriam voltar a pescar foi João.
9. Pedro havia negado a Jesus três vezes, por isso Jesus lhe perguntou três vezes se ele O amava.
10. O discípulo João viveu a ponto de ver a destruição de Jerusalém e as ruínas do templo.

Respostas do Quiz: 1F, 2V, 3V, 4F, 5V, 6F, 7V, 8F, 9V, 10V.



Texto Bíblico:
Mateus 28:16-20;
Lucas 24:50-53;
Atos 1:6-12

Comentário:
O Libertador,
capítulos 86 e 87

Texto-Chave:
Atos 1:9-11

OBSERVAR O CÉU OU ABALAR A TERRA?

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

Síntese

Ao subir para o Céu, Jesus deixou uma missão muito importante para os Seus seguidores: “Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ensinem esses novos discípulos a obedecerem a todas as ordens que Eu lhes dei. E lembrem-se disto: estou sempre com vocês, até o fim dos tempos” (Mateus 28:19 e 20). Dois homens vestidos de branco confirmaram a ordem de Cristo com a seguinte pergunta: “Por que vocês estão olhando para o céu?” (Atos 1:11).

A ordem dada por Cristo de ir a todas as partes do mundo e fazer discípulos batizando-os em

nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo ainda é válida para todos os Seus seguidores hoje. A falha em obedecer à missão dada pelo Senhor pode nos levar a responder à seguinte pergunta: “Por que vocês estão aí olhando para o céu?”

Podemos defender uma teologia coerente e oferecer cultos de adoração inspiradores, mas se não cumprirmos a grande comissão dada por Cristo seremos apenas observadores do céu. Deus não quer que fiquemos observando o céu. Deseja que abalemos a Terra - que sejamos discípulos totalmente comprometidos. Que saíamos em busca das pessoas perdidas e as ensinemos a obedecer a tudo que Jesus ensinou.

A lição desta semana oferece a oportunidade ideal para desafiarmos os alunos a mergulharem numa causa muito maior do que eles mesmos. Aproveite essa chance para inspirar sua classe a aceitar o convite de Jesus para compartilhar as boas-novas do evangelho com o mundo inteiro.

Objetivos

Os alunos deverão:

- Ouvir a história da ascensão de Cristo e conhecer a missão que deixou para os Seus seguidores. (Saber)

- Sentir o chamado de Deus para compartilhar as boas-novas do evangelho com os amigos que estão distantes Dele. (Sentir)
- Aceitar o desafio de cumprir a grande comissão. (Responder)

Para explorar

- Anjos
- Trindade (Nisto Cremos, nº 2 e 5)
- Jesus
- Fazer discípulos
- Evangelho

ENSINANDO

Aquecimento e quebra-gelo

Proponha esta atividade aos alunos. Eles devem marcar como se sentem: discípulo (D) ou líder (L):

- Eu me apoio em Deus para tudo.
- Meus amigos me dizem que sou realmente bom em seguir instruções.
- Se sinto que Deus está me pedindo para fazer algo, eu faço sem hesitar.
- Peço conselhos aos meus pais ou outros adultos.
- Creio que Deus faz Sua vontade se tornar conhecida por meio do seu Espírito.
- Estou satisfeito em ser um apoio num time.
- Prefiro orientar um por um a estar à frente de uma grande plateia.
- Acredito que o reino de Deus é construído por meio de relações pessoais - um amigo por vez.
- Nunca me preocupo com nada.
- Prefiro cantar no coral do que cantar solo.

Ilustração

Conte esta ilustração com suas próprias palavras: Kevin Miller, presidente executivo do periódico *Christianity Today* [Cristianismo Hoje], comparou duas missões espaciais. Miller lembrou a catástrofe que ocorreu em janeiro de 1967 durante o lançamento da nave espacial Apollo 1, que deveria ser a primeira espaçonave a abrigar três tripulantes com destino à órbita terrestre. Os peritos (apesar de até hoje haver dúvidas a respeito do que

realmente aconteceu) supõem que acidentalmente alguma parte dos cinquenta quilômetros de fio existentes na espaçonave desencapou, perdendo, assim, o isolamento. Um simples fio desencapado próximo ao sistema de refrigeração causou uma reação química entre a prata existente no fio e o etileno glicol do sistema de refrigeração, fazendo com que a cabine pegasse fogo. Às 6:31 da tarde, o astronauta Roger Chaffee reportou: "A cabine está em chamas." Alguns segundos depois, a transmissão encerrou com um grito de dor. Os três astronautas pereceram.

Dois anos mais tarde, quando a Apollo 11 ficou pronta para levar pela primeira vez seres humanos à Lua, o presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon, pediu que William Safire escrevesse um discurso intitulado: "In Event of Moon Disaster" [No Caso de um Desastre Lunar]. Se qualquer coisa desse errado durante a missão, Nixon leria o discurso em rede nacional de televisão, a comunicação com a espaçonave seria cortada, os astronautas seriam deixados para morrerem sozinhos e um pastor estaria a postos para orar entregando a vida dos tripulantes à "profundidade do profundo".

Felizmente, nada disso aconteceu. Em 20 de julho de 1969, restando menos de trinta segundos de combustível, o módulo lunar aterrissou no "Mar da Tranquilidade". O comandante Neil A. Armstrong desceu a escada da espaçonave e pisou na superfície cinzenta da Lua. Foi a primeira vez que um ser humano esteve em outro corpo celestial.

Ao voltar para a Terra, os astronautas foram homenageados em Washington, D.C., com desfiles e jantares especiais. O presidente Richard Nixon presenteou-lhes com a Medalha Presidencial da

Liberdade. Que festa! Que alegria! A raça humana tinha acabado de atingir a maior realização tecnológica de todos os tempos.

Ensinando a história

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos, usando suas próprias palavras:

Após cumprir o maior ato de amor e de redenção de todos os tempos, Jesus subiu com as nuvens do céu e entrou pelos portões celestiais. Que festa! Que felicidade! Ele conseguiu! Jesus havia cumprido a missão mais perigosa e importante da história do Universo. Enfrentou cada tentação sem cair em pecado. Enfrentou o ódio intenso das pessoas munido apenas da verdade e do amor. Podia ter ordenado que as legiões de anjos O resgatassem, mas voluntariamente decidiu obedecer a Deus e cumprir a missão de sacrificar Sua vida a fim de trazer o ser humano de volta para Deus. Derrotou o diabo. Exterminou a morte. Retornou para o Céu vitorioso.

Por que comemoramos a ascensão? Porque todo o Céu comemora o regresso vitorioso do Filho, do Cordeiro que foi morto, do Leão que derrotou a morte, Daquele que diz com regozijo e poder: "Deus Me deu todo o poder no Céu e na Terra."

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico de domingo, faça as atividades a seguir e peça que eles respondam às perguntas:

Você acha que a opinião dos discípulos a respeito de Jesus e da Sua missão na Terra mudou depois que viram que tinha ressuscitado? Justifique sua resposta.

Note como alguns discípulos "adoraram" Jesus, mas outros "duvidaram". Em sua opinião, quais discípulos duvidaram? Por quê? Quais discípulos O adoraram? Por quê? Se você fosse um dos discípulos, em que grupo estaria? Explique.

Peça para cada aluno fazer uma versão moderna da grande comissão encontrada em Mateus 28:19-20.

Lucas 24:50-53

Compare a reação dos discípulos na ocasião da ascensão com os sentimentos e as emoções dos dois viajantes a caminho de Emaús (Lucas 24:13-27). Qual a diferença entre a ausência causada pela crucificação e a ausência causada pela ascensão?

De que maneira a ascensão afeta a visão cristã mundial?

Compare a adoração descrita nessa passagem e a adoração descrita em Mateus 28:17.

Atos 1:6-12

"Enquanto os discípulos ainda olhavam para cima, dois anjos em forma humana falaram: 'Galileus, por que vocês estão olhando para o céu? Este mesmo Jesus, que dentre vocês foi elevado ao céu, voltará da mesma forma como O viram subir' (At 1:11). Esses anjos, os mais exaltados entre a multidão angélica, eram os dois que tinham vindo ao sepulcro por ocasião da ressurreição de Cristo. Eles queriam juntar-se à assembleia celestial que saudou Jesus, mas em consideração àqueles que Ele havia deixado, esperaram para lhes dar conforto" (*O Libertador*, p. 477).

De que maneiras podemos ser acusados de ficarmos parados, olhando para o céu?

De que maneira Deus nos conforta quando ansiamos estar na presença de nosso Senhor que subiu ao Céu?

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para esclarecer alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

Mateus 28:16-20

As últimas palavras sempre são muito importantes. Alguém à beira da morte ou de partida não se despede com palavras triviais. Com Jesus não foi diferente. Partiu da Terra despedindo-Se com palavras muito importantes de instrução para Seus seguidores. Deixou claro que Seus seguidores estavam sob Sua autoridade, deviam fazer outros discípulos, batizá-los e ensiná-los a obedecer a Ele. Caso houvesse qualquer dúvida, garantiu que estaria ao seu lado até o fim. Nas missões anteriores, Jesus ordenou que os discípulos pregassem Sua mensagem aos judeus (Mateus 10:5 e 6), mas agora a missão não tinha mais fronteiras. Jesus morreu para redimir povos de todas as nações.

Devemos ir - quer seja do outro lado da rua ou do oceano - e fazer discípulos. Não se trata de uma sugestão, mas, sim, de uma ordem direta de nosso Salvador ressurreto! Ao obedecer, tenha a certeza e a alegria de saber que Jesus sempre estará com você.

Lucas 24:50-53

Exceto a breve descrição da ascensão de Cristo feita por Marcos (Marcos 16:19), apenas Lucas (no Evangelho de Lucas e em Atos 1:6-12) menciona a ascensão de Cristo. Somente ele registrou o período (Atos 1:3) e o local (Lucas 24:50) desse evento.

Essa história conclui de forma muito apropriada o Evangelho de Lucas, pois contém fortes

componentes das realidades físicas e espirituais de Jesus. Através de seu relato, Lucas retrata Jesus como o Exemplo supremo de uma vida vivida em perfeita harmonia com o plano de Deus - quando criança viveu em obediência aos pais e impressionou os líderes religiosos com o Seu conhecimento. Mais tarde, quando adulto, serviu a Deus e ao próximo, ensinando e curando. Finalmente, doou-Se em sacrifício pelo pecado sem reclamar. Para concluir esse ministério exemplar de acordo com o plano perfeito de Deus, Jesus levantou as mãos e abençoou os discípulos enquanto ascendia ao Céu para junto do Pai.

Essa ênfase foi muito apropriada para a audiência grega a que Lucas se dirigia. Os gregos estimavam em alto valor o fato de o indivíduo ser um exemplo e procurar sempre melhorar. Estavam sempre engajados em discussões sobre a

perfeição. Os gregos, no entanto, lutavam para aceitar a importância espiritual do mundo físico. Criam que o espírito era mais importante do que o físico. A fim de ajudá-los a entender o Deus em forma humana que perfeitamente combinou o mundo físico e o espiritual, Lucas enfatizou que Jesus não era um espírito, um fantasma, mas um Ser Humano real e vivo que Se preocupou tanto com as necessidades físicas quanto com as necessidades espirituais das pessoas que veio para servir.

Atos 1:6-12

Após 40 dias com os discípulos (Atos 1:3), Jesus retornou para o Céu. Os dois homens, ou anjos, deixaram claro que Jesus voltaria da mesma maneira que subiu ao Céu - visivelmente e em forma corpórea. Sabemos que Ele voltará, não há razão para sermos apavorados despreparados (1 Tessalonicenses 5:2).

ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras:

Instrua os alunos a passarem alguns minutos em oração silenciosa. Ao orar, o aluno deverá ter em mente a seguinte pergunta: "Deus, como posso cumprir a grande comissão esta semana?" Após a oração, os alunos deverão permanecer em silêncio por alguns minutos a fim de ouvir a voz do Espírito Santo falando-lhes ao coração. Em seguida, se houver tempo, discuta a experiência em classe ou simplesmente despeça-os com uma oração em grupo.

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

A lição desta semana apresentou os acontecimentos relacionados à ascensão de Cristo. Com certeza, a promessa da volta de Jesus encheu o coração dos discípulos de alegria e motivação para cumprir a missão. Porém, algo muito mais impressionante estava acontecendo no Céu enquanto Jesus Se dirigia, escoltado por anjos, ao Pai, levando consigo a multidão de cativos libertados na Sua ressurreição. Acompanhe o relato e imagine a cena:

"Então, os portais da cidade de Deus se abriram de par em par, e a multidão de anjos passou por eles numa explosão de arrebatadora melodia. Os comandantes das hostes angelicais e os filhos de Deus representando mundos não caídos

estavam reunidos para saudar o Redentor e celebrar o Seu triunfo.

"Com um gesto Ele os detém. Ainda não. Ele entra na presença de Seu Pai. [...] Ergue as mãos que apresentam as marcas dos pregos e apresenta os que ressuscitam com Ele como representantes daquele grande número que sairá da sepultura em Sua segunda vinda. Antes que a Terra fosse criada, Pai e Filho Se deram as mãos em um solene pacto de que Cristo Se tornaria o Redentor da raça humana. Quando, sobre a cruz, Cristo bradou: 'Está consumado!', Ele estava Se dirigindo ao Pai. O acordo tinha sido cumprido. Agora, Ele declara: 'Pai, Eu completei a obra da redenção. Quero que os que Me deste estejam comigo onde Eu estou'.

"A voz de Deus proclama que a justiça está satisfeita, que Satanás está vencido. [...] O Pai envolve o Filho nos braços e diz: 'Todos os anjos de Deus O adorem'. O Céu parece transbordar de alegria e louvor. O amor venceu! O perdido foi achado!" (*O Libertador*, p. 478, 479).

Você consegue ouvir o eco das palavras de Cristo? Ele diz: "Estou voltando... ando... ando...!"

Dicas para ensinar

Aumentando a Participação em Classe

Alguma vez você já sentiu como se os alunos estivessem em qualquer lugar do Universo menos ali na Escola Sabatina? A seguir, o professor doutor

Mike Wong apresenta sugestões simples para aumentar a participação dos alunos em classe:

- Faça perguntas melhores. Faça perguntas que promovam reflexões mais profundas em vez de fazer perguntas genéricas, como: "Vocês estão entendendo?" Por exemplo, pergunte: "Como você explicaria essa ideia a um amigo que não é cristão?"
- Realize atividades. Traga atividades que promovam o raciocínio e que possam ser realizadas

em duplas, trios, pequenos grupos ou em classe. Enquanto trabalham, circule pela sala oferecendo-se para ajudar.

- Incentive os alunos a se tornarem responsáveis pelo aprendizado. Deixe claro desde o princípio a relevância da lição estudada e de que maneiras serão beneficiados ao prestarem atenção e participarem.



A seguir, exercite o que você aprendeu na Bíblia, nesta lição e no livro *O Libertador*, escrevendo V (verdadeiro) ou F (falso) nos parênteses abaixo:

1. Os discípulos ainda esperavam que Jesus estabeleceria Seu reino na Terra quando Ele ressuscitou.
2. Jesus disse que os discípulos receberiam poder quando eles se humilhassem diante de Deus.
3. Os discípulos deveriam ser testemunhas de Jesus apenas em Jerusalém.
4. Dois homens vestidos de branco apareceram de repente e disseram aos discípulos que Jesus voltaria do mesmo jeito que O tinham visto subir.
5. Por meio do Espírito Santo, sinais e maravilhas confirmariam o testemunho dos discípulos.
6. Os verdadeiros seguidores de Jesus podem beber veneno que nenhum mal lhes acontecerá.
7. Antes do dia de Pentecostes, os discípulos se reuniram e afastaram todas as diferenças que havia entre eles.
8. O derramamento do Espírito Santo nos dias dos apóstolos foi considerado a "chuva da primavera".
9. Jesus escolheu como lugar de Sua ascensão o Monte das Oliveiras porque ali Ele havia passado muitos momentos em oração.
10. Ao Se apresentar diante de Deus no Céu, Jesus levou diante de Si uma multidão de pessoas ressuscitadas.

Respostas do Quiz: 1V., 2F, 3F, 4V, 5V, 6F, 7V, 8F, 9V, 10V.

**PEQUENO GRUPO
DE ADOLESCENTES**



O MEU DEUS!

SUMÁRIO

Apresentação (DSA)	71
Tema 1 • O Deus da mulher com fluxo de sangue	72
Tema 2 • O Deus de Jairo.....	73
Tema 3 • O Deus de Pedro	74
Tema 4 • O Deus de André.....	75
Tema 5 • O Deus de Maria Madalena.....	76
Tema 6 • O Deus de Maria, mãe de Jesus.....	77
Tema 7 • O Deus de Zaqueu	78
Tema 8 • O Deus da mulher samaritana	79
Tema 9 • O Deus de Lázaro	80
Tema 10 • O Deus de Marta	81
Tema 11 • O Deus de Maria, de Betânia	82
Tema 12 • O Deus do etíope.....	83
Tema 13 • O Deus de Paulo	84

FICHA TÉCNICA

Coordenação Geral:
Divisão Sul-Americana
Gláucia Korkischko

Autoria
Thalles e Camila Florêncio

Revisão textual
Mara Moraes

APRESENTAÇÃO

Gostaríamos de lhes apresentar as lições para os Pequenos Grupos de Adolescentes deste ano, com o tema "O Meu Deus!" Este material foi desenvolvido com muito carinho para que nossos adolescentes descubram que todos somos filhos de um Deus amoroso que cuida de cada um de nós.

Nosso objetivo é que, por meio das histórias da Bíblia, os adolescentes vejam que Deus intervém em cada momento para nos ajudar e nos aproximar Dele. Assim como Ele cuidou de personagens bíblicos como Abraão, José, Davi, Ana, Elias, Raabe, e tantos outros, Ele também cuida de nós. Queremos que nossos adolescentes cresçam em sua experiência pessoal com Jesus e compreendam o quanto são amados pelo nosso Deus.

Convidamos vocês, queridos professores, a utilizarem este material como um guia para que cada reunião com os

adolescentes seja uma oportunidade de crescimento espiritual e pessoal.

Gostaríamos de expressar nossa profunda gratidão ao pastor Thalles e à sua esposa Camila Florêncio por escreverem estas lições inspiradoras. Seu trabalho dedicado será uma ferramenta valiosa na caminhada espiritual de nossos adolescentes.

Que cada reunião dos Pequenos Grupos seja uma bênção e que, juntos, possamos nos aproximar e viver uma experiência extraordinária com o nosso Deus.

Cristiane Barreto

Ministério do Adolescentes - UNEB

TEMA 1

O DEUS DA MULHER COM FLUXO DE SANGUE

Boas-Vindas / Louvor / Oração

Louvor: Cante músicas que falem de Deus como nosso Pai e sobre o poder de Deus.

Oração: Façam um círculo e orem de mãos dadas ou abraçando o ombro de quem está ao lado, como for mais conveniente.

Quebra-gelo

Vocês já precisaram ficar isolados por estarem infectados com alguma doença contagiosa? Catapora, Covid... O que faziam para passar o tempo? Do que mais sentiam falta?

Momento da História / Reflexão

“Porque dizia: ‘Se eu apenas tocar na roupa Dele, ficarei curada’” (Marcos 5:28, NAA).

Os evangelhos nos contam a história de uma mulher que sofria com uma hemorragia constante. Não sabemos o seu nome; apenas sabemos que ela passou doze anos sofrendo com esse problema.

Ainda hoje, ter uma hemorragia por tantos anos é algo realmente muito sério. Porém, naquela época, esse tipo de doença trazia muitos outros agravantes. As leis cerimoniais diziam que uma pessoa com qualquer hemorragia ou secreção (como pus, por exemplo), seria considerada impura (ou imunda), e tudo que ela tocasse também seria considerado impuro. Quando a hemorragia ou secreção parasse, a pessoa passaria por um processo de purificação para ser considerada limpa novamente.

No caso dessa mulher, sua hemorragia não melhorava. Ela passou doze anos sem poder tocar ninguém, nem mesmo sua família, para não os contaminar. Doze anos sendo considerada impura. Em Marcos 5:26, ainda lemos que ela gastou todo o seu dinheiro com médicos, mas só piorava. Certamente, seu corpo estava muito frágil.

Porém, um dia ela ouviu falar sobre Jesus. Ela acreditou nele e na possibilidade de ser curada apenas tocando na pontinha de Sua roupa. É provável que ela não tenha tentado tocar diretamente em Jesus, por estar acostumada a não poder tocar em outras pessoas. Talvez ela nem quisesse “gastar” o tempo de Jesus, por isso preferia só tocar na ponta de Sua roupa. Com certeza, ela fez um esforço extremo para entrar no meio da multidão e ficar cada vez mais perto

de Jesus. Mas ela estava determinada a buscar sua cura, e assim aconteceu. Ela sentiu imediatamente que seu corpo estava curado.

Jesus sentiu que saiu poder dele e começou a perguntar quem tinha tocado nele. Essa pergunta parecia sem sentido para os discípulos; afinal, Ele estava no meio de uma multidão. Todos esbarravam nele com frequência. Mas aquela mulher teve um toque diferente e um resultado diferente. Depois de insistir em saber quem tinha tocado em Sua roupa e recebido poder, aquela mulher toma coragem e conta o que aconteceu.

Jesus olha para aquela mulher, a chama de filha e afirma que a sua fé a salvou. Ele a despede em paz, livre de seu mal. Ele não queria apenas estancar uma hemorragia. Ele queria que ela soubesse que era notada, amada como filha, que sua fé foi percebida e que ela estava salva. Ele queria que a multidão soubesse que ela não era mais uma mulher impura. Ele fez uma transformação completa na vida daquela mulher!

Aplicação

O Deus da mulher que tinha fluxo de sangue é o nosso Deus. Mesmo quando enfrentamos um problema por muito tempo, quando parece que não tem fim, Ele ainda tem a solução para nós. Ele quer nos libertar do mal que nos oprime. Ele te considera como filho/filha. Ele quer que você tenha fé, pois quer te salvar. Ele quer que você tenha paz.

Desafio do dia

Visitem alguém que esteja doente há vários dias (lembrando de tomar os cuidados necessários de acordo com a situação, como manter distância, usar máscara ou respeitar o horário de repouso da pessoa, entre outras possíveis precauções). Ore com esta pessoa e deixe cartões com mensagens carinhosas.

Oração de entrega

Senhor, Tu conheces as dificuldades de cada um de nós. Sabes quem está sofrendo, há quanto tempo está sofrendo e tens o poder de trazer alívio e cura, seja física ou espiritual. Traz a Tua paz sobre nós. Queremos a cada dia lembrar que somos Teus filhos queridos. Queremos receber o Teu poder. Receba nosso toque de fé. Em nome de Jesus, amém!

Boas-Vindas / Louvor / Oração

Louvor: Cante músicas que abordem a necessidade de esperar em Deus ou sobre o poder de Deus.

Oração: Divida os participantes em duplas ou trios para compartilharem pedidos de oração.

Quebra-gelo

Compartilhem situações que pareciam tristes, mas que no final se mostraram necessárias para que viesse algum bem.

Momento da História / Reflexão

“Então chegou um dos chefes da sinagoga, chamado Jairo, e, vendo-o, prostrou-se aos pés de Jesus e lhe pediu com insistência: - Minha filhinha está morrendo; venha impor as mãos sobre ela, para que seja salva e viva” (Marcos 5:22 e 23, NAA).

O texto que acabamos de ler apresenta Jairo se aproximando de Jesus. Ele é identificado como sendo um dos chefes da sinagoga. Sabemos que muitos líderes das sinagogas não simpatizavam com Jesus, mas Jairo foi diferente. Ele ouviu sobre Jesus e, quando teve necessidade, teve fé para buscar Nele a solução.

Um detalhe interessante destacado no evangelho de Marcos é que ele pediu com insistência para que Jesus curasse sua filha. Talvez a multidão estivesse pressionando para que Jesus continuasse ali, mas ele estava determinado a pedir a cura de sua filha. Ele acreditou que, se Jesus colocasse Suas mãos sobre a menina, ela seria curada.

No caminho até sua casa, Jesus foi interrompido por uma mulher que O tocou. Não vamos nos aprofundar na história dessa mulher hoje, mas apenas no fato de que, enquanto Jesus atendia outra pessoa extremamente necessitada, Jairo recebeu a pior notícia possível: pessoas da sua casa foram avisar que sua filha já tinha morrido; eles até aconselharam que ele não incomodasse mais o Mestre.

Jesus não se importou com a notícia dada, mas disse para Jairo: “não tenha medo; apenas creia!” Acredite, essa foi apenas a primeira fala de Jesus nessa história que pareceu estranha para quem estava ao redor. Quando Ele chegou na casa

de Jairo, encontrou todos chorando e lamentando (naquela época existiam até profissionais contratados para chorar nos velórios!). E Jesus olhou para todo aquele povo chorando e disse que a menina não estava morta; estava dormindo!

O choro virou riso. Não por terem fé, mas por duvidarem de Jesus. Aquele grupo de pessoas riu da fala de Jesus. Mas Jesus estava ali com um propósito bem definido. Ele pediu que todos saíssem, chamou consigo o pai e a mãe da criança e os poucos que Ele convidou para O acompanharem (Pedro, Tiago e João). Juntos, entraram no cômodo da casa em que a menina estava. Jesus pegou a mão da menina e ordenou que ela se levantasse. E ela se levantou! Agora sim, o choro virou riso pelo motivo correto: o milagre aconteceu!

Provavelmente, Jairo se sentiu no pior e no melhor dia de sua vida. Tudo parecia difícil com a doença de sua filha. Parecia impossível com a notícia de sua morte, mas no final se tornou o dia mais incrível e inesperado de sua vida! Talvez ele tenha pensado por um momento que se iludiu ao esperar por Jesus, quando recebeu a notícia da morte de sua filha, mas ele só precisava confiar em Jesus, pois o Salvador sabe o que não sabemos.

Aplicação

O Deus de Jairo é o nosso Deus. Ele não se atrasa, mas sabe o momento certo de agir. Ele tem poder para resolver qualquer problema, inclusive a morte. Muitas vezes podemos não entender o tempo ou o método de Deus, mas podemos confiar que Ele sabe o que não sabemos e que fará o melhor para nossa salvação!

Desafio do dia

Compartilhe a esperança da volta de Jesus e da ressurreição com algum amigo.

Oração de entrega

Senhor Deus, queremos confiar plenamente em Ti. Ajuda-nos a crer mesmo quando tudo parece perdido. Queremos buscar em Teu poder a solução para cada preocupação que temos. Obrigado por Teu grande amor! Em nome de Jesus, amém!

TEMA 3

O DEUS DE PEDRO

Boas-Vindas / Louvor / Oração

Louvor: Cante músicas sobre discipulado, arrependimento, testemunho e missão.

Oração: Escolha para orar a pessoa mais empolgada do PG. Permita que os próprios participantes indiquem quem é essa pessoa.

Quebra-gelo

Realize a dinâmica “eu já, eu nunca” missionária para descobrir o quanto os participantes do PG já se envolveram na missão. Faça perguntas como: Eu já participei de uma dupla missionária? Eu já participei de uma Missão Calebe? Eu já entreguei livros no Impacto Esperança? Eu já falei de Jesus para alguém na minha escola? E por aí vai.

Momento da História / Reflexão

“Então Pedro e os demais apóstolos afirmaram: - É mais importante obedecer a Deus do que aos homens” (Atos 5:29, NAA).

Pedro era um homem de altos e baixos, de extremos. Ele poderia em um momento ser elogiado por Jesus por ter reconhecido que Ele era o Cristo e logo em seguida ser repreendido com um sonoro “Arreda, Satanás!” por tentar fazer Jesus desistir da cruz. Ele rejeitou ter seus pés lavados por Jesus para logo em seguida oferecer o corpo inteiro. Ele estava disposto a sacar uma espada e decepar a orelha de um homem na tentativa de defender Jesus para momentos depois negar que era seguidor de Jesus por três vezes.

O grande problema de Pedro era que ele seguia a Cristo de longe. Isso é ilustrado de forma literal em Lucas 22:54, quando é dito que Pedro estava acompanhando toda a cena da prisão de Jesus a uma certa distância, mas a falta de comprometimento com os planos e os ensinamentos de Jesus mostravam que esse era um erro não só naquele momento, mas algo recorrente na vida do discípulo.

Essa inconstância no relacionamento com Cristo o colocou em uma situação de vulnerabilidade ao pecado. Quando a pressão se intensificou, Pedro negou Jesus. Colocou-se em uma situação semelhante à de Judas, mas com uma diferença: Pedro se arrependeu e atendeu o convite de Jesus de voltar a procurá-Lo.

Porém, essa reconciliação só veio após um grande momento de angústia para Pedro. Ele não se considerava mais um discípulo de Jesus, pois quando o Mestre ressuscitou, os

anjos orientaram as mulheres que encontraram o túmulo vazio da seguinte forma: “Mas vão e digam aos discípulos dele e a Pedro que ele vai adiante de vocês para a Galileia; lá vocês o verão, como ele disse” (Mc 16:7). Era como se a negação o tivesse colocado em um grupo à parte dos discípulos. Mas isso estava prestes a ser reparado, porque Pedro foi. Não lhe importava que não fosse mais um discípulo, ele simplesmente atendeu o convite de Jesus e foi.

No reencontro com Jesus, Pedro foi convidado a declarar seu amor por Jesus três vezes, compensando as três vezes em que o havia negado. Ao final, Jesus renovou o convite que um dia havia lhe feito no mesmo lugar, às margens do mar da Galileia. “Siga-me” (Jo 21:19). Foi tudo o que Pedro precisou ouvir para se comprometer novamente, desta vez sem reservas, com o seu Senhor.

Depois dessa experiência, Jesus não demorou muito para retornar ao Céu. Mas a ausência física de Jesus não acanhou Pedro. O mesmo Pedro que, no passado havia negado Jesus, agora dizia diante da pressão do Sinédrio (o tribunal religioso da época) que não podia deixar de falar do que havia visto e ouvido (At 4:20). Com os apóstolos, ele defendia que era mais importante obedecer a Deus do que aos homens em sua ordem para não falarem mais de Jesus (At 5:29).

Aplicação

O Deus de Pedro é o nosso Deus. Mesmo diante de nossos altos e baixos, ele insiste conosco. Contra a distância que criamos no relacionamento com Ele, Deus quer nos ter por perto. É mesmo quando nos distanciamos a ponto de não nos considerarmos mais seus seguidores, Ele nos convida mais uma vez a segui-Lo. Não importa quantas vezes for necessário, reafirme seu amor por Jesus e volte a andar com Ele!

Desafio do dia

Em Lucas 9:23, “Jesus dizia a todos: - Se alguém quer vir após mim, negue a si mesmo, dia a dia tome a sua cruz e siga-me.” Tente identificar em sua vida o que você precisa negar e qual cruz você tem que carregar para seguir a Jesus.

Oração de entrega

Senhor, nos retira dos nossos altos e baixos para que possamos ter um relacionamento constante contigo. Faz de nós discípulos comprometidos, que Te sigam de perto e não de longe. Renova Teu chamado para Te seguirmos, em nome de Jesus, amém!

TEMA 4

O DEUS DE ANDRÉ

Boas-Vindas / Louvor / Oração

Louvor: Cante músicas sobre evangelismo e missão.

Oração: Escolha para orar alguém que tenha apenas um irmão.

Quebra-gelo

Convide alguém para contar o testemunho de como levou um amigo ou alguém da família a entregar a vida a Cristo. A intenção é mostrar aos participantes do PG que podemos pregar o evangelho para quem é próximo de nós também, e não apenas para desconhecidos.

Momento da História / Reflexão

“André, o irmão de Simão Pedro, era um dos dois que tinham ouvido o testemunho de João e seguido Jesus. Ele encontrou primeiro o seu próprio irmão, Simão, a quem disse: - Achamos o Messias! (“Messias” quer dizer “Cristo”.) E o levou a Jesus” (João 1:40 a 42, NAA).

André era irmão de Simão Pedro, um dos mais conhecidos discípulos de Cristo. Ele era natural de Betsaida (Jo 1:44), um povoado que ficava às margens do Mar da Galileia. Lá ele trabalhava como pescador com seu irmão, e juntos eram sócios de outra dupla de irmãos que foi chamada para seguir Jesus: Tiago e João. O quarteto de pescadores foi convidado a deixar sua profissão para trás, tornando-se “pescadores de homens” em tempo integral (Mt 4:18-22).

Mas André já estava seguindo a Jesus antes desse evento. Ele foi o primeiro dos doze a seguir o Messias, na verdade. Era discípulo de João Batista, e depois de ouvir seu mestre indicando a Jesus como o “Cordeiro de Deus”, na companhia de outro discípulo não identificado procurou seu novo Mestre e passou o dia com Ele (Jo 1:35-40). Foi nesse contexto que ele decidiu apresentar Jesus ao seu irmão (Jo 1:40-42). E tudo indica que André passou a formar uma dupla missionária (Mc 6:7) com o irmão (Mt 10:1 a 5; Lc 6:13 e 14).

Além de conduzir seu irmão a Cristo, outros dois momentos da história de André mostram como ele era bom no

trabalho pessoal, percebendo pessoa por pessoa com suas necessidades. No episódio da multiplicação para alimentar a multidão, foi ele quem encontrou o menino com cinco pães e dois peixes (Jo 6:8 e 9). Em outro momento, André fez a ponte, junto a Filipe, para que alguns gregos interessados entrassem em contato com Jesus (Jo 12:20 a 22).

Pedro é protagonista ou coadjuvante de boa parte das histórias dos quatro evangelhos e do livro de Atos, mas André aparece pouco. Como apóstolo após o retorno de Jesus aos Céus, Pedro assumiu imediatamente uma posição de destaque, já que foi ele quem liderou a pregação no dia de Pentecostes, resultando na conversão de três mil pessoas! Mas nada disso teria acontecido se André não tivesse levado seu irmão para conhecer Jesus quando tudo começou.

Aplicação

O Deus de André é o nosso Deus. Ele nos conhece pelo nome, cada um de forma individual, pessoal. Ele deseja que tenhamos o mesmo cuidado ao lidar com as pessoas. Podemos não ter o dom evangelístico de Pedro, que pregava para multidões, mas se estivermos dispostos a ajudar cada pessoa ao nosso redor a se aproximar desse Deus, certamente Ele ficará feliz.

Desafio do dia

Faça uma lista de pessoas com quem você tem contato no dia a dia que precisam conhecer mais sobre Jesus. Pense na sua família, nos seus parentes, nos seus vizinhos, nos amigos, nos colegas da escola e em todas as pessoas com quem você tem contato ao longo da semana. Comece a orar por estas pessoas, pedindo por uma oportunidade para testemunhar de Jesus para elas.

Oração de entrega

Senhor, me ajuda a pregar do Teu amor por onde quer que eu vá, no meu dia a dia, para as pessoas com quem eu convivo. Abre cada coração para conhecer o evangelho, em nome de Jesus, amém!

TEMA 5

O DEUS DE MARIA MADALENA

Boas-Vindas / Louvor / Oração

Louvor: Cante músicas que falem de perdão, amor a Deus e gratidão.

Oração: Convide uma menina para fazer a oração inicial. Orem em gratidão a Deus por Seu perdão.

Quebra-gelo

Convide cada participante a escrever uma mensagem que dê uma boa notícia (você pode dar o tema da notícia, tipo "Passei de ano"). Depois peça que os participantes compartilhem como apresentaram a boa notícia. Reflita com eles sobre o poder da comunicação e que, para dar uma boa notícia, é preciso que você primeiro acredite nela, e depois faça com que todos acreditem em você.

Momento da História / Reflexão

"Havendo Jesus ressuscitado de manhã cedo no primeiro dia da semana, apareceu primeiro a Maria Madalena, da qual tinha expulsado sete demônios. E, partindo ela, foi anunciá-lo àqueles que, tendo sido companheiros de Jesus, estavam tristes e choravam" (Marcos 16:9 e 10, NAA).

Maria Madalena era discípula de Jesus. Como outras mulheres que receberam olhar de misericórdia de Jesus e foram tocadas por Ele, Maria dava suporte ao ministério de Jesus, acompanhando-O junto com seus doze discípulos. Possivelmente, seu nome era Maria (nome comum para a época) Madalena, porque representava a cidade de onde ela era originalmente ou tinha morado (Magdala).

O encontro com Jesus lhe devolveu a sanidade física e espiritual. O inimigo, que a importunava continuamente com a presença demoníaca em sua vida, recebeu a ordem do Mestre para deixá-la em paz. Maria nunca mais saiu de perto de Jesus! Compreensível, pois certamente faríamos o mesmo.

Maria foi cuidada por Jesus em seu momento mais escuro, em meio as trevas do mal. Ela cuidou de Jesus desde então, até o momento da Sua morte. Com uma devoção sincera absoluta pelo homem que salvou sua vida, ela estava ao pé da cruz por ocasião da morte de Jesus Cristo. Foi ela que chorou por Ele e seguiu, mesmo que de longe, José de Arimatéia, para saber onde ele depositaria o corpo de Jesus. Seu plano, junto com suas amigas que acompanhavam o ministério de Jesus desde a Galileia, era voltar ao túmulo logo após o sábado do Senhor, para preparar o corpo de Jesus

com perfumes e óleos aromáticos, já que não havia dado tempo de fazer isso na sexta, quando Jesus morreu, e como era costume fazer com um morto.

As mulheres, na alta madrugada do domingo, foram ao túmulo de Jesus e encontraram a pedra removida (Lc 24:1-3). O corpo de Jesus já não estava mais lá! Perplexas, encontraram anjos que lhes deram a notícia que confirmava o que Jesus já havia dito: "Ele ressuscitou! Não procurem entre os mortos quem está vivo".

A seguir, os evangelhos de João e Marcos relatam que Maria Madalena voltou ao túmulo. Chorando na entrada do túmulo, ela não conheceu Jesus quando Ele se aproximou dela. Em um diálogo com sua amiga, Jesus se apresentou a ela. Ele a chamou para ser a proclamadora de Sua ressurreição, chamado que ela atendeu prontamente! "Então Maria Madalena foi e anunciou aos discípulos: - Eu vi o Senhor! E contava que Jesus lhe tinha dito essas coisas" (Jo 20:18).

Que privilégio único essa mulher recebeu. Foi ela a primeira pessoa a encontrar o Jesus ressurreto. Um presente que Jesus deu a uma discípula extraordinária que se dedicou durante a vida e na morte ao seu Senhor. Sim, Jesus ressuscitou para ela e para todos nós, mas foi Madalena quem teve o privilégio de confessar primeiro, com seus lábios, que viu Jesus ressurreto.

Aplicação

O Deus de Maria Madalena é o nosso Deus. Quando somos tocados por Seu poder restaurador, não há como continuar sendo a mesma pessoa. Ela experimentou esse toque, que lhe trouxe saúde física, emocional e espiritual. Ela entregou sua vida a Jesus! Participou de Seu ministério, aprendeu com Ele, e recebeu por sua devoção o privilégio de ser a primeira pessoa a vê-Lo ressuscitado. Breve, veremos Jesus ressurreto, porque Ele está prestes a voltar. Enquanto Ele não vem, somos chamados como Maria Madalena a anunciar nosso Cristo. E amigos... que privilégio!

Desafio do dia

Nos tempos contemporâneos, podemos anunciar a breve volta de Jesus de formas diferentes, além de usarmos nossa voz em encontros presenciais. Seu desafio é usar suas redes sociais para anunciar que Jesus vai voltar logo. Faça uma postagem em suas redes, e escolha cinco pessoas de sua lista de contatos para enviar a postagem pelo WhatsApp. Vamos viralizar o anúncio da maior verdade para este tempo!

Oração de entrega

Santo Deus, quanto desejamos que o Senhor retorne para nós. Obrigada pela salvação que recebemos, pelo sacrifício de nosso Cristo na cruz. Ajude-nos a anunciar o

evangelho do reino, a volta de Jesus para todos os que conhecemos. Dê-nos as estratégias para viralizar essa notícia, e então abreviarmos nosso tempo de espera. Em nome de Jesus, amém!

TEMA 6

O DEUS DE MARIA, MÃE DE JESUS

Boas-Vindas / Louvor / Oração

Louvor: Cante músicas que falem de louvor, adoração e amor a Deus.

Oração: Escolha para orar um participante que goste de cantar.

Quebra-gelo

Peça para cada participante pensar em uma música que marcou seu coração e que fala de adoração a Deus. Convide-os a compartilhar com os amigos do PG em qual música pensaram. Em seguida, entregue uma pequena folha de papel e peça que escrevam de coração uma estrofe de uma canção que expresse sua adoração.

Momento da História / Reflexão

“Então Maria disse: “A minha alma engrandece ao Senhor, e o meu espírito se alegrou em Deus, meu Salvador” (Lucas 1:46 e 47, NAA).

Maria era uma jovem, adolescente, prometida em casamento a José, um carpinteiro descendente de Davi que morava em Nazaré. Era uma menina crente, com toda certeza. O profeta Isaías já falava dela uns 700 anos antes do nascimento de Jesus, e suas características já estavam destacadas na profecia sobre a vinda do Messias. Isaías 7:14 (NAA) diz: “Portanto, o Senhor mesmo lhes dará um sinal: eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho e lhe chamará Emanuel.”

A escolhida foi Maria! Obviamente, ela precisava ser avisada sobre seu papel na história. Ela recebeu a visita do anjo Gabriel, que lhe apareceu chamando-a de “agraciada”. A Bíblia diz que ela ficou pensativa, pois não sabia o que essa saudação significava. Mas o anjo a tranquilizou e disse que ela não precisava temer. Maria, então, recebeu a notícia de sua gravidez. Ela questionou o anjo sobre como poderia estar grávida se ainda não era casada (e vocês sabem o que isso significa, não é?). Ele lhe assegurou que sua gravidez seria um ato milagroso do Espírito Santo, afinal seu filho seria chamado o Filho de Deus.

A jovem futura mamãe do Filho de Deus apenas respondeu positivamente ao propósito: “Cumpra-se em mim o Teu querer!” Na mesma ocasião, o anjo também lhe avisou que sua prima, uma mulher idosa, seria mãe de um profeta que anunciaria o Messias. Ele estava falando de Isabel e João Batista. Maria decidiu visitar Isabel, e qual não foi a sua surpresa quando, ao encontrá-la, Isabel reconheceu-a como a mãe do Salvador, do Cristo, chamando-a de bendita entre todas as mulheres, e João, ainda em seu ventre, também se manifestou com alegria.

O coração de Maria se alegrou tanto que ela cantou! Sim, ela cantou. E o tema da sua canção era sua gratidão por seu Salvador. Ela saudou em sua canção o Deus encarnado, o tão esperado Messias e a misericórdia de Deus que nos alcança mesmo sendo tão frágeis. Nunca houve e nunca haverá motivo tão nobre e doce para uma canção quanto a adoração ao Deus de todas as gerações. Nós podemos ler esta canção. Vamos abrir a Bíblia em Lucas 1: 46 a 55 (Ler).

Sabe o que é interessante? É que ao cantar e adorar a Deus, Maria colocou o Pai onde Ele deve estar, no lugar de adoração, Aquele que deve receber todo o louvor. Ele é a majestade e Sua é a misericórdia. E ela, era apenas sua serva, aquela que seria sempre chamada bem-aventurada em todas as gerações por causa dos grandes feitos de Deus em sua vida. Ela não se colocou em nenhum momento no lugar da santidade divina, pois esta pertence unicamente a Deus. Sua alegria era tão somente em saber que o Salvador nasceria dela. Cristo seria Salvador para todos, mas antes seria seu Redentor.

Aplicação

O Deus de Maria é o nosso Deus. Ele nos cobre com Sua justiça. A Sua graça nos alcançou na pessoa de Jesus. Maria era judia e aguardava o Messias prometido. Sua gratidão foi imensa ao saber que participaria com sua vida do plano de redenção para toda a humanidade. Porém, ela compreendia que seu papel era dar à luz o Filho de Deus, e o milagre da graça tomaria seu ventre por empréstimo. Ela nunca ousou

usurpar o papel de Deus, e isso está expresso em sua canção, onde ela chama a si mesma de serva. Maria nos ensina a reconhecermos o nosso lugar. Ela sempre apontou para Jesus, desde sua canção até a cruz. Ela apontou para Jesus com o único que merece nossa adoração e nossa atenção como intercessor. Satanás, muitas vezes tentará nos enganar quanto ao motivo de nossa adoração. E essa é uma questão importante, pois é o centro do grande conflito: A adoração a Deus ou ao Seu inimigo. Adore ao Senhor, renda a Ele sua gratidão, porque somente Ele merece e só a Ele devemos ser devotos.

Desafio do dia

Há alguma coisa na sua vida que tem atrapalhado sua adoração sincera? Reflita sobre isso, porque hoje aprendemos

que ninguém, a não ser nosso Deus, merece nossa adoração. Escolha uma música, cante ela em seu culto em casa com sua família. E se você tiver alguma rede social, compartilhe ela para que outros possam adorar a Deus por meio da música, assim como você faz.

Oração de entrega

Senhor, adoramos somente a Ti. Nos ajuda a retirarmos de nossa vida qualquer sombra que possa cobrir nossa adoração ao Senhor que é nosso Deus. Desperta em nós o desejo de louvar ao Senhor todos os dias em gratidão por todos os Seus feitos em nossa vida. Em nome de Jesus, amém!

TEMA 7

O DEUS DE ZAQUEU

Boas-Vindas / Louvor / Oração

Louvor: Cante músicas sobre mudança de vida e transformação.

Oração: Peça que duas pessoas orem em sequência no PG de hoje.

Quebra-gelo

Pergunte sobre quem gosta de subir em árvore e comentem sobre quais são as melhores técnicas, tanto para subir quanto para permanecer lá (e para descer também). Se alguém tiver histórias curiosas envolvendo o ato de subir em árvores, peça para que sejam contadas.

Momento da História / Reflexão

“Quando Jesus chegou àquele lugar, olhando para cima, disse: - Zaqueu, desça depressa, porque hoje preciso ficar na sua casa. - Zaqueu desceu depressa e O recebeu com alegria” (Lucas 19:5 e 6, NAA).

A história de Zaqueu é contada em Lucas 19. No capítulo anterior (Lc 18), alguns paralelos nos mostram que Jesus estava preparando o caminho para o encontro com Zaqueu.

Zaqueu era um judeu que enriqueceu como oficial romano. Os outros judeus o odiavam por isso. Ele tinha uma carreira de sucesso, mas porque sacrificou tudo por amor ao dinheiro. Estava vazio por dentro. Em Lucas 18, Jesus também se encontrou com alguém que amava o dinheiro: o jovem rico. Quando Jesus o convidou para abrir mão daquilo que o escravizava,

ele ficou muito triste, pois amava mais as riquezas do que a Jesus. Depois de ver aquela cena, Jesus disse: “Como é difícil para os que têm riquezas entrar no Reino de Deus! Porque é mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus” (Lc 18:24, 25). Essa declaração fez com que as pessoas que o ouviam chegassem à conclusão de que a salvação era impossível, porque quem não era rico queria ser, “mas Jesus respondeu: O que é impossível para o ser humano é possível para Deus” (Lc 18:27). E Ele estava prestes a demonstrar essa verdade na vida de Zaqueu.

Zaqueu era o chefe dos publicanos, os cobradores de impostos para Roma. Era considerado um traidor pelos seus compatriotas judeus. Por isso, não podia participar da vida comunitária na sinagoga (tipo a igreja da época). Carregava a má reputação de todo cobrador de impostos e era marginalizado tanto espiritual quanto socialmente, mas recebeu em casa um Jesus que lhe ensinou as palavras da vida. O próprio Jesus tinha um discípulo que era ex-cobrador de impostos, Levi Mateus, e fazia questão de mostrar que esse grupo de pessoas também merecia uma chance de se achegar a Ele. É por isso que ele conta a parábola do fariseu e do publicano no capítulo anterior. Na parábola, o fariseu foi arrogante e agradeceu por não ser um publicano (Lc 18:11, 12). Já o publicano foi humilde e reconheceu sua condição que necessitava de um Salvador (Lc 18:13). Por isso, foi justificado (Lc 18:14), salvo como Zaqueu também seria.

Zaqueu queria ver Jesus, mas enfrentava dois obstáculos: a multidão e sua pequena estatura. Essa situação lembra a dificuldade que as crianças tiveram para chegar a Jesus em

Lucas 18. A resposta de Jesus para aquela situação foi: “Deixem que os pequeninos venham a mim e não os impeçam, porque dos tais é o Reino de Deus” (Lc 18:16). Os excluídos da sociedade também eram chamados de pequeninos por Jesus (Mt 25:40). Não era uma questão de altura, mas tinha que ver com a importância que a sociedade dava a essas pessoas. Zaqueu certamente estava nesse grupo, pois era excluído por seus compatriotas judeus, mas Jesus decidiu dar-lhe atenção naquele momento. Zaqueu teve a honra de receber o Mestre em casa e não desperdiçou a oportunidade.

A resposta de Zaqueu ao encontro com Jesus mostrou que a vida dele havia sido transformada. Zaqueu abandonou a injustiça que, até ali, moldava suas atitudes. Ele decidiu duas coisas: dar metade dos bens aos pobres, como ordenava a lei de Moisés (Lv 25:35), e restituir quatro vezes mais de quem ele havia roubado, conforme a mesma lei ordenava para crimes severos (Êx 22:1; 2 Sm 12:6). É interessante notar a referência à injustiça do juiz injusto na parábola contada por Jesus no capítulo anterior. Zaqueu foi por muito tempo injusto como aquele juiz, mas agora tinha superado essa falha graças a Jesus.

Depois dessa experiência transformadora, Jesus confirmou que a mudança na vida de Zaqueu havia sido real. Ele disse: “Hoje houve salvação nesta casa” (Lc 19:9), lembrando o que foi dito ao cego de Jericó após curá-lo no capítulo 18: “A sua fé salvou você.” (Lc 18:42). Esse sempre foi, no fim das contas, o grande propósito de Jesus: “Porque o Filho do Homem veio

buscar e salvar o perdido” (Lc 19:10). Restaurar não só pessoas perdidas, mas tudo que se perdeu com o pecado.

Aplicação

O Deus de Zaqueu é o nosso Deus. Ele nos convida a amar-Lu mais que qualquer outra coisa; mais que o dinheiro, por exemplo. Ele é o Deus do impossível, e pode fazer milagres em nossa vida se O deixarmos entrar. Não importa se o mundo nos enxerga sem importância ou nos exclui; Ele nos valoriza. Qualquer obstáculo que se ponha no caminho entre nós e Ele é removido. Jesus nos ajuda a mudarmos de vida, e com Ele somos restaurados para ficarmos cada vez mais parecidos. O seu maior desejo é nos salvar e nos transformar.

Desafio do dia

Pense em alguém que você conhece que talvez esteja sendo excluído na sua escola por qualquer motivo que seja. Faça contato ao longo dessa semana com essa pessoa e demonstre simpatia por ela.

Oração de entrega

Senhor, ajuda-nos a Te amar mais que qualquer outra coisa. Que qualquer obstáculo que nos impeça de chegar a Ti seja removido. Nos ensina a sermos sempre justos e corretos. Transforma-nos cada dia à Tua semelhança. Em nome de Jesus, amém!

TEMA 8

O DEUS DA MULHER SAMARITANA

Boas-Vindas / Louvor / Oração

Louvor: Cante músicas sobre adoração e espiritualidade.

Oração: Peça que o participante do PG que nasceu mais distante de onde vocês estão ore hoje.

Quebra-gelo

Pergunte aos participantes se eles conhecem países que têm rixa, rivalidade ou até mesmo que vivem em guerras ao redor do mundo.

Momento da História / Reflexão

“Jesus respondeu: - Quem beber desta água voltará a ter sede, mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede. Pelo contrário, a água que eu lhe der será nele uma fonte a jorrar para a vida eterna” (João 4:13 e 14, NAA).

A mulher samaritana estava com a vida virada pelo avesso.

Seu problema era espiritual, mas ela não entendia isso. Na verdade, tudo para ela se resumia a problemas físicos e sociais. Ela tinha uma necessidade física, sede, e por isso ia ao poço buscar água. Mas fazia isso em pleno meio-dia por ter um problema social. Estava evitando outras pessoas, porque sabia que sua reputação era ruim, por causa dos vários maridos do passado.

Não era só para cortar caminho que Jesus precisava passar por Samaria. Junto ao poço de Jacó, em Sicar, aquela mulher precisava conversar com Jesus, mesmo que não soubesse, e várias barreiras precisavam ser quebradas naquele momento. Uma mulher conversando com um homem que não era seu esposo. Uma samaritana conversando com um judeu, quando um povo odiava o outro. Barreiras físicas e sociais. Jesus superou todas elas quando levou a conversa para o nível espiritual.

Jesus pediu água porque tinha sede, uma necessidade física. Em contrapartida, tinha algo muito mais valioso para oferecer: água viva, para atender às necessidades espirituais daquela mulher. Ela precisava de propósito e sentido na vida. A samaritana pensou que, ao oferecer água viva, Jesus se referia a uma fonte comum, uma nascente de águas. Na verdade, Ele estava falando de Si mesmo. Ele era um presente de Deus para a humanidade sem propósito. Era o Messias que todos tanto esperavam para devolver o sentido da vida.

A mulher perguntou se Jesus era maior que Jacó. A resposta seria sim, Ele era. Mas Jesus a levou a compreender a verdade de uma forma mais impactante. Ele mostrou que conhecia a vida dela em detalhes, melhor do que ela conhecia a si mesma, inclusive. Mas isso só foi suficiente para que ela o reconhecesse como um profeta, e Jesus era bem mais que um profeta.

Adoração nada mais é do que relacionamento com Deus reconhecendo a grandeza Dele, mas a samaritana estava presa a questões físicas e sociais até mesmo no que entendia sobre adoração. Quis discutir sobre o local certo para adorar a Deus e sobre o povo escolhido por Ele. Foi aí que Jesus lhe ensinou a lição final. Não era só sobre um povo. Não era só sobre um lugar. Era sobre a condição espiritual de cada um. Deus é Espírito, e nosso relacionamento com Ele deve ocorrer em termos espirituais também. Falta de relacionamento com Deus. Este era o problema daquela mulher, e Jesus estava ali para resolver.

Nossa vida ganha sentido quando abraçamos nossa espiritualidade e a direcionamos para um relacionamento com Deus. Ele é Espírito e quer se relacionar conosco através da adoração, que só acontece de forma genuína em termos espirituais. É necessário olhar para além dos problemas físicos

e sociais da vida e refletir sobre a espiritualidade. Jesus disse que quem bebesse da água viva que Ele tinha para oferecer seria “uma fonte a jorrar para a vida eterna” (Jo 4:14). Isso significa ser bênção na vida de outras pessoas quando se é abençoado. Isso significa vida plena, em abundância.

Quando a mulher samaritana entendeu quem Jesus era, o Messias, deixou seu cântaro (recipiente para coletar água) para trás e foi atrás das pessoas para falar de Jesus para elas. A necessidade física e o problema social ficaram em segundo plano quando ela resolveu seu problema espiritual.

Aplicação

O Deus da mulher samaritana é o nosso Deus. Ele quer resolver nossos problemas de qualquer ordem (físicos, materiais, emocionais, mentais, sociais etc). Mas para que isso aconteça, Ele quer resolver nosso maior problema, uma necessidade espiritual de relacionamento com Ele. Deus quer fazer de cada um de nós adoradores verdadeiros, espirituais, que sejam fontes de águas a jorrar para a vida eterna, fontes de bênçãos para quem quer que esteja ao nosso redor.

Desafio do dia

Faça uma lista com todos os seus problemas. Em seguida, ore por cada um deles, reconhecendo que em Jesus a solução é completa para qualquer problema.

Oração de entrega

Senhor, nos ajuda a reconhecer que o nosso maior problema é um relacionamento quebrado contigo. Faz de nós adoradores que Te adorem em espírito e em verdade. Em nome de Jesus, amém!

TEMA 9

DEUS DE LÁZARO

Boas-Vindas / Louvor / Oração

Louvor: Cante músicas sobre ressurreição, ser amigo de Jesus e o amor de Deus por nós.

Oração: Escolha alguém para orar que tenha um(a) irmão(a) do sexo oposto (Um menino que tenha irmã ou uma menina que tenha irmão).

Quebra-gelo

Pergunte aos participantes de quantas ressurreições na Bíblia eles conseguem se lembrar? Incentive-os a lembrar das histórias do Antigo e do Novo Testamento.

Momento da História / Reflexão

“E, depois de dizer isso, clamou em alta voz: - Lázaro, venha para fora!

Aquele que tinha morrido saiu, tendo os pés e as mãos amarrados com ataduras e o rosto envolto num lenço. Então Jesus lhes ordenou: - Desamarrem-no e deixem que ele vá” (João 11:43 e 44, NAA).

“Jesus chorou” (Jo 11:35). Este verso é muito conhecido por ser um dos menores da Bíblia (dependendo da tradução, é o menor). Além disso, ele descreve nosso Senhor Jesus

demonstrando uma emoção muito forte e humana, pois além de não ter deixado de ser Deus, Jesus passou a ser 100% humano após seu nascimento na Terra e continuará sendo para sempre. O que muitos não atentam é para a razão do choro de Jesus. Ele chorou porque seu amigo havia morrido e seus queridos estavam sofrendo por causa disso.

Lázaro adoeceu. Suas irmãs, Maria e Marta, mandaram avisar Jesus. Ele era um amigo chegado da família, e elas sabiam do que Jesus era capaz. Ou pelo menos em parte. Elas sabiam que Jesus era capaz de curar, por isso era crucial que Ele chegasse logo, antes que acontecesse o pior. A doença de Lázaro estava se agravando.

Mas Jesus ainda demorou antes de ir para Betânia. Dois dias. Foi o suficiente para ser tarde demais, pelo menos aos olhos daqueles que acreditavam que o máximo que Jesus podia fazer era curar alguém. Lázaro estava morto, mas para Jesus, aquilo era só uma soneca. Logo seu amigo acordaria novamente.

A morte de Lázaro foi permitida para um propósito importante, para que Deus fosse glorificado em sua ressurreição e para que as pessoas cressem em Jesus. Aquele evento solidificou a fé dos que já acreditavam em Jesus e converteu muitos incrédulos em seguidores do Mestre.

É interessante notar como é descrita a relação entre Jesus, seu amigo falecido e a família enlutada. Lázaro é introduzido como “Aquele que o Senhor ama” (Jo 11:3). Em seguida, fica claro que aquela não era uma apresentação arrogante das irmãs, afinal “Jesus amava Marta e a irmã dela, e também Lázaro” (Jo 11:5). Quando chegou a Betânia, o choro de Jesus chamou a atenção dos que ali estavam, que exclamaram: “Vejam o quanto ele o amava” (Jo 11:36).

Ainda no lugar onde estava antes de se dirigir a Betânia, Jesus disse a seus discípulos que iria para despertar Lázaro. O sono da morte de Lázaro, sem Cristo, seria permanente. Mas quando Jesus chegou, mesmo após quatro dias (tempo considerado satisfatório para considerar alguém de fato morto), Ele mandou remover a pedra que guardava a porta

do túmulo. Jesus o chamou pelo nome, talvez porque se apenas dissesse “venha para fora” sem especificar um nome, muitos falecidos ressuscitariam.

Aquele era o momento de Lázaro. Ele foi escolhido para ilustrar o destino de todos os amigos de Jesus, todos aqueles a quem Jesus ama e por quem morreu na cruz. Para todos aqueles que aceitam Seu sacrifício, o resultado será a ressurreição. Lázaro morreu de novo tempos depois. Está até hoje descansando no pó da Terra, mas a promessa que Jesus fez a Marta é válida não só para ele, mas para a própria Marta e para Maria também. Ela é válida para os cristãos de todas as épocas. Ela é válida para mim e para você. “Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em Mim, ainda que morra, viverá. E todo o que vive e crê em Mim não morrerá eternamente. Você crê nisto?” (Jo 11:25, 26). Eu creio.

Aplicação

O Deus de Lázaro é o nosso Deus. Ele garantiu na cruz a nossa ressurreição, porque somos seus amigos, porque Ele nos ama. Quando Jesus voltar, Ele vem para despertar todos aqueles que um dia descansaram nele, pois apenas dormem. Ele conhece todos os que ama pelo nome e os chamará para a ressurreição assim como chamou Lázaro.

Desafio do dia

Tente explicar para alguém nesta semana porque a ressurreição de Jesus é a garantia da nossa ressurreição mesmo que morramos nesta Terra. Se não souber explicar bem, peça ajuda do líder do PG.

Oração de entrega

Senhor, mantenha viva em nós a esperança na ressurreição. Queremos ver nossos entes queridos que já se foram e queremos desfrutar da vida eterna ao Teu lado. Muito obrigado por nos amar, por ser nosso amigo. Obrigado por ter garantido nossa salvação com Teu sacrifício na cruz. Em Teu nome oramos, amém!

TEMA 10

O DEUS DE MARTA

Boas-Vindas / Louvor / Oração

Louvor: Cante músicas que falem de empatia, amor e solidariedade.

Oração: Convide um voluntário para fazer a oração inicial. Antes peça que cada participante faça um pedido de oração.

Quebra-gelo

Entregue uma folha de papel para cada participante (pode ser pequena). Cada participante vai escrever uma situação ou problema que esteja enfrentando e que precisa de solução. Oriente a não escreverem o nome! Recolha as folhas e coloque numa caixa. Forme um círculo, onde cada participante retira um dos papéis, lê e pede ajuda aos colegas para discutir a solução para a situação anotada. Se algum dos adolescentes não quiser colocar o registro para o grupo ouvir e discutir, não tem problema. Ao final, reflita com eles sobre a importância da empatia, ou seja, colocar-se no lugar do outro.

Momento da História / Reflexão

“Ora, Jesus amava Marta e a irmã dela, e também Lázaro” (João 11:5, NAA).

Quando pensamos em Marta, logo vem a ideia de uma mulher que foi chamada a atenção por Jesus, para deixar os afazeres domésticos de lado a fim de ouvi-Lo, assim como sua irmã Maria fazia na ocasião. Ela já foi tema de livro, e parece que as pessoas admiram mais Maria do que a Marta. Penso que isso acontece por causa do foco que se dá em tantos sermões em um único ponto da história dela.

Vamos ler João 11:5 para entendermos quem era Marta (Ler). Jesus amava Marta! Ela era uma discípula, seguidora fiel, e amiga particular de Jesus. Imagine receber Jesus, o Messias, em sua casa? Lógico que você quer fazer o melhor para que Ele e todos os que O acompanham se sintam confortáveis e acolhidos. Para Marta, a amizade de Jesus por ela e sua família era um privilégio e, portanto, merecia o melhor dela de volta. É disso que se trata e não podemos enxergá-la de forma injusta.

Marta vivia em Betânia com seus irmãos. Quero focar em outro momento da história dessa jovem mulher, de caráter forte e sincero, e de fé igualmente forte e honesta. Creio que o momento mais difícil da vida dela foi quando seu irmão adoeceu. Não havia outra pessoa para pedir ajuda que não fosse seu amigo Jesus. Ela sabia que Ele se importaria com a dor dela. Marta e Maria mandaram avisar a Jesus sobre

a doença de Lázaro. Jesus não pôde ir à Judeia assim que foi avisado da doença de Lázaro e somente dois dias depois convocou seus discípulos para O acompanharem até lá.

Interessante que os discípulos expressaram preocupação, porque dias antes as pessoas na Judeia queriam apedrejar Jesus. Porém o Senhor apenas foi. Não havia razão para ficar longe de seus amados amigos que precisavam Dele.

Muitas pessoas foram empáticas com a dor das meninas que haviam perdido o esteio da casa, o irmão Lázaro. Até que Jesus chegou. Maria não se levantou para ir ter com Jesus. Mas Marta sim! E na sua fala, ficou expressa toda a sua decepção. Vamos ler João 11:21. Marta disse a Jesus que sabia que se Ele tivesse chegado antes, seu irmão não estaria morto. Isso é desapontamento! Tipo, Jesus não chegou a tempo. Mas ela acrescentou, no verso 22: “Mas também sei que, mesmo agora, tudo o que o Senhor pedir a Deus, Ele concederá”. Isso é fé!

Esta foi a resposta de Jesus, em João 11:23: Jesus disse a ela: “O seu irmão há de ressurgir”. O coração de Marta certamente se encheu de esperança. Ela ainda disse algo para se certificar que havia entendido mesmo o que Jesus iria fazer. Ela falou que sabia que Lázaro voltaria à vida na ressurreição, no último dia. Então Jesus fez a Marta uma das maiores declarações de esperança na Sua pessoa, e a gente sabe esse verso decorado. Em João 11:25, Jesus diz: “Eu Sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá.”

Para Marta, a amizade de Jesus era um privilégio. E ela devolveu tamanho amor e atenção com seu melhor. Marta reagiu à declaração de Jesus com outra, no verso 27: “Sim Senhor, creio que o Senhor é o Cristo, o Filho de Deus.” A fé de Marta em Jesus a fez ver um dos maiores milagres que Jesus realizou. Ela viu seu irmão, depois de quatro dias morto, ressuscitar. Sim, Jesus amava Marta!

Aplicação

O Deus de Marta é o nosso Deus. Ele sempre chega na hora certa, que nem sempre é quando queremos ou esperamos. O certo é que Ele chega, para solucionar os maiores problemas que você pode imaginar ter. E Ele vem porque nos ama! Sente empatia por nossas dores, chora conosco. Mas quando Ele coloca a mão para resolver a questão que o faz sofrer, é “para a glória de Deus, a fim de que o Filho de Deus seja glorificado por meio dela” (Jo 11:4 - última parte). Devolva tamanho amor de Jesus por você com o seu melhor para Ele e seus semelhantes.

Desafio do dia

Certamente há alguma questão difícil que sinceramente você quer pedir ajuda a Deus para solucionar. Lembre-se de que Jesus sabe o que você sente e Ele recolhe suas lágrimas. Para a honra e glória de Deus, Ele chega e atende seu pedido. Então, em oração, coloque no altar de Jesus, seu maior problema. E creia Nele!

Oração de entrega

Senhor, com nossa mente e nosso coração cremos que o Senhor pode tudo. Então, colocamos no Seu trono, nossos pedidos mais ocultos, com sinceridade e humildade, pedimos que ouça a nossa oração. Em nome de Jesus, Amém!

TEMA 11

O DEUS DE MARIA, DE BETÂNIA

Boas-Vindas / Louvor / Oração

Louvor: Cante músicas sobre estar aos pés de Jesus, aprender com Jesus, adoração e estudo da Palavra de Deus.

Oração: Peça para duas pessoas orarem hoje: as que calçam o menor e o maior tamanho de sapatos.

Quebra-gelo

Pergunte aos integrantes do PG qual é a melhor forma de receber um visitante em casa? O que deve se fazer para recebê-lo da melhor forma possível?

Momento da História / Reflexão

“Mas o Senhor respondeu: - Marta! Marta! Você anda inquieta e se preocupa com muitas coisas, mas apenas uma é necessária. Maria escolheu a boa parte, e esta não lhe será tirada” (Lucas 10:41 e 42, NAA).

Em uma pequena aldeia chamada Betânia, morava uma família muito amiga de Jesus: Marta, Maria e Lázaro. Eles participaram de muitos momentos da vida do Mestre, e é interessante notar o quanto Maria gostava de estar aos pés de Jesus.

Certa vez, quando Jesus estava viajando, decidiu parar em Betânia para visitar seus amigos. Ele ficou hospedado na casa deles (Lc 10:38) e, enquanto Marta estava ocupada em muitos serviços (Lc 10:40), Maria se contentou em ficar sentada aos pés de Jesus (Lc 10:39). Naquela época, sentar-se aos pés de alguém significava ser um aprendiz, um aluno, um discípulo (At 22:3). Então Maria não estava ali sentada no chão porque não havia mais cadeiras disponíveis, ou porque ela achava mais confortável. Ela também não estava ali para contar as últimas fofocas do vilarejo, ou para jogar conversa fora. Ela estava sentada aos pés de Jesus unicamente para aprender com Ele.

Naquele momento, Marta chamou a atenção de Jesus por permitir aquela situação, afinal, havia muito o que fazer na casa e Maria não estava ajudando. Era como se Marta

estivesse certa, Maria errada e Jesus negligenciando seu dever de repreender a “preguiçosa”. Mas a verdade é que Maria já tinha entendido que, quando estamos com Jesus, é mais importante gastarmos tempo de qualidade com Ele do que ficarmos preocupados em fazer coisas para Ele. Mais importante que o comportamento é o relacionamento. Quando convivemos com Jesus, Ele nos transforma para agirmos de forma semelhante a Ele, mas o caminho inverso não dá muito certo. Maria foi elogiada por sua escolha (Lc 10:42). Ela estava aos pés de Jesus para aprender e para desfrutar de Sua presença. O resto podia esperar.

Em outra ocasião, Maria buscou os pés de Jesus por outro motivo. Uma tragédia tinha acontecido. Lázaro, seu irmão, estava morto. Jesus foi chamado para curá-lo quando ele ainda estava doente, mas só chegou quando seu amigo já estava no túmulo por quatro dias (Jo 11:17). Na entrada da aldeia, Marta foi ao encontro de Jesus, mas Maria ficou em casa (Jo 11:20). Depois de consolar Marta com a esperança da ressurreição, Ele pediu que ela chamasse a irmã. Maria também precisava de esperança. Ela veio depressa e mais uma vez se lançou aos pés de Jesus, mas desta vez para questionar, para lamentar, para chorar (Jo 11:32).

A resposta de Jesus ao lamento de Maria foi empatia. Ele chorou também (Jo 11:35). Com ela. A resposta de Jesus continuou com um milagre maior do que o que foi cobrado. O atraso virou ressurreição, não apenas cura. A Bíblia descreve que ali estavam muitos judeus por causa de Maria, para consolá-la (Jo 11:31), e após verem com os próprios olhos o falecido Lázaro voltar à vida, passaram a crer em Jesus (Jo 11:45).

Não muito tempo depois, Jesus estava mais uma vez em Betânia e, novamente, Maria buscou os Seus pés. Desta vez, ela teve a nobre atitude de ungi os pés do Mestre com nardo puro, um perfume caro da época. Para enxugar, usou seus cabelos (Jo 12:3). Aquele gesto de honra foi visto por alguns dos que estavam presentes como um excesso desnecessário. Judas mesmo argumentou, por exemplo, que o valor daquele

perfume poderia ter sido doado aos pobres (mas suas intenções eram erradas, de roubo) (Jo 12:4-6). Jesus, porém, mais uma vez elogiou a tantas vezes reprovada Maria. Com aquela atitude, ela estava antecipando os cuidados devidos para quando Jesus morresse (Jo 12:7). Era um gesto de gratidão. Maria estava aos pés de Jesus para agradecer.

Aplicação

O Deus de Maria é o nosso Deus. Ele quer que valorizemos passar tempo na presença Dele para aprender. Assim, nosso comportamento correto será uma consequência de um relacionamento de qualidade com Jesus, porque não pode ser a causa. Ele chora conosco quando estamos sofrendo, e está disposto a fazer milagres em nossa vida para mostrar ao

mundo Seu poder através de nós. Por tudo isso, podemos e devemos ser gratos a Ele, como foi Maria de Betânia.

Desafio do dia

Escolha um plano de leitura da Bíblia e coloque-o em prática imediatamente. Pode ser um ano bíblico ou o projeto Reavivados por Sua Palavra. Ler e estudar a Bíblia todos os dias é a melhor forma de aprender aos pés de Jesus como Maria fazia.

Oração de entrega

Senhor, ensina-nos todos os dias através da Tua Palavra. Nos ajuda a gastar tempo de qualidade em Tua presença. Muito obrigado por cuidar de nós e realizar milagres em nossa vida. Em nome de Jesus, amém!

TEMA 12

O DEUS DO ETÍOPE

Boas-Vindas / Louvor / Oração

Louvor: Cante músicas sobre conversão, entrega a Cristo e alegria por ser de Jesus.

Oração: Escolha para orar quem acertar primeiro a seguinte pergunta: Quantos livros tem a Bíblia?

Quebra-gelo

Desafie os participantes do PG para ver quem consegue citar os livros da Bíblia em sequência. Se ninguém conseguir, estimule-os a tentar pelo menos os do Novo Testamento em ordem.

Momento da História / Reflexão

“Quando saíram da água, o Espírito do Senhor arrebatou Filipe, e o eunuco não o viu mais; e este foi seguindo o seu caminho, cheio de alegria” (Atos 8:39, NAA).

Um homem distinto, importante. Etíope, eunuco, alto oficial de Candace, rainha da Etiópia. Era o tesoureiro, ministro da economia (ou fazenda), responsável por todos os recursos da rainha (At 8:27). Um homem distinto enfrentando um problema comum: ele estava lendo a Bíblia, mas não conseguia entendê-la. Você já passou por isso?

Para resolver o problema daquele homem, Deus enviou um dos seus fiéis pregadores da palavra. Filipe, um dedicado seguidor do Mestre. O etíope estava lendo o livro de Isaías enquanto viajava, e quando Filipe perguntou se ele entendia o que estava lendo (At 8:30), a resposta foi: “como poderei

entender, se ninguém me explicar?” (At 8:31). Este é o problema de muitos quando tentam estudar a Bíblia. Pode ser o seu.

Para resolver aquele problema, Filipe decidiu ser solução. Ele aceitou o convite, se juntou ao homem em viagem e passou a lhe explicar a Bíblia. Na verdade, o tema central da Bíblia: Jesus Cristo. Era sobre isso que o etíope estava lendo em Isaías, mesmo sem saber. A partir daquele texto, Isaías 53:7 e 8, Filipe decidiu apresentar tudo o que aquele homem precisava saber sobre Jesus por toda a Escritura. Os detalhes sobre Jesus estão espalhados por todas as páginas da Bíblia, e quanto mais a estudamos, mais curiosidades diferentes sobre Jesus descobrimos.

A viagem continuou até chegarem em um local com água. Uma das coisas que aquele homem tinha aprendido era como entregar a vida a Jesus: através do batismo. Vendo água, foi isso que ele pediu. “O que impede que eu seja batizado?” (At 8:36). Ao conhecer Jesus, seu grande desejo passou a ser firmar um compromisso com Jesus. E você, já tomou essa mesma decisão? Já chegou ao ponto de perguntar: o que me impede de ser batizado?

A condição que Filipe colocou para o batismo acontecer foi apenas uma: crer de todo o coração. Crer no quê? Ou em quem? Em Jesus! Não havia outro objeto de crença digno. Por isso, a resposta daquele homem etíope foi uma confissão de fé: “Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus” (At 8:37). Por que esta era a única condição? Porque quando cremos em Jesus com todo o nosso coração, tomamos todas as decisões

e deixamos que Ele faça todas as mudanças necessárias, por amor a Ele. Você crê em Jesus de todo o seu coração?

O que aconteceu em seguida foi a melhor decisão que alguém pode tomar na vida se tornando realidade. O etíope foi batizado (At 8:38). Ele morreu para uma vida de pecados e ressuscitou para uma vida nova. Ele nasceu de novo. Foi sepultado com Cristo para ressuscitar com Ele também. Foi purificado pelo sangue que Jesus derramou na cruz. O batismo significa tudo isso. Você deseja ser batizado?

Após o batismo, a Bíblia conta que aquele homem seguiu o seu caminho cheio de alegria (At 8:39). O resultado de uma vida que se entrega a Jesus no batismo é esse: alegria! Você quer desfrutar dessa alegria? Não perca a oportunidade! Entregue sua vida a Jesus através do batismo! É bem provável que Filipe e o etíope nunca mais tenham se encontrado, mas o encontro deles está marcado no Céu.

Aplicação

O Deus do etíope é o nosso Deus. Quando não entendemos Sua Palavra, Ele coloca alguém em nosso caminho para nos

ensinar. Ele quer que aprendamos tudo que pudermos sobre Jesus, para então tomarmos a melhor decisão de nossa vida: o batismo! Ele sabe que, com nossa vida entregue a Ele, desfrutaremos de genuína alegria.

Desafio do dia

Se você já é batizado, compartilhe com alguém que ainda não é sobre a alegria de entregar a vida a Jesus após conhecê-Lo. E se você ainda não é batizado, procure ajuda do líder do PG para se preparar para este momento tão especial.

Oração de entrega

Senhor, muito obrigado por enviar pessoas que nos ajudem a entender a Palavra de Deus. Nos permita crescer no conhecimento da Bíblia para que possamos ajudar outras pessoas também. Abençoa aqueles que ainda não tomaram a decisão pelo batismo, para que muito em breve entreguem a vida a Cristo. Em nome de Jesus, amém!

TEMA 13

O DEUS DE PAULO

Boas-Vindas / Louvor / Oração

Louvor: Cante músicas sobre conversão, transformação e missão.

Oração: Hoje quem ora é o líder do PG.

Quebra-gelo

“Alguém já esteve em um tribunal de justiça?” Peça aos participantes do PG que descrevam como é e o que tem em um tribunal, nem que a referência sejam os filmes que eles já assistiram.

Momento da História / Reflexão

“Porque para mim o viver é Cristo, e o morrer é lucro” (Filipenses 1:21, NAA).

A história de conversão do apóstolo Paulo é contada três vezes no livro de Atos. Talvez, a melhor descrição da história dele esteja em Atos 26. Este é o terceiro relato da conversão de Paulo registrado no livro de Atos (At 9, 22, 26). Pela segunda vez, é ele mesmo quem conta a história (At 22 e 26). E pela primeira vez, ele teve tempo de preparo, diferente do improvisado do capítulo 22. Ou seja, as palavras de Paulo

aqui são bem intencionais, como se ele tivesse preparado um sermão.

Paulo estava diante de um tribunal, sendo acusado pelos judeus de pregar três “enganos”. Ele estava dizendo por aí que Jesus era o Messias; que Ele tinha ressuscitado dentre os mortos; e que esse Messias havia vindo não somente para os judeus, mas para os gentios (estrangeiros) também. Os judeus queriam um Messias que os libertasse dos romanos, não um que havia sido morto de forma humilhante em uma cruz romana. E um Messias que não devia morrer não precisaria ressuscitar. Eles também queriam um Messias só para eles, e não para os outros povos, especialmente aqueles que já os haviam perseguido, como os samaritanos e romanos.

Para se defender dessas acusações, Paulo decidiu contar sua história dividindo-a em três fases: Paulo, o judeu (At 26:4-11); Paulo, o cristão (At 26:12-18); e Paulo, o missionário (At 26:19-23). Enquanto judeu, Paulo era um fariseu, que como ele mesmo descreve, era “o partido mais rigoroso” da religião judaica (At 26:5). Esse foi o grupo que mais perseguiu Jesus durante Seu ministério, e por seu excesso de zelo enquanto fariseu, Paulo tornou-se o perseguidor mais implacável da igreja em seus dias. Ele prendia e apoiava matar,

como no caso de Estêvão, por exemplo. Paulo era tão obcecado em perseguir os seguidores de Jesus que a Bíblia diz que ele respirava “ameaças e morte contra os discípulos do Senhor” (At 9:1). Se respirar é uma das funções mais básicas para se manter vivo, é como se Paulo tivesse tornado a perseguição a sua razão de viver, o motivo pelo qual acordava todas as manhãs.

Mas Paulo teve um encontro com Cristo e se tornou um cristão. Na estrada para Damasco, ele entendeu que estava perseguindo aquele que deveria ser o Senhor de sua vida e mudou de lado. Passou a ser perseguido e Cristo se tornou sua razão de viver. Por isso, estava diante de um tribunal naquele momento.

Ainda no mesmo encontro com Cristo, Paulo recebeu uma missão. Ele já saiu dali um missionário que deveria pregar a judeus, gentios (At 26:17) e até para os governantes daquela época (At 9:15). Era exatamente isso que ele estava fazendo naquele momento, pois a audiência do tribunal era composta por esses três grupos. Ou seja, a defesa de Paulo era apenas um meio para um fim muito mais importante: pregar o evangelho! A libertação daquelas pessoas das cadeias do pecado significava para ele muito mais do que a sua própria libertação de cadeias humanas.

Depois de um tempo, Paulo foi interrompido. Para Festo, o governador romano da província da Judeia, Paulo soava como um louco, mas isso não o surpreendeu, já que foi ele mesmo quem escreveu que “a palavra da cruz é loucura para os que se perdem, mas para nós, que somos salvos, ela é poder de Deus” (1 Co 1:18). Já para Agripa, o rei judeu subordinado a Roma, Paulo foi convincente, mas não o suficiente para que aquele homem decidisse entregar sua vida a Cristo. Ele considerou mais importante manter seu prestígio diante de Roma e dos judeus.

É interessante notar que, se Paulo estivesse preocupado apenas com o seu julgamento, teria sido bem-sucedido, pois ao final de tudo Agripa comentou com Festo que poderiam até soltar ele, mas não fariam aquilo porque ele já tinha

pedido para ser julgado pelo Imperador (At 26:32). Como cidadão romano que era, seu pedido devia ser atendido. E por que Paulo pediu para ser julgado pelo Imperador? Será que ele esperava ter um julgamento mais justo? Difícil, afinal o imperador era Nero, um louco que chegou a incendiar metade de Roma e colocar a culpa nos cristãos. Paulo apelou para César simplesmente porque queria ir a Roma para pregar na capital do Império (Rm 1:13-15). A partir daquela cidade, o evangelho poderia se espalhar pelo mundo inteiro, e foi exatamente o que aconteceu. Isso custou a liberdade de Paulo na Terra, mas ele era o mais livre de todos os homens em Cristo. Mais que isso, lhe custou a vida, mas Paulo não se importava, pois sabia que viveria eternamente com Jesus. Ele decidiu cumprir sua missão a qualquer custo.

Aplicação

O Deus de Paulo é o nosso Deus. Não importa o quão errados e distantes Dele estejamos, Ele nos busca com uma oportunidade de mudança radical. Ele quer se tornar a nossa razão de viver, e nos oferece uma eternidade ao Seu lado. Enquanto não chegamos a esse momento, Ele tem para cada um de nós uma missão: pregar o evangelho, e pregar a qualquer custo, aproveitando cada oportunidade, até mesmo um tribunal. E pode acreditar, vale a pena!

Desafio do dia

Faça uma lista de locais que você frequenta durante a semana. Escola, curso de inglês, natação... qualquer atividade que seja. Em seguida, pense em como você pode de alguma forma pregar o evangelho em cada um desses locais para as pessoas com quem você costuma ter contato.

Oração de entrega

Senhor, seja a razão da nossa vida. Nos ajuda a aproveitarmos cada oportunidade de pregar o evangelho às pessoas que encontramos no nosso dia a dia. Em nome de Jesus, amém!

